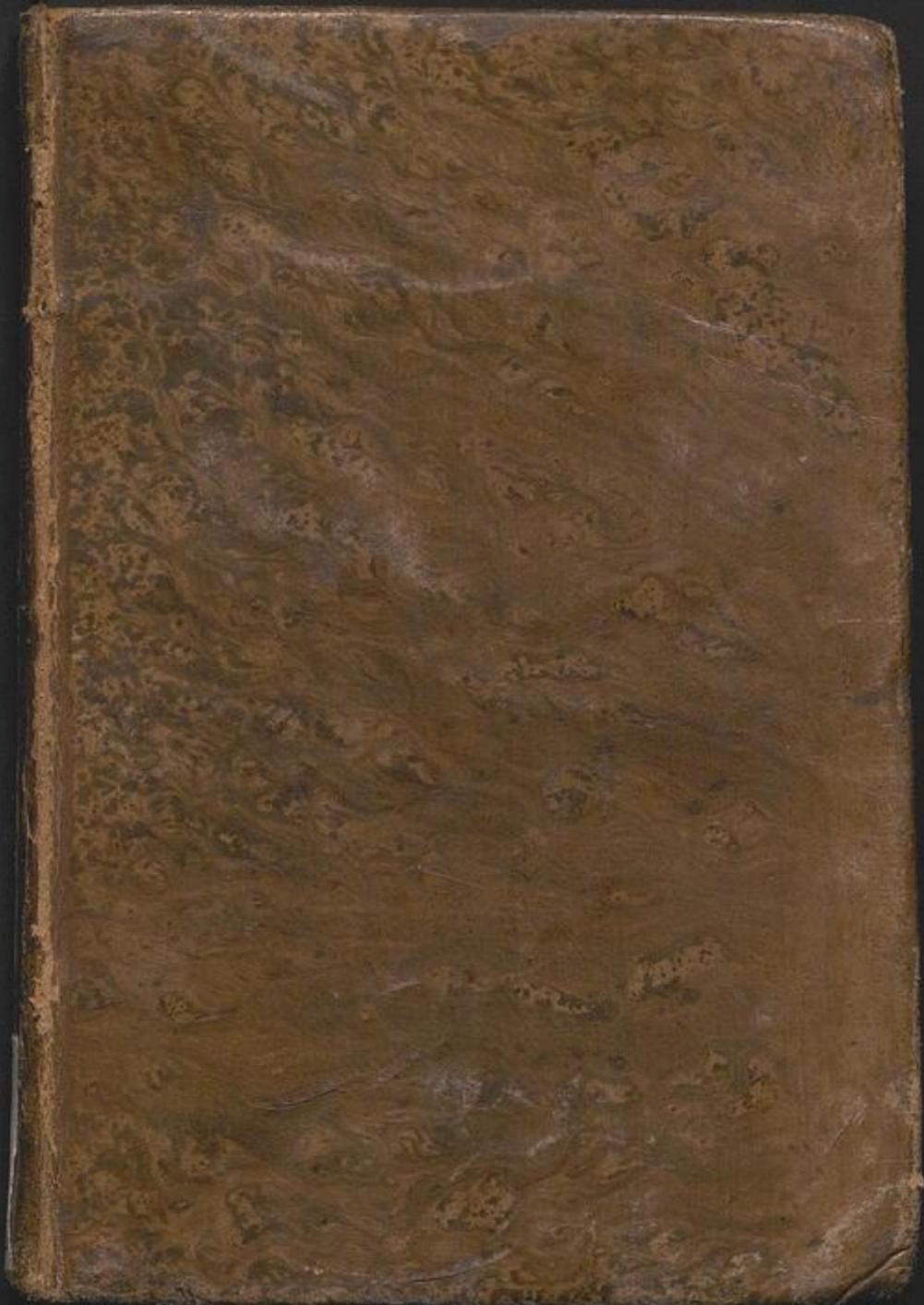


D. QUIXOTE

1

IX

12

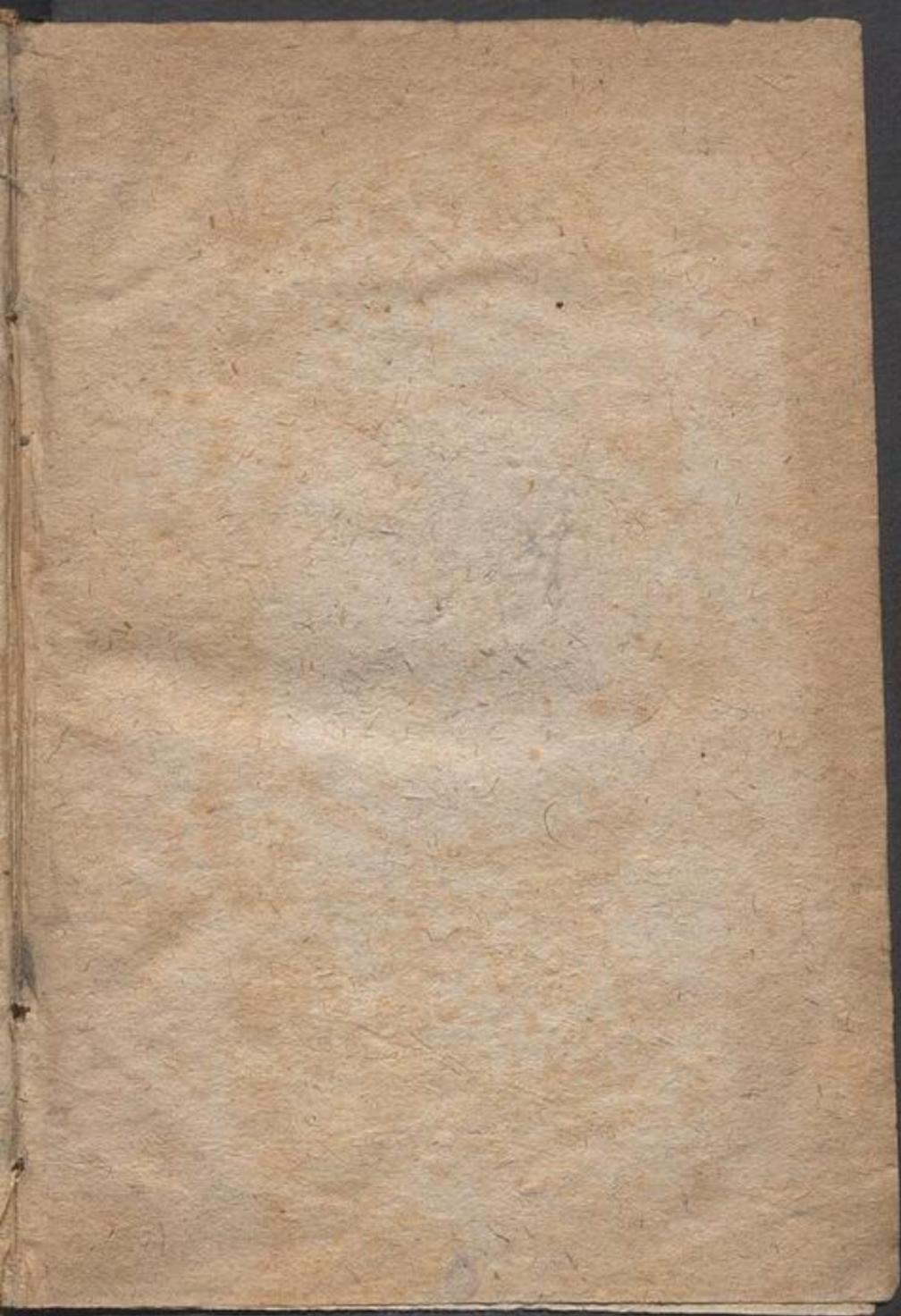


C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

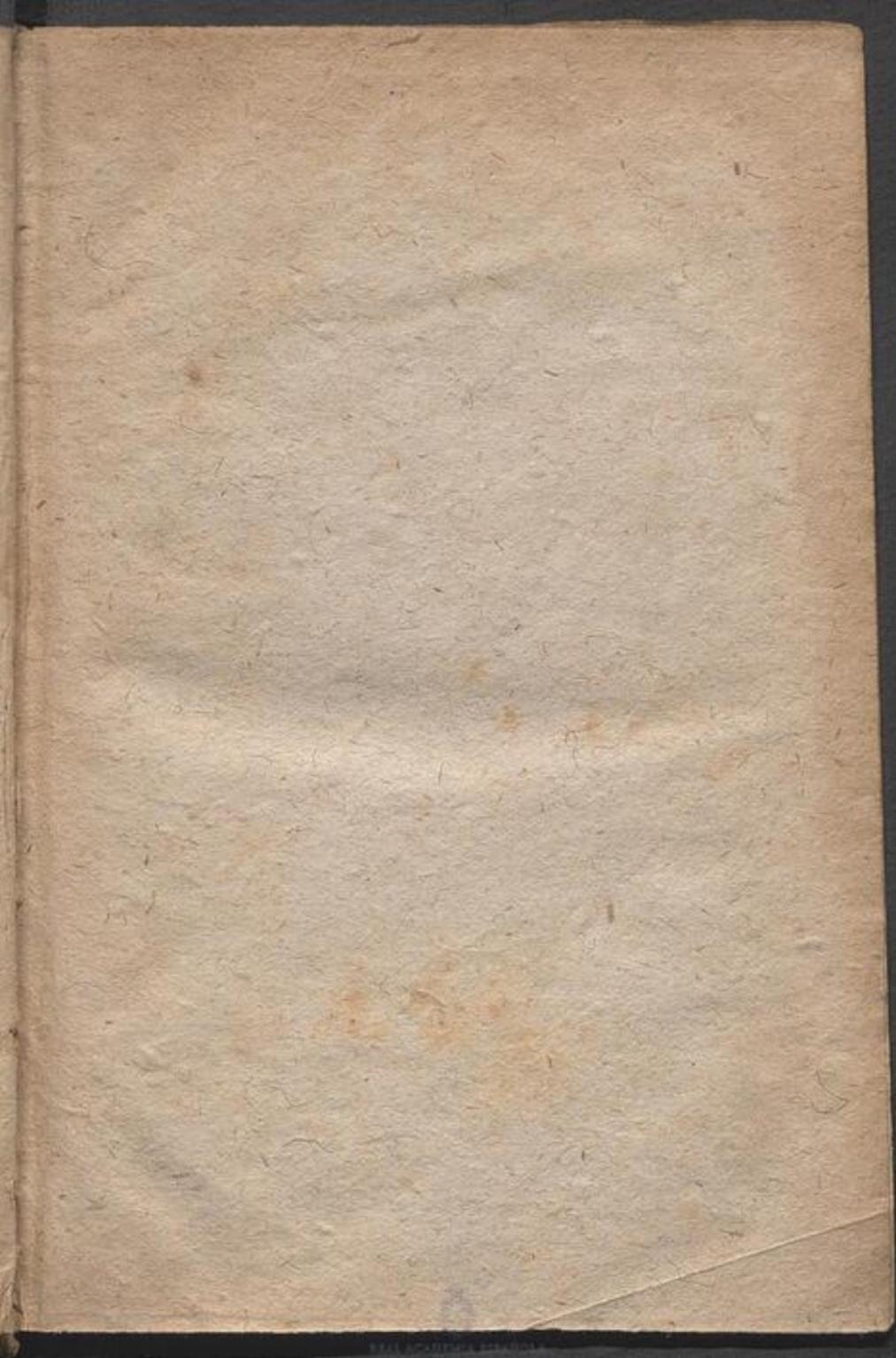


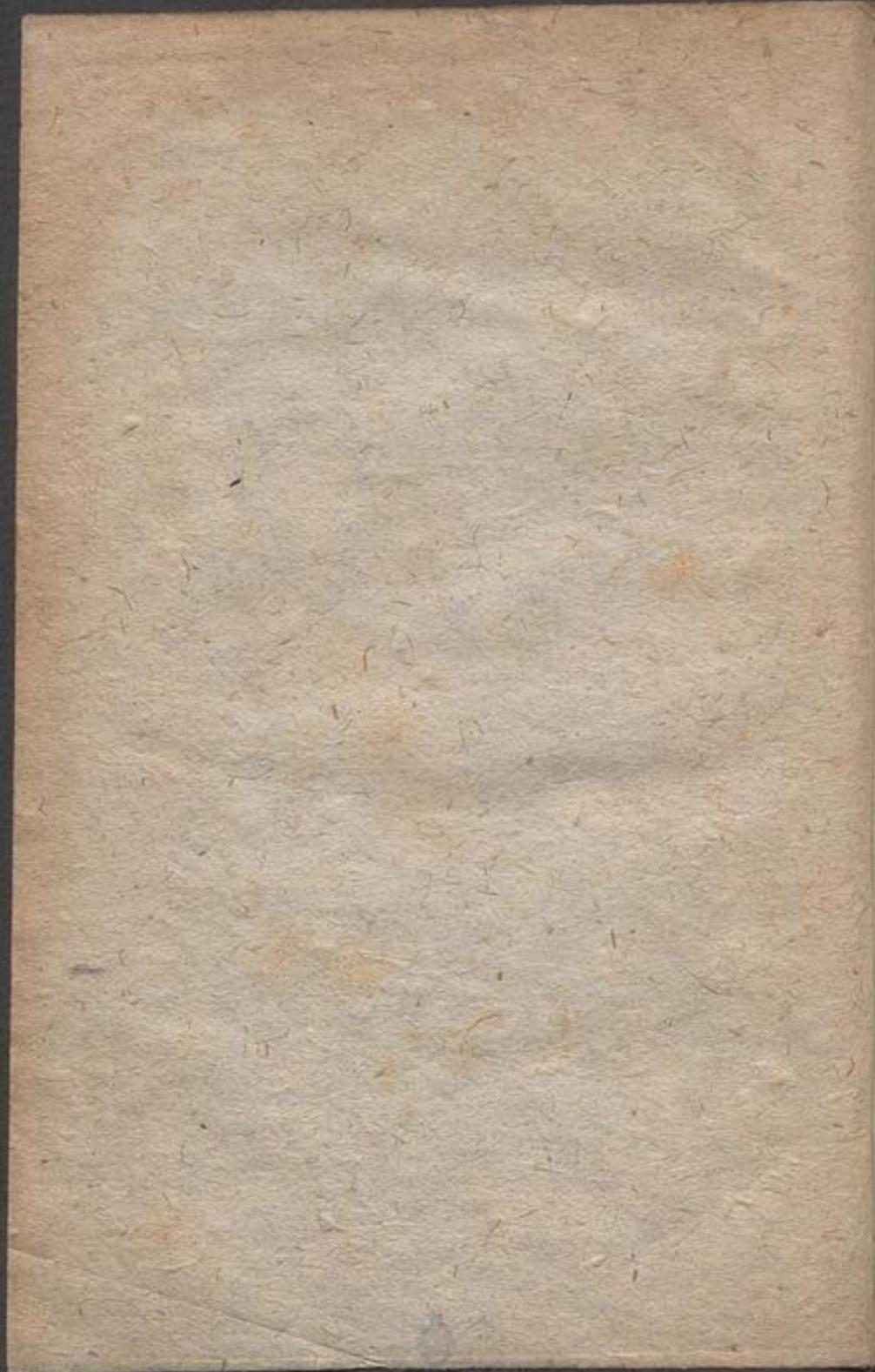
Ex Libris
Duque de Arcos

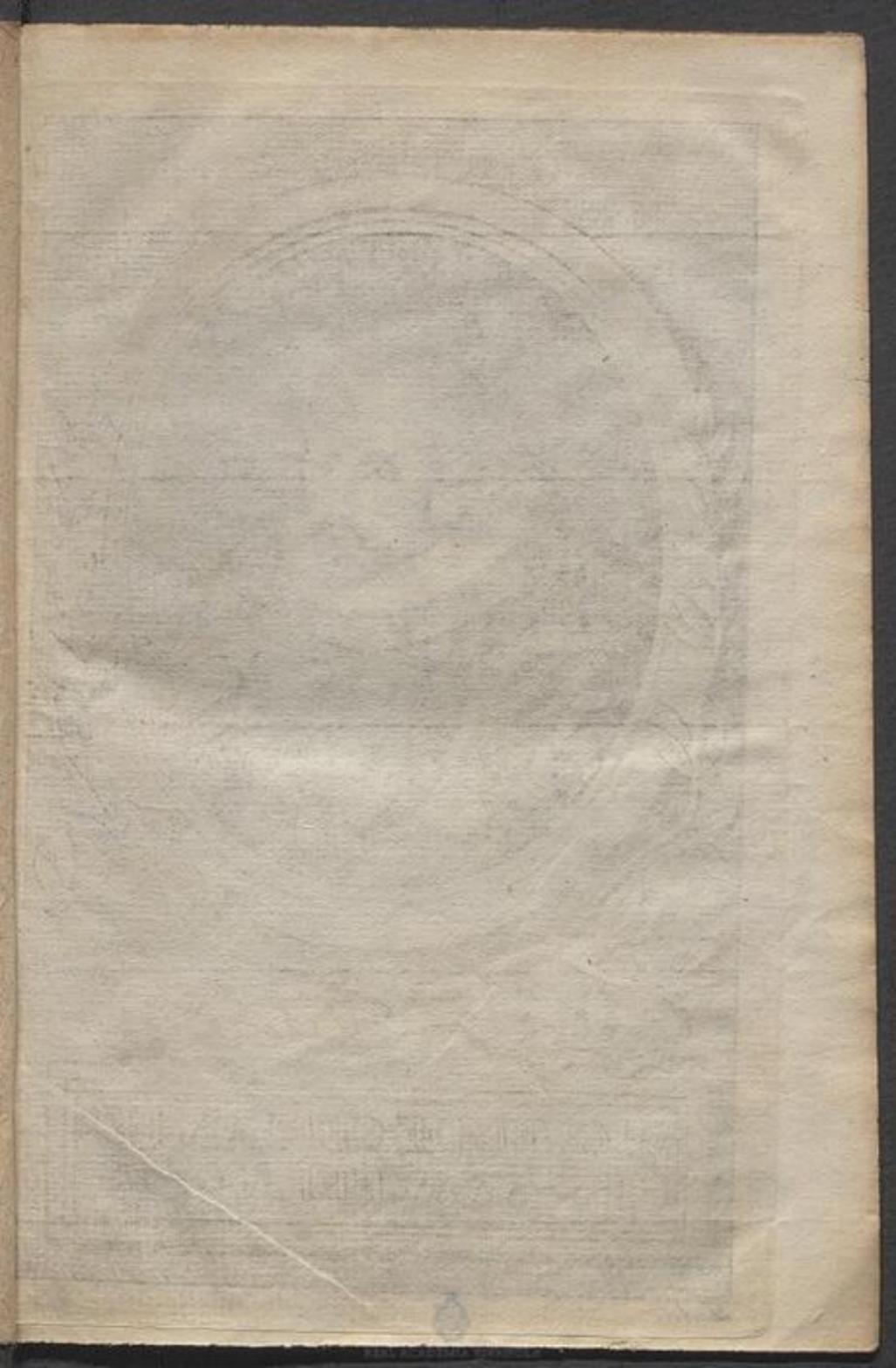
N.º 3936



A - IX = 12









O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR.

TOMO I.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA,

1794.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.

R. 2107

O ENGENHOSO
TIBALGO
DOM. QUINOTE
DE LA MANCHA,
TRADUCCION DE
TOMO I



LIBRO 1.
LA ESCUELA DE LA MANCHA

1794

Com. liturg. de Real. de. Com. de. G. de. 1794
de. Com. de. de. de.

O ENGENHOSO FIDALGO
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA.

PARTE PRIMEIRA.

CAPITULO I.

Em que se dá conta da condiçãõ, e exercicio do famoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha.

NAõ ha muito que n'hum lugar da Mancha de cujo nome naõ quero lembrar-me, vivia hum Fidalgo destes que tem lança em cabide, adarga antiga, seu rocim magro, e algum galgo corredor. Huma panella que pouco mais vacca levava que carneiro, as mais das noites carne que lhe sobejava do jantar picada com cebolla, e vinagre, óvos fritos com miólos de carneiro aos Sabbados, ás Sextas feiras lentilhas, e algum pombinho de

2 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

mais aos Domingos, eis-aqui em que consumia tres partes da sua fazenda. Levava-lhe o resto della seu vestuario, que consistia em hum sayo de escarlata, calças de veludo, e humas chinellas do mesmo para os dias de festa, e nos dias de semana hum bom vestido fino. Tinha em sua casa huma Ama, que passava de quarenta annos, huma sobrinha, que não chegava aos vinte, e hum moço, que servia em casa, e no campo, o qual tratava do rocim, e hia ao mattõ. Estava o nosso Fidalgo a entrar nos cincoenta annos. Era de compleição robusta, secco de carnes, rosto enxuto, grande madrugador, e amator de caça. Querem dizer que tinha o sobrenome de *Quixada* ou *Quesada* (no que não se conformaõ os que escrevem sobre esta materia,) ainda que por conjecturas verosimeis deixa-se entender que se chamava *Quixana*; mas pouco faz esta averiguação ao nosso conto, com tanto que a narração delle não se affaste da verdade, nem ainda n'hum só ponto. He pois de saber que este sobredito Fidalgo as horas que tinha de ocio, que eraõ as mais do anno, gastava em lêr Livros de Cavallarias com

tan-

tanto affinco, e gosto, que quasi de todo se esqueceo da caça, e até da mesma administração da sua fazenda; e sua curiosidade, e desatino subio tanto de ponto neste particular que veio a vender grande parte de terras de semeadura para comprar Livros de Cavallaria, em que lêr, e desta maneira metteo em casa quantos pôde haver á mão desta casta. De todos elles nenhum lhe agradava tanto como o que compôz o famoso Feliciano da Silva; onlevava-se na clareza de seu estylo, e pareciaõ-lhe outras tantas maravilhas suas intrincadas razões, mórmente quando entrava a lêr aquelles requebros, e cartas de desafios, onde achava muitas vezes escritas estas palavras: *Arazaõ da sem-razaõ, que á minba razaõ se faz, de tal maneira minba razaõ enfraquece, que com razaõ me queixo de vossa formosura: e tambem quando lia: Os altos Ceos, que de vossa divindade divinamente com as Estrellas vos fortificaõ, e vos fazem merecedora do merecimento, que merece a vossa grandeza.* Com estas razões perdia o pobre Cavalleiro o juizo, e matava-se por entendellas, e desentranhar-lhes o sen-

4 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

tido; que não dera nelle, nem as entendera o mesmo Aristoteles, quando só para este fim resuscitára. Não se accommodava com as feridas, que D. Beleanis fazia, e recebia; tendo para si que por muito mestres que fossem os que o tivessem curado não deixaria de ter o rosto, e corpo todo crivado de cicatrizes, e signaes. Louvava todavia em seu Author o acabar seu Livro com a promessa daquella aventura, que nunca acabára; e muitas vezes lhe veio ao pensamento tomar a penna, e acaballa ao pé da letra, como elle promettêra, o que sem dúvida fizêra, e com feliz successo, se não o estorvassem outros maiores, e continuos pensamentos, com que andava. Teve muitas vezes disputas com o Cura do seu Lugar, que era Varão douto, graduado em Siguença, sobre qual fora melhor Cavalleiro, se Palmeirim de Inglaterra, ou Amadis de Gaula? Mas Mestre Nicoláo, Barbeiro do mesmo Lugar, dizia que nenhum chegava ao Cavalleiro do Sol, e que a haver algum que com elle se podesse comparar, seria D. Galaor, irmão de Amadis de Gaula, o qual era de condição propria para tudo,

e não tinha nada de melindroso, nem era
tao choraõ como seu irmaõ, a quem de-
mais disso não ficava atraz em valentia.
N'humas palavras, tanto se enlevou em lêl-
lo, que nisso se empregava noite, e dia
sem descanso, e á força de muito lêr, e
pouco dormir, seccou-se-lhe o cérebro de
tal maneira, que veio a perder o juizo.
Encheo-se-lhe a fantasia de tudo quanto
lia nos Livros, assim a respeito de en-
cantamentos, como de brigas, pendencias,
desafios, feridas, requiebros, amores, tor-
mentos, e disparates impossiveis. E met-
teu-se-lhe por tal modo em cabeça que eraõ
verdadeiras toda aquella multidaõ de in-
venções sonhadas, que lia, que para el-
le não havia no mundo outra historia mais
certa. Dizia elle que o Cid Ruy Dias fo-
ra muito bom Cavalleiro, mas que não
tinha que vêr com o Cavalleiro da Espa-
da Ardente, que d'hum só revéz partira
pelo meio dous féros, e desmarcados Gi-
gantes. Melhor se dava com Bernardo del
Carpio, porque em Roncesvalhes matára
a Roldaõ o encantado, valendo-se para is-
so do ardil de Hercules, quando affogou
entre os braços a Anteo, filho da Terra.

6 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Dizia muito bem do Gigante Morgante, pois com ser daquella geraçã gigantesca, que todos são soberbos, e descomedidos, só elle era affavel, e bem creado. Mas sobre todos não havia para o nosso D. Quixote outro, como Reinaldo de Montalvaõ, mórmente quando o via sahir do seu Castello, e roubar a quantos topava, e quando em Allende roubou o idolo de Mafoma, que como diz sua historia era todo d'ouro. Quanto ao traidor Galalaõ, de boamente déra elle a Ama, que tinha, e sua propria Sobrinha, só por pizallo a pontapés. Finalmente, perdido de huma vez o juizo, veio-lhe á imaginaçã o mais estranho pensamento, que louco nenhum no mundo teve, e foi parecer-lhe conveniente, e necessario, assim para maior honra, e gloria sua, como para bem servir á sua República, o fazer-se Cavalleiro andante, e ir-se por esse mundo todo com suas armas, e cavallo a buscar as aventuras, e exercitar-se em tudo quanto lêra que os Cavalleiros andantes se exercitavaõ, desaggravando todo o genero de aggravos, e expondo-se a taes perigos, que vencidos que os tivesse, lhe resultasse disso eterno

nome, e fama. Já ao pobre se lhe affigurava vêr-se coroado pelo valor do seu braço, e que pelo menos o que podia pretender era o Imperio de Trebisonda. Assim com estes tão agradaveis pensamentos, levado do estranho gosto que nelles sentia, cuidou logo em pôr por obra o que desejava. A primeira cousa que fez, foi limpar as armas, que tinhão sido de seus Bisavôs, e que pôstas a hum canto estavam cobertas de ferrugem, e pó. Limpou-as, e preparou-as o melhor que pôde; mas vendo que tinhão huma grande falta, e era que em lugar do elmo completo só tinhão hum simples capacete, supprio sua industria esta falta; porque fez de papelaõ hum meio elmo que encaixado com o capacete fazia huma especie de elmo inteiro. Mas querendo provar se era forte, e podia resistir ao fio de huma espada, puxou pela sua, e dando-lhe dous golpes, logo do primeiro desfez n'hum momento todo o trabalho de huma semana. Naõ lhe agradou a facilidade, com que o fizera em pedaços, e para que outra vez naõ lhe succedesse o mesmo, tornou-o a fazer de novo, mettendo-lhe por dentro humas cha-

pas

8 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

pas de ferro, por tal maneira, que ficou satisfeito da sua fortaleza, e sem querer fazer nova experiencia, ficou-o tendo por hum excellente elmo. Foi logo vêr o seu cavallo, e ainda que tivesse mais gavarros que pernas, e mais pizaduras que o cavallo de Gonella, que *tantum pellis, & ossa fuit*, pareceo-lhe que não eraõ para pôr-se a par delle, nem o Bucefalo de Alexandre, nem o Babieca do Cid. Quatro dias passou em cuidar no nome, que lhe poria; porque não era justo, (dizia elle consigo) que o cavallo de hum Cavalleiro taõ famoso, e taõ bom per si mesmo, não tivesse nome conhecido no mundo. Assim esmerava-se por dar-lhe hum, que declarasse qual elle fora antes de ser de hum Cavalleiro andante, e qual entã era, visto que a razaõ pedia que mudando seu Senhor de estado, mudasse elle tambem de nome, e o tomasse famoso, e que desse brado, como convinha á nova ordem, e novo exercicio que já professava. Pelo que depois de ter formado muitos nomes, que riscou, deixou, acrescentou, desfez, e tornou a fazer na memoria, e imaginaçaõ, por fim veio a chama-

mal-

mallo ROCINANTE: nome a seu vêr grande, sonoro, e significativo de qual elle fora quando foi Rocim, antes do que agora era, que era o primeiro de todos os Rocins do mundo. Posto o nome, e tanto a seu gosto, ao seu cavallo, quiz tambem pôr nome a si proprio, e depois de ter delirado nisto outros oito dias, no cabo delles veio a chamar-se D. QUIXOTE, donde, como fica dito, tomáraõ occasiaõ os Authores desta taõ verdadeira Historia para dizer que sem dúvida havia de chamar-se Quixada, e naõ Quesada como outros quizeráõ dizer. Porém lembrando-se que o valeroso Amadis naõ se contentára só com chamar-se Amadis, mas que lhe ajuntára o nome do seu Reino, e Patria para fazella famosa, e se chamou Amadis de Gaula, assim elle, como bom Cavalleiro, quiz ajuntar ao seu o nome da sua, e chamar-se D. Quixote de la Mancha, crendo que desta sorte dava muito bem a conhecer a sua familia, e lugar do seu nascimento, o qual honrava tomando delle o sobrenome. Limpas pois suas armas, feito do capacete elmo, e posto o nome ao seu cavallo, e a si proprio,

10 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

prio, entendo que só lhe faltava buscar
huma Dama de quem enamorar-se; por-
que o Cavalleiro andante sem amores era
arvore sem folhas, nem fructo, e corpo
sem alma. Se eu, dizia elle, por mal de
peccados, ou por dita minha, me encon-
tro por ali com algum Gigante, como de
ordinario acontece aos Cavalleiros andan-
tes, e de hum encontro dou com elle em
terra, ou o fago em duas ametades, ou
finalmente venho a vencello, e elle se ren-
de, naõ será bom ter a quem mandallo
de presente; e que entrando elle, e pon-
do-se de joelhos na presença da minha
doce Senhora, diga com voz humilde,
e rendida: Eu, Senhora, sou o Gigan-
te Caraculiambro, Senhor da Ilha Ma-
lindrania, a quem venceo em singular ba-
talha o nunca assás louvado D. Quixote
de la Mancha, o qual mandou que me
apresentasse a V. Mercê, para que V.
Grandeza disponha de mim como bem
lhe parecer. Oh! quanto folgou o nosso
bom Cavalleiro de ter feito este discurso,
mórmente quando achou a quem dar o
nome de sua Dama. O que foi, como se
crê, a huma rapariga lavradora, que em
hum

hum lugar vivia visinho ao seu, e de muito bom parecer, da qual algum tempo andára enamorado, sem que ella o soubesse, nem isso lhe dêsse cuidado. Chamava-se Aldonça Lourenço, e a esta houve elle por acertado dar o titulo de senhora de seus pensamentos. Buscando-lhe pois nome, que não desdissesse muito do seu, e tivesse alguma cousa do de huma Princeza, veio a chamalla DULCINEA DEL TOBOSO, nome a seu vér numeroso, peregrino, e taõ significativo como o que elle pozera a si, e ás suas cousas.

CAPITULO II.

Em que se trata da primeira sabida, que o engenboso D Quixote fez da sua terra.

DADAS pois estas prevenções, não quiz D. Quixote aguardar mais tempo em pôr por obra seu pensamento, obrigando-o a isso a falta, que elle entendia, que fazia no mundo com sua tardança, á vista dos males, e injustiças, que cuidava de reparar, abusos que desarraigat, e dívidas que

satisfazer. Assim sem dar parte a pessoa nenhuma da sua intenção, e sem que ninguém o visse, na madrugada de hum dia, que era dos calmosos de Julho, armouse com todas as suas armas, montou no seu Rocinante, e posto o seu mal concertado elmo, abraçou a adarga, tomou a lança, e sahio ao campo pela porta falsa de hum pateo com muito contentamento, e alvoroço, por ver com quanta facilidade déra principio á execução do seu bom desejo. Mas apenas se vio em campo, quando o assaltou hum terrivel pensamento, e tal que esteve a ponto de levantar mão da empreza começada. Lembrou-se que não estava armado Cavalleiro, e que confôrme a Lei da Cavallaria não podia, nem devia tomar armas, e vir a braços com nenhum Cavalleiro, e que ainda quando o fosse, devia usar de armas brancas, como Cavalleiro novo, sem devisa no escudo, em quanto não a merecesse por seu valor, e coragem. Estes pensamentos foraõ parte para que vacillasse no seu designio; porém acabando com elle mais a sua loucura, do que razão nenhuma, resolveo fazer-se armar Cavalleiro

ro pelo primeiro, que topasse, á imitação de outros muitos, que assim o fizeram, como elle lêra nos seus Livros. Quanto ás armas brancas, pretendia, em tendo vagar, limpallas taõ bem, que o fossem mais que hum arminho. Desta maneira se quietou seu espirito, e proseguio o caminho, que levava, sem tomar outro senão o que queria o seu cavallo, crendo que nisto consistia a essencia das aventuras. Indo pois seu caminho o nosso flamante aventureiro, dizia assim consigo: Quem duvida que nos seculos vindouros, quando sahir á luz a verdadeira historia de meus famosos feitos, o Sabio que os escrever, em chegando a contar esta minha sahida taõ de madrugada, naõ principie desta maneira: Apenas o rubicundo Apollo espalhára pela face da longa, e espaçosa terra as douradas madeixas de seus lindos cabellos; e os pequenos, e pintados passarinhos com suas farpadas linguas entráraõ a saudar com doce, e melliflua harmonia a vindã da rosada Aurora, que deixando o mimoso leito do cioso marido, pelas portas, e jelsias do Manchego Oriente vinha mostrar-se aos mortaes, eis se-
naõ

14 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

naõ quando o famoso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha, deixando a molle cama, montou no seu famigerado cavallo Rocinante, e começou a caminhar pelo antigo, e conhecido campo de Montiel: e era verdade que por elle caminhava. Venturosa idade, ajuntou elle, e seculo venturoso será aquelle, em que sahirem á luz minhas famosas façanhas, dignas de gravar-se em bronze, esculpir-se em marmore, e pintar-se em quadros para memoria do futuro. Ó tu, sabio Encantador, quem quer que sejas que tens de ser o Chronista desta peregrina Historia, rogo-te que naõ te esqueças de meu bom Rocinante, companheiro eterno meu em todas minhas caminhadas, e carreiras. Daqui passava logo a dizer, como se verdadeiramente estivera enamorado: Ó Princeza Dulcinea, Senhora deste coração captivo, muito agravo me fizestes em despedirme, e ordenar-me com tanto rigor que naõ apparecesse nunca diante da vossa formosura. Praza-vos, Senhora, o lembrar-vos deste vosso coração captivo, que tanto por vosso amor padece. Nestes, e outros semelhantes desvarios se hia entretendo,

segundo o que lêra em seus Livros, cuja linguagem imitava o melhor que podia, e caminhava tão devagar, que estando já tão alto o Sol, e tão quente, bastante fora para derreter-lhe os miólos se os tivera. Quasi todo aquelle dia caminhou sem acontecer-lhe cousa digna de contar-se, o que o punha em desesperaçãõ, pois quizerá encontrar logo com quem experimentar o valor do seu braço. Ha quem diga que a primeira aventura, que teve, foi a do Porto Lapice. Outros porém querem que fosse a dos Moinhos de vento; o que eu pude averiguar neste caso, e achei escrito nos Annaes da Mancha he, que todo aquelle dia andára D. Quixote, e ao anoitecer acháraõ-se cançados, e mortos de fome elle, e o seu cavallo, e que lançando os olhos para toda a parte para vêr se descobria algum Castello, ou alguma choupana de Pastor, em que recolher-se, e onde podesse remediar sua muita necessidade, vio naõ longe do caminho, que levava, huma estalagem que foi o mesmo que vêr huma Estrella, que o guiou ao lugar de sua redempçaõ. Apertou o passo ao cavallo, e chegou a ella a tempo que

16 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

que anoitecia. Achavaõ-se por casualidade á pórtá duas raparigas, destas que chamaõ de boa feição, as quaes hiaõ a Sevilla com huns arrieiros, que aquella noite casualmente pousáraõ na estalagem. E como ao nosso Aventureiro tudo quanto cuidava, via, ou imaginava, parecia-lhe ser o mesmo, e á maneira do que lêra, tanto que pôz os olhos na estalagem, affigurou-se-lhe estar vendo hum Castello de quatro torres, e seus capiteis de luzente prata, sem faltar-lhe a sua ponte levadiça, e fõssos, com tudo o mais, com que se pintaõ semelhantes Castellos. Foi-se chegando para o seu imaginado Castello, e a poucos passos arredado delle parou, esperando que algum Anaõ chegasse ás amêas a dar signal de trombeta de ser chegado Cavalleiro ao Castello; porém como vio que tardavaõ, e que Rocinante se impacientava por chegar á cavalharice, foi-se para a pórtá da estalagem, e vio as duas raparigas que alli estavaõ, as quaes lhe parecêraõ duas lindas donzellas, ou graciosas Damas, que estavaõ tomando o fresco á porta do Castello. Ao mesmo tempo succedeo por aca-

so que hum Porqueiro, que andava recolhendo huma manada de pórcos, tocou huma corneta, a cujo signal estes animaes se recolhem. Representou-se no mesmo instante a D. Quixote o que desejava, e era que algum Anaõ fazia signal delle ser vindo, e com estranho contentamento chegou á estalagem, e deo alguns passos para as duas Damas, que vendo vir hum homem assim armado, com lança, e adarga, amedrentadas queriaõ recolher-se para a estalagem. Mas D. Quixote ajuizando do seu medo pela sua fugida, levantou a viseira de papelaõ, e descobrindo o seu secco, e empoado rosto, disse-lhes com ar risonho, e voz socegada: Naõ fujaõ V. Mercês, nem temaõ mal nenhum; que a Ordem da Cavallaria que professo naõ consente que o façaõ a ninguem, quanto mais a taõ altas donzellas como vossas presenças demostraõ. Miravaõ-o as raparigas, e andavaõ com os olhos buscando-lhe a cára por entre a má viseira, que lha encobria; mas como se ouviraõ chamar donzellas, cousa taõ impropria do seu estado, naõ podéraõ soster o riso, e riraõ tanto, que D. Quixote enojou-se, e disse:

18 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Bem parece nas formosas o comedimento, e modestia ; mas o rir por qualquer leve cousa he sandice de mais. Eu não digo isto para que vos agasteis , e mostreis enojadas ; pois o meu designio não he outro que o de servir-vos. Recrescia nas Senhoras o riso com a linguagem , que nunca tinhaõ ouvido , e ruim figura do nosso Cavalleiro , e neste o enjôo. Não parára aqui a cousa , se naquella mesma occasião não sahira o Estalajadeiro (homem que por ser muito gordo era muito pacifico) o qual vendo aquella figura contrafeita , e armada com armas taõ desiguaes, como armas brancas, lança, e adarga, não esteve muito longe de acompanhar as donzellas nas mostras , que deraõ do seu contentamento. Porém temendo tamanho apparato de armas , determinou fallar-lhe comedidamente, e disse-lhe : Se V. Mercê Senhor Cavalleiro , busca pousada , fóra a cama , porque nesta estalagem não ha nenhuma , tudo o mais se achará nella com muita abundancia. Vendo D. Quixote a humildade do Alcaide da Fortaleza , que tal lhe pareceo o Estalajadeiro , e a estalagem, respondeo : Para mim, Senhor Castel-

tellaõ, qualquer cousa basta, porque os meus enfeites são as armas, o meu descanço pelejar, &c. Cuidou o Estalajadeiro que se D. Quixote o chamára Castellaõ, fora por tello tomado por hum dos *Sanos* de Castella, posto que era Andaluz, e dos de S. Lucar, grande ladraõ do seu officio, e taõ maligno como hum Estudante, ou lacaio; e assim lhe respondeo: Visto isso as camas de V. Mercê serão duras pedras, e o seu dormir velar sempre: se assim he, bem se póde apeiar na certeza de achar nesta choça huma, e muitas occasiões para não dormir hum anno inteiro, quanto mais huma noite: e dizendo isto foi ter maõ no estribo a D. Quixote, o qual se apeou com muita difficuldade, e trabalho, como quem em todo aquelle dia não tinha comido nada. Recommendou logo ao Estalajadeiro que tivesse muito cuidado do seu cavallo, por ser o melhor animal que comia palha no mundo. Olhou para elle o Estalajadeiro, e não lhe pareceo taõ bom, nem ainda ametade, como D. Quixote lhe dizia, e accomodando-o na cavalharice, voltou a vêr o que ordenava o seu hospede, a quem

estavaõ desarmando as duas donzellas, que já se tinhaõ reconciliado com elle. Tinhaõ-lhe estas tirado o peito d'armas, e a couraça; porém por mais que fizessem não podéraõ desencaixar-lhe a golla, nem tirar-lhe o contrafeito elmo que trazia atado com humas fitas verdes, cujos nós não podiaõ desatar sem cortallas, no que elle de nenhuma maneira quiz consentir, e assim ficou toda a noite armado com o seu elmo, e fazia a mais engraçada, e estranha figura, que se podia dar: e como tinha as duas raparigas, que o desarmavaõ por humas das principaes Senhoras, e Damas daquelle Castello, disse-lhes muito risonho ao desarmallo ellas:

Nunca fuera caballero

De Damas tan bien servido,

Como fuera D. Quixote

Quando de su Aldea vino.

Doncellas curaban dél,

Princesas de su Rocino.

Ó Rocinante! Este he o nome, Senhoras minhas, do meu cavallo, e D. Quixote de la Mancha o meu; e posto que não quizeira descobrir-me em quanto não me descobrissem algumas façanhas, que eu obrasse

em

em vosso serviço, dignas de apreciar-se, a occasião, que foi parte para lembrar-me, e accommodar ao presente caso esse antigo Romance de Lançarote, foi também causa de saberdes o meu nome antes de tempo; mas outro virá em que V. Senhorias me mandem, e eu obedeça, e venha o valor do meu braço a descobrir o desejo, que tenho de servir-vos. As raparigas, que não estavaõ affeitas a ouvir taes praticas, não respondiaõ palavra, e só lhe perguntáraõ se queria comer alguma cousa. De boa vontade, respondeo D. Quixote; pois creio que me seria muito conveniente. Acertou por desdita sua ser aquelle dia Sexta feira, e em toda a estalagem não havia outra cousa mais que humas póstas de hum peixe, que em Castella chamaõ abadejo, em Andaluzia bacalháo, e em outros lugares truchuela. Perguntáraõ-lhe se por ventura comeria Sua Mercê truchuela; pois não havia outro peixe que dar-lhe a comer. Como sejaõ muitas as truchuelas, poderáõ servir por hum trucha, porque tanto me importa que me dêm oito tostões em miudos, como pegados; quanto mais que bem poderia ser que es-

sas

sas truchuelas fossem como a vitella que he melhor que a vacca, ou como o cabrito que he melhor que o capado. Porém seja como fôr, venha quanto antes, que sem o governo das tripas, não se póde levar o trabalho, e pezo das armas. Pózeraõ-lhe a meza á porta da estalagem para comer ao fresco, e trouxe-lhe o Estalajadeiro huma pósta de bacalháo mal remolhado, e muito menos cozido, e hum pão taõ negro, e bolorento, como as suas armas. Era porém motivo para qualquer finar-se de riso o vèllo comer, porque como estava com o elmo, e a viseira levantada, não podia levar nada á bocca, que não fosse pelas mãos de outrem; e foi necessario que huma daquellas Senhoras lhe fizesse este serviço; mas ao dar-lhe de beber não foi possível, nem o fora, se o Estalajadeiro não furára huma cana, e mettendo-lhe huma das extremidades na bocca, não lhe fosse deitando o vinho pela outra, e tudo isto soffria elle com paciencia, a troco de não cortar as fitas do elmo. Nisto se estava, quando casualmente chegou á estalagem hum castrador de pórcos, e assim como chegou tocou o seu

assobio de cana quatro, ou cinco vezes, com o que acabou de confirmar-se D. Quixote na crença, de que estava em algum famoso Castello, e o serviaõ com musica, e que o bacalháo eraõ truchas, o paõ de trigo candial, as raparigas duas Damas d'honor, e o Estalajadeiro o Castellaõ, a quem o Castello pertencia. Pelo que dava por bem empregada a sua determinação, e sahida; porém o que lhe dava mór cuidado era naõ ver-se armado Cavalleiro, porque lhe parecia que naõ podia expôr-se a aventura nenhuma, sem ser admittido na Ordem da Cavallaria.

CAPITULO III.

Em que se conta a graciosa maneira, com que D. Quixote se armou Cavalleiro.

DESASSOCEGADO D. Quixote com este pensamento abbreviou a sua triste, e limitada cêa, e acabada ella, chamou o Estalajadeiro, e fechando-se com elle na cavalharice, posto de joelhos, disse-lhe: Naõ me levantarei donde estou, valeroso

Ca-

24 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Cavalleiro, em quanto a vossa cortezia não me conceder hum dom, que lhe quero pedir; o qual redundará em louvor vosso, e proveito do Genero Humano. Vendendo-se o Estalajadeiro com o seu hospede aos pés, e ouvindo semelhantes razões, estava pasmado, e attonito, com os olhos pregados nelle, e sem saber o que faria, nem o que dissesse, instava para que se erguesse; porém debalde, em quanto não lhe disse, que lhe concederia a graça, que lhe pedia. Não esperava eu menos da vossa grande magnificencia, Senhor meu, tornou D. Quixote, e assim vos digo que o dom, que vos peço, e que pela vossa liberalidade me foi concedido, he que amanhã ao romper do dia me haveis de armar Cavalleiro, e esta noite velarei as armas na Capella do vosso Castello, e amanhã, como tenho dito, cumprir-se-ha o que tanto desejo, para poder, como he devido, ir por todas as quatro partes do mundo buscar aventuras, soccorrendo os necessitados, e dando castigo aos malfazejos, segundo as Leis da Cavallaria, a que estão obrigados os Cavalleiros andantes, como eu, cujo desejo he inclinado a semelhantes fa-

façanhas. O Estalajadeiro que como ficado era hum pouco chocarreiro, e já tinha alguns indicios da falta de juizo do seu hospede, acabou de crêllo, quando acabou de ouvir taes razões, e para ter de que rir aquella noite, determinou fazer-lhe o gosto. Pelo que disse-lhe que obra-va com muito acerto no que desejava, e pedia, o que era proprio, e natural nos Cavalleiros taõ principaes, como elle parecia, e sua galharda presença indicava; que tambem elle Estalajadeiro na sua mocidade se déra áquelle honroso exercicio, andando por diversas partes do mundo em busca de aventuras, sem que lhe escapasse hum canto que fosse nos arrabaldes de Malaga, Ilhas de Riaraõ, Compasso de Sevilha, Feiras de Segovia, Olival de Valença, Praça de Granada, Praia de S. Lucar, Cidade de Cordova, e nas mais humildes Tabernas de Toledo, e outras partes, onde não tivesse exercitado a ligeireza de seus pés, e subtileza de suas mãos, fazendo em todas as partes o maior mal que podia, requestando muitas viuvas, usando mal de algumas donzellas, enganando alguns rapazes, e finalmente dan-

*hum
ouros*

cometido

dando-se a conhecer em quantas Audiencias, e Tribunaes ha quasi em toda a Hespanha, e que por ultimo viéra recolher-se áquelle Castello, onde vivia de sua fazenda, e das alhéas, recolhendo nelle todos os Cavalleiros andantes, de qualquer qualidade, e condiçaõ, que fossem, só pela muita affeicaõ, que lhes tinha, e para que participassem com elle de seus haveres por galardão dos seus bons desejos. Disse-lhe tambem que naquelle seu Castello não havia Capella nenhuma, onde podesse velar as armas, porque a tinha lançado por terra para fazella de novo; mas que em caso de necessidade sabia elle muito bem que se podia velar em qualquer parte, e por isso o podia fazer aquella noite n'hum pateo do Castello; que pela manhã, sendo Deos servido, se fariaõ as devidas ceremonias, de maneira que ficasse armado Cavalleiro, e taõ Cavalleiro, que ninguem o podesse ser mais no mundo. Perguntou-lhe depois disso, se trazia dinheiro? Nem hum real, respondeo D. Quixote; pois nunca lí nas Historias dos Cavalleiros andantes que hum só de entre elles o tivesse trazido. Eis-ahi em que vos
en-

enganais, respondeo o Estalajadeiro; pois ainda que nas Historias não se faça menção disso, foi por ter parecido aos que as escrevêraõ ser desnecessario tratar sobre huma cousa taõ sabida, e taõ necessaria de trazer-se, como era dinheiro, e camizas lavadas; e assim tivesse por cousa certa, e averiguada que todos os Cavalleiros andantes, de que tantos Livros andaõ cheios, traziaõ as bolças bem forradas para o que podesse acontecer-lhes, e assim mesmo camizas, e huma caixeta com unguentos para curar as feridas, que lhes fizessem; visto que nem sempre havia quem os curasse nos campos, e lugares desertos, onde combatiaõ, e sahiaõ feridos; salvo quando tinhaõ algum sabio Encantador por amigo, que logo os soccorresse, enviando pelos ares em alguma nuvem huma Donzella, ou Anaõ com alguma redoma d'agua taõ virtuosa, que em bebendo huma gota della, no mesmo instante ficassem logo sãos das chagas, e feridas, como se nunca tiveraõ padecido molestia nenhuma. Mas que por cousa a certada houveraõ os Cavalleiros antigos, quando não tinhaõ a certeza de tal soccorro, que seus

Escudeiros andassem bem forrados de dinheiro, e d'outras cousas necessarias, como eraõ fios, e unguentos para curar-se. E se os taes Cavalleiros não tinhaõ Escudeiros (o que poucas, e raras vezes acontecia) elles mesmos traziaõ comsigo tudo em alforjes, taõ bem accommodados na anca do cavallo, que quasi que se não viaõ; pois a não ser em semelhante occasiaõ, não dizia bem n'hum Cavalleiro trazer comsigo alforjes. Esta a razãõ por que lhe dava de conselho, e até lhe ordenava, como podia fazer em razãõ de seu Afilhado, que brevemente estava para ser, que não passasse adiante sem dinheiro, e sem as demais cousas necessarias; e acabou dizendo, que veria elle quaõ bem se dava com ellas, quando menos o cuidasse. Prometteo-lhe D. Quixote abraçar o seu conselho; e logo se dispôz a velar as armas n'hum grande pateo, que ficava a hum lado da estalagem; e ajuntando-as todas n'hum pia, que estava junto a hum poço, embraçou a adarga, tomou a lança, e começou a passear com gentil pórté diante dellas, sendo já quasi noite fechada. Deo o Estalajadeiro conta a quantos estavaõ na

estalagem, da loucura do seu hospede velar as armas, e querer armar-se Cavalleiro. Admiráraõ-se de taõ estranho genero de loucura, e indo todos espreitallo de longe, viraõ que com muita gravidade, e socego, ora passeava, ora arrimado á lança fincava os olhos nas armas sem arredallos dellas, hum bom espaço de tempo. Cerrou-se finalmente de todo a noite, mas era o luar taõ claro, que quanto o novo Cavalleiro fazia, de todos era distinctamente visto. Lembrou-se no em tanto hum dos arrieiros, que estavaõ na estalagem, de ir dar agua á sua besta, e foilhe necessario tirar as armas de D. Quixote, que estavaõ sobre a pia. O qual vendo chegar o arrieiro, disse-lhe em alta voz: Ó tu, quem quer que sejas, ousado Cavalleiro, que chegas a pôr maõ nas armas do mais valeroso andante, que cingio espada, vê o que fazes, e naõ toques nellas, se naõ queres deixar a vida em castigo do teu atrevimento. Naõ fez caso destas razões o imprudente arrieiro, antes lançando maõ ás correas, arrojou as armas o mais longe de si que pôde; o que vendo D. Quixote, levanta os olhos ao Ceo, e
pos-

posto o pensamento, (como parece) na sua Dulcinea : Soccorrei-me, Senhora minha, disse, nesta primeira affronta, que se faz a este vosso captivo : não me falte o vosso favor, e amparo neste primeiro lance. E dizendo isto põe de parte a adarga, e levando da lança com ambas as mãos, deo com ella tamanha pancada na cabeça ao arrieiro, que o lançou por terra por tal maneira maltratado, que se lhe segundára outra, não necessitára de Cirurgiaõ, que o curasse. O que feito, tornou a ajuntar suas armas, e entrou a passear outra vez com o mesmo socego, como d'antes. Veio dahi a pouco tempo outro arrieiro, que sem saber do que se tinha passado, por estar ainda o primeiro atordoado em terra, vinha tambem com intenção de dar agua aos seus machos; e querendo tirar as armas para desembaraçar a pia, larga D. Quixote a adarga, sem proferir palavra, nem pedir soccorro a ninguem, leva outra vez da lança, e sem fazella em pedaços, fez em mais de tres a cabeça do segundo arrieiro, pois lha abriu em quatro partes. Acudíraõ ao ruido toda a gente da estalagem, e entre ella o Estalaja-

ja-

jadeiro. Tanto que D. Quixote os vio vir, abraçou a sua adarga, e mettendo mão á espada: Ó Senhora da formosura, disse, esforço, e vigor de meu debilitado coração, tempo he agora de pôr os olhos de tua grandeza neste teu captivo Cavalleiro, que tamanha aventura está esperando. E tal animo cobrou com esta invocação, que ainda quando déssem sobre elle quantos arrieiros tem o mundo, não arredára pé atraz. Quando os companheiros dos feridos em tal estado os víraõ, lançáraõ sobre D. Quixote nuvens de pedras, de que elle se aguardava, o melhor que podia com sua adarga, sem ousar arredar pé da pia por não desamparar as armas. Gritava o Estalajadeiro para que o deixassem, pois já tinha dito a todos que era hum louco, e como louco se livraria, ainda que os matasse todos. Gritava muito mais D. Quixote, tratando-os de aleivosos, e traidores, e de pérfido, e mal creado Cavalleiro o Senhor do Castello, pois assim consentia que fossem tratados os Cavalleiros andantes. E eu vos mostraria, dizia elle, que sois hum aleivoso, se tivera recebido a Ordem da Cavallaria,

e quanto a vós outros, sois huma vil, e baixa canalha, de que não faço caso nenhum: atirai, chegai, vinde aqui, e offendei-me quanto poderdes, todos vereis a paga, que levais da vossa sandice, e excesso, em que rompeis. Isto dizia elle com tanta oufania, e taõ denodadamente, que encheo de terror a quantos o accommettiaõ, de maneira que por medo, e levados das persuasões do Estalajadeiro, cessáraõ de atirar-lhe, e D. Quixote deixando levar os feridos, continuou a vigia das armas com tanta quietaçaõ, e socego como d'antes. Não parecêraõ bem ao Estalajadeiro os brincos do seu hospede, e determinou dar-lhe logo a negra Ordem de Cavallaria, antes que succedesse nova desgraça. Assim chegando-se a elle desculpou-se da insolencia com que o tratára aquella gente baixa, sem que elle soubesse de cousa nenhuma, mas que bem castigados ficavaõ do seu atrevimento. Tornou-lhe a dizer que naquelle Castello não havia Capella, e que taõ pouco era necessaria para o que restava que fazer; pois consistindo toda a cerimonia de ficar armado Cavalleiro na pancada, que devia
le-

levar com a espada, segundo a noticia que tinha do Ceremonial da Ordem, esta se podia fazer no meio do campo. Que já elle tinha cumprido com o que pertencia á vigia das armas, para o que duas horas bastavaõ, e que mais de quatro tinha elle já empregado nisso. A tudo deo credito D. Quixote, e disse que estava prompto para obedecer-lhe, e que concluísse tudo com a maior brevidade, que podesse; por quanto se outra vez fosse accommettido, e se visse armado Cavalleiro, não deixaria, como julgava, pessoa alguma viva no Castello, excepto aquellas, que elle lhe ordenasse, as quaes deixaria por seu respeito. Advertido desta maneira o Castellaõ, e cheio de medo, trouxe logo hum livro, em que assentava a palha, e cevada, que dava aos arrieiros, e com as duas chamadas Donzellas, e hum rapaz, que trazia hum pedaço de véla, chegando-se para D. Quixote, ordenou-lhe que ajoelhasse, e lendo no seu Manual, como quem rezava alguma Oraçaõ devota, em meio da leitura, deo-lhe hum bom golpe no pescoço, e traz delle com sua mesma espada huma grande pancada nas cóstas,

fallando sempre por entre os dentes como quem rezava. Feito isto, mandou a humada Damas, que lhe cingisse a espada, o que ella fez com muito desembaraço, e discrição, por quanto não foi necessaria pouca para não rebentar de riso a cada ponto da cerimonia; porque as proezas, que tinhaõ visto fazer ao novo Cavalleiro serviaõ tambem de sostêr-lho. Ao cingir-lhe a espada, a mimosa Senhora lhe disse: Deos o faça a V. Mercê venturosissimo Cavalleiro, e lhe dê bom successo nos combates. Perguntou-lhe D. Quixote o seu nome, para saber dalli em diante a quem ficava devedor da mercê recebida, e fazella participante da honra que alcançasse pelo valor do seu braço. Respondeo-lhe a rapariga com muita humildade que se chamava Tolosa, e que era filha de hum remendaõ natural de Toledo, que trabalhava na loja de Sanchobienaya, e que onde quer que ella se achasse o serviria, e reconhecello-hia por seu Senhor. Peço-vos, pelo meu amor, replicou-lhe D. Quixote, que de hoje em diante me façais a mercê de chamar-vos D. Tolosa; o que ella lhe prometteo. Calçou-lhe a outra

tra a espada, com a qual teve quasi o mesmo colloquio, que com a da espada. Perguntou-lhe como se chamava, e dizendo-lhe ella que a Moleira, e que era filha de hum honrado Moleiro de Antequera, rogou-lhe tambem D. Quixote, que se chamasse D. Moleira, offerecendo-lhe novos serviços, e mercês. Acabadas a toda a pressa estas até então nunca vistas ceremonias, impaciente D. Quixote por ver-se a cavallo, e ir buscar aventuras, partio logo a sellar o seu Rocinante, e montado nelle, veio logo abraçar o Estalajadeiro, a quem disse cousas tao estranhas ao agradecer-lhe a mercê de tello armado Cavalleiro, que seria desacerto o pretender repetillas. O Estalajadeiro só por vello fora da estalagem, respondeo-lhe no mesmo estilo, posto que em menos palavras, e sem pedir-lhe nada pela despeza da pousada, deixou-o ir em boa hora.



CAPITULO IV.

*Do que aconteceu ao nosso Cavalleiro ao
saber da estalagem.*

VINHA o dia rompendo, quando D. Quixote sahio da estalagem, taõ contente, e alvoroçado por vêr-se já armado Cavalleiro, que até pelas cintas do cavallo lhe rebentava a alegria, e contentamento. Mas lembrando-lhe os conselhos do Estalajadeiro ácerca das provisões taõ necessarias, que devia de levar cõsigo, especialmente de dinheiro, e camizas, determinou tornar a sua casa para forrar-se de dinheiro, e do mais, e tomar hum Escudeiro, o qual levava no sentido que fosse hum lavrador seu visinho, pobre, e carregado de filhos, mas bem proprio para o officio de Escudeiro de cavallaria. Com este pensamento metteo o seu Rocinante ao caminho da sua Aldêa, o qual, como se adivinhára o intento do seu Senhor, entrou a caminhar com tanta ligeireza, que quasi que não tocava o chaõ com os pés. Não tinha D. Quixote andado muito, quando da espes-

sura de hum bosque; que alli havia, e lhe ficava á maõ direita, ouvio sahir humas vozes como de quem se queixava, e logo: Graças dou ao Ceo, disse, pela mercê, que me faz, pois taõ prestes me dá occasiã de poder cumprir com o que devo á minha profissaõ, e tirar disso o fructo de meus bons desejos. Estas vozes sem dúvida que são de algum desgraçado, ou desgraçada, que necessita do meu favor, e ajuda, e dizendo isso, encaminhou Rocinante para aquella parte, donde lhe parecia que soavaõ ás vozes; e entrado que tivesse no bosque, a poucos passos, vio hum a egoa preza a hum carvalho, e atado a outra hum rapaz, de idade de quinze annos, nú da cintura para cima, que era o que gritava, naõ sem motivo; porque hum lavrador de boa estatura o açoitava com hum chicote, e a cada açoitê que lhe dava, olhos vivos, dizia elle, e boca fechada. Naõ tornarei outra vez, meu Senhor, respondia o rapaz, pela Paixaõ de Christo, que naõ tornarei outra vez; e de hoje em diante prometto ter mais cuidado do gado.

Vendo D. Quixote o que se passava,
dis-

disse com voz irada : Mal parece, descortez Cavalleiro, o medir-te com quem não se póde defender : monta a cavallo, e empunha a lança, (tinha-a o lavrador arremada ao mesmo carvalho, a que estava atada a egoa) que eu te farei conhecer que o que fazes he só proprio de gente cobarde. O lavrador que vio junto a si a quella figura carregada de armas, brandindo a lança contra elle, e apontando-lha á cara, teve-se por morto, e fallando-lhe com boas palavras, disse : Este rapaz, Senhor Cavalleiro, que estou castigando, he meu criado, que me serve de guardar huma manada de ovelhas, que tenho nestes contornos, e he taõ descuidado, que cada dia me falta huma, e porque castigo seu descuido, diz que o faço por mesquinho, só por não pagar-lhe a soldada, que lhe devo ; e por Deos, e por minha alma, que mente. Mente, perante mim, villaõ ruim : disse D. Quixote. Pelo Sol, que nos está alumando, que não sei o que faço, que não te embebo esta lança de parte a parte ; paga-lhe já sem mais desconto, que se assim o não fazes, pelo Deos que nos regge, dou cabo de ti no mesmo instante :

de-

desata-o já. Abaixou o lavrador a cabeça, e sem responder palavra desatou o criado. O qual, perguntando-lhe D. Quixote, quanto lhe devia seu amo, disse que nove mezes, a sete reales cada mez. Fez D. Quixote a conta, e achando que montava a sessenta e tres reales, disse ao lavrador que quanto antes os desembolsasse, se não queria ficar alli sem vida. A isto respondeo o Villaõ todo medroso, que na situação em que se achava, e pelo juramento que tinha feito, (e o mais he que ainda não tinha jurado nada) que não devia tanto; pois se lhe havia de descontar, e receber em conta tres pares de çapatos, que lhe déra, e hum real de duas sangrias, que lhe fizeraõ estando enfermo. Bem está, disse D. Quixote; mas fiquem os çapatos, e as sangrias pelos açoutes, que sem razão lhe tens dado; que se elle rompeo o couro dos çapatos, que lhe pagaste, tu lhe rompestes o do seu corpo; e se o Barbeiro lhe tirou o sangue, estando enfermo, tu lho tiraste em saude, e assim não te deve nada. Mas o peor he, Senhor Cavalleiro, que não trago dinheiro comigo: venha André comigo a minha casa,

40 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
sa , que eu lhe pagarei tudo á risca. Ir-me eu com elle , disse o rapaz ; Deos me livre , não , Senhor , nem por pensamentos ; porque apanhando-se só comigo , fará de mim hum S. Bartholomeu. Não fará tal , respondeo D. Quixote ; que assás he ordenallo eu , para que me tenha respeito ; e como elle assim mo jure pela Lei da Cavallaria , que recebeo , deixallo-hei ir livre , e segurarei o pagamento. Veja V. Mercê , Senhor , o que diz , tornou o rapaz , que meu Amo não he Cavalleiro , nem recebeo Ordem de Cavallaria alguma , he hum Joaõ Haldudo , o rico , visinho de Quintanar. Isso pouco importa , replicou D. Quixote , que entre os Haldudos póde haver Cavalleiros ; quanto mais que cada hum he filho de suas obras. Assim he , disse André , mas de que obras he meu amo filho , pois nega a minha soldada , e o meu suor , e trabalho ? Não nego , irmão André , respondeo o lavrador , e faze-me o gosto de vir comigo , que eu juro por quantas Ordens de Cavallaria ha no mundo , pagar-te como tenho dito , tudo á risca , e ainda mais , em reales novos. Quanto a reales novos eu te desobri-

go disse, disse D. Quixote; e com tanto que lhe dês reales dou-me por satisfeito. Vê pois se assim o cumpres como tens jurado; quando não pelo mesmo juramento te juro tornar a buscar-te, e castigar-te, para o que não me escaparás, ainda que te escondas mais que huma lagartixa. E se queres saber quem assim to ordena, para que saibas com quem te has de haver, sabe que sou o valeroso D. Quixote de la Mancha, reparador de aggravos, e semrazões: Adeos. Não te esqueças do prometido, e jurado, sobpena da pena proferida. Ditas estas palavras metteo esporas ao seu Rocinante, e logo se apartou delles. Seguiu-o o lavrador com os olhos, e quando o vio atravessar o bosque, e desapparecer, voltou para o seu criado André, dizendo-lhe: Vem cá, filho meu, que te quero pagar o que te devo, como me deixou determinado aquelle reparador de aggravos. Juro, disse André, que se V. Mercê não cumpre o que ordenou aquelle bom Cavalleiro, a quem Deos dê mil annos de vida, o qual he tão valeroso, e tão bom julgador, por certo que ahi tornará, e cumprirá com o que disse. Também

bem eu assim o juro, disse o lavrador; mas pelo muito que te quero, quero acrescentar a dívida para acrescentar a paga. E tomando-o pelo braço, atou-o outra vez ao carvalho, e ahí lhe deo tantos açoutes, que o deixou por morto. Chame, senhor André agora, dizia o lavrador, chame o reparador de aggravos, e verá que não repára este, ainda que creio estar ainda por acabar, pois me dão impetos de esfolar-te vivo, como temias. Porém desatando-o deo-lhe licença que fosse buscar o seu julgador, para que viesse executar a sentença dada. Partio André muito descontente jurando de ir ter com o valeroso D. Quixote de la Mancha para contar-lhe fielmente o que se tinha passado, dizendo que o lavrador lhe havia de pagar tudo em sete dobros. Mas não obstante isso foi-se chorando, e seu Amo ficou rindo. Desta maneira desfez o aggravo o valeroso D. Quixote, que contentissimo com o que acontecera, e parecendo-lhe que déra venturosissimo principio ás suas Cavallarias, hia muito satisfeito de si mesmo, caminhando para a sua Aldêa, e dizia em voz hum pouco baixa: Bem te

pódes chamar venturosa mais que quantas hoje vivem na terra, ó sobre todas as bellas, bella Dulcinea de Toboso, pois te coube em sôrte o ter sujeito, e rendido á tua vontade, e capricho, hum taõ valente, e taõ nomeado Cavalleiro, como he, e será D. Quixote de la Mancha, o qual, como todo o mundo sabe, hontem recebeo a Ordem da Cavallaria, e hoje reparou a maior injustiça, e aggravo, que inventou a sem-razaõ, e commetteo a crueldade! Hoje tirou da maõ áquelle desapiedado inimigo o açoute, com que taõ injustamente açoutava aquella mimosa criança. A este tempo chegou a huma estrada, que se dividia em quatro caminhos, e logo se lembrou das encrusilhadas, onde os Cavalleiros andantes se punhaõ a considerar por onde tomariaõ. Algum tempo esteve parado, só por imitallos; e depois de ter muito bem pensado nisso, soltou a redea a Rocinante, deixando a eleiçaõ do caminho á vontade do rocim, o qual seguiu sempre o seu primeiro intento, que foi de caminhar para a sua cavalharice. Obra de duas milhas teria D. Quixote andado, quando ayistou hum grande tropel
de

de gente, que como depois se soube, eraõ huns mercadores de Toledo, que hiaõ a Murcia comprar seda. Eraõ seis, que vinhaõ com seus chapéos de sol, e com quatro criados a cavallo, e tres moços de mulas a pé. Apenas D. Quixote deo com os olhos nelles, entendeu logo ser cousa de nova aventura, e por seguir quanto lhe era possível o que lêra em seus Livros, pareceo-lhe que se lhe vinha metter nas mãos huma que bem se amoldava com a que elle tinha no pensamento. Assim com gentil porte, e desembaraço, firmou-se bem nos estribos, apertou a lança na mão, chegou a adarga ao peito, e posto no meio da estrada, esperou que chegassen aquelles Cavalleiros andantes, (que por taes os tinha), e como os visse em distancia de o verem, e ouvirem, levantou D. Quixote a voz, e disse-lhes com arrogancia: Páre todo o mundo, se todo o mundo não confessa que não ha no mundo todo Donzella mais linda que a Imperatriz da Mancha, a incomparavel Dulcinea del Toboso. Paráraõ os Mercadores ao ouvir estas razões, e á vista da figura de quem as dizia, e pela figura, e pelo que ouviraõ ficáraõ en-

entendendo qual era a loucura de quem assim fallava ; mas quizeraõ observar com attençaõ, em que vinha a dar aquella confissão , que se lhes pedia. Hum delles, que era alguma cousa chocarreiro , e muito discreto : Senhor Cavalleiro , lhe disse, nós outros não conhecemos quem seja essa linda Senhora , que dizeis ; se fôr do vosso agrado no-la mostrar, e ella fôr taõ bella como nos significais, de boa vontade, e sem esperança de premio, confessaremos a verdade, como nos pedís. Se vo-la mostrára, tornou-lhes D. Quixote, que fizereis vós outros em confessar huma verdade taõ notoria? O que importa he que sem vèlla assim o hajais de crêr, confessar, affirmar, jurar, e defender; e senaõ comigo tendes de haver-vos, gente orgulhosa, e soberba: Vinde a hum e hum, como pede a Ordem da Cavallaria, ou todos juntos, como he costume entre a gente da vossa casta; que aqui vos espero com toda a afouteza de hum homem que tem por si a razaõ. Senhor Cavalleiro, instou o Mercador, supplico a V. Mercê em nome de todos quantos Principes aqui estamos, que para não encarregar nossas conscien-

sciencias, confessando huma cousa que nunca vimos, nem ouvimos, mórmente quando he em prejuizo de quantas Imperatrizes, e Rainhas tem a Algaria, e Estremadura, se digne de mostrar-nos algum retrato dessa Senhora, ainda que seja do tamanho de hum graõ de trigo; que pela unha se conhece o Leaõ; e desta sóte ficaremos satisfeitos, e seguros, e V. Mercê contente, e bem pago. Quanto mais que creio estarmos todos já a favor della, pois ainda que seu rétrato nos mostre que he tórta de hum olho, e que pelo outro distilla vermelhaõ, e enxofre, todavia por comprazer com V. Mercê, diremos em seu abono tudo quanto V. Mercê quizer. Não distilla, infame canalha, respondeo D. Quixote acceso em cólera, não distilla torno a dizer, o que dizeis, mas sim ambar, e algalia por entre algodões: não he tórta, nem corcovada, he mais direita que hum fuso de Guadarrama. Todos pagareis agora a grande blasfemia, que dissestes contra formosura tamanha, qual he a da minha Senhora. Ao dizer isto arremessasse, baixando a lança contra o que tal disse, com tanto furor, que o não traspasar

sar com ella o atrevido Mercador esteve em tropeçar, e cahir Rocinante. O qual cahio, e foi rolando com seu Amo hum bom espaço pelo campo, e querendo este levantar-se, não lhe foi possível, porque o embaraçavaõ a lança, a adarga, as esporas, e o elmo com o pezo de suas armas velhas. Em quanto elle forcejava por levantar-se, e não podia, não cessou de dizer: Não fujais, gente cobarde; esperai, gente vil, que se estou aqui estendido não he culpa minha, mas do meu cavallo. Hum moço de mulas dos que alli vinhaõ, que não devia de ser muito bem intencionado, ouvindo fallar o pobre, que estava cahido, com tanta arrogancia, não pôde ter-se que não lhe dêsse a respõsta; e chegando-se a elle, tirou-lhe a lança, e depois de fazella em pedaços, com hum delles tanta pancada deo no nosso D. Quixote, que a pezar de suas armas o deixou tão moído, como trigo entre a mó. Gritavaõ-lhe seus Amos que não lhe dêsse tanto, e que o deixasse; mas o moço, que estava enojado, não quiz levantar mão do jogo até envidar o resto da cólera, e tomando os demais tróços da lança, acabou de

48 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

de quebrallos nas côstas do miseravel, que com toda aquella tormenta de pancadas, que choviaõ sobre elle, não cessava de atroar Ceos, e terra com ameaços contra os salteadores: que por taes contemplava os Mercadores. Cançou em fim o moço, e os Mercadores seguirãõ seu caminho, levando com que entreter-se por todo elle á custa do pobre espancado. O qual, tanto que se vio só, tornou a forcejar, por vêr se podia erguer-se; mas se estando bom, e com saude, não pôde fazello, como o faria moido, e com os ós-sos quasi todos fóra do seu lugar! Mas tinha-se assim mesmo por ditoso, parecendo-lhe que tal desventura era propria dos Cavalleiros andantes, e toda a culpa attribuia ao seu cavallo; sem ser todavia possivel levantar-se, pois todo o corpo tinha pisado, e doído.

CAPITULO V.

*Prosegue-se a narração da desgraça do
nosso Cavalleiro.*

VENDO D. Quixote que não podia com effeito menear-se, lembrou-se de recorrer ao seu remedio costumado, que era pensar em alguma passagem dos seus Livros, e trouxe-lhe sua loucura á memoria aquella de Valdovinos, e do Marquez de Mantua, quando Carloto o deixou ferido no monte: historia sabida dos meninos, não ignorada dos moços, celebrada, e ainda havida por certa pelos velhos, e todavia tão certa, e verdadeira como os milagres de Mafoma. Parecendo-lhe pois que esta Historia dizia bem com o que lhe acontecia, com mostras de grande sentimento, começou a voltear-se pela terra, dizendo com voz fraca, o que dizem que dizia o ferido Cavalleiro do bosque;

„ Donde estás, Señora mia,

Que no te duele mi mal?

Ó nolo sabes, Señora,

Ó eres falsa, y desleal.

TOM. I.

D

E

E assim foi proseguindo o Romance, até aquelles Versos, que dizem:

Ó noble Marquez de Mantua

Mi Tio y Señor carnal.

A este tempo passava casualmente por alli hum lavrador do seu mesmo lugar, e visinho seu, que vinha de levar huma carga de trigo ao moinho. O qual vendo estendido no chaõ aquelle homem, chegou-se a elle, e perguntou-lhe quem era, e que mal sentia, pois taõ tristemente se queixava. Entendeo D. Quixote que sem dúvida aquelle era o Marquez de Mantua seu Tio, e sem dar-lhe mais resposta foi proseguindo o seu Romance, em que lhe dava conta da sua desventura, e dos amores do filho do Imperador com sua Esposa, da mesma maneira que se lê no Romance. Admirado o lavrador de ouvir taes disparates, levantou-lhe a viseira, que estava já feita em pedaços, e limpou-lhe o rosto, que todo tinha empoado. Apenas o reconheceo: Senhor Quixada, disse, (o que mostra chamar-se elle assim quando estava em seu juizo) quem o pôz a V. Mercê em tal estado? Mas elle hia sempre continuando o seu Romance, sem da

outra resposta a tudo quanto o lavrador lhe perguntava. O bom homem, que vio isto, tirou-lhe o melhor que pôde o arnez para ver se tinha alguma ferida, e como não lhe visse sangue, nem pisadura, levantou-o do chão, e com algum trabalho pôllo sobre o seu jumento, por lhe parecer cavalgada mais socegada; e juntando as armas com os proprios pedaços da lança, atou-as sobre Rocinante, o qual tomou pela redea, e o seu jumento pelo cabelleiro, e foi caminhando para a sua povoação, vacillando, e sem poder comprehender os disparates que D. Quixote dizia. Não hia menos pensativo D. Quixote, que de moido, e quebrantado não se podia ter sobre o jumento, e de quando em quando dava taes suspiros que chegavam até ao Ceo; por maneira que obrigou o lavrador a perguntar-lhe outra vez que mal era o que sentia. Mas parece que o diabo lhe trazia á memoria quantos contos havia accommodados ás suas desgraças; porque esquecendo-se então de Valdivinos, lembrou-se do Mouro Abindarraes, quando o Alcaide de Antequera Rodrigo de Narvaes, o prendeo, e levou capti-

52 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
vo á sua Alcaidaria. De maneira que quando o lavrador tornou a perguntar-lhe como estava, e que sentia, respondeo-lhe com as mesmas razões, e palavras, que respondia o captivo Abindarraes a Rodrigo de Narvaes, segundo a Historia que lêra na Diana de Jorge de Monte-Mór, accommodando-a a si taõ bem, que o lavrador se hia dando ao diabo por ouvir amontoar tantas extravagancias. Daqui veio a conhecer que seu visinho estava louco, e apressava-se por chegar á povoação, só por desembaraçar-se do enfado, que lhe causava D. Quixote com a sua grande narração. O qual como a tivesse acabado: Saiba V. Mercê, Senhor D. Rodrigo de Narvaes, disse o nosso Heróe, que esta formosa Xarifa, de que até aqui tenho tratado, he agora a linda Dulcinea del Toboso, por quem fiz, faço, e farei os mais famosos feitos de Cavallaria, que se tem visto, vêm, ou haõ de ver no mundo. Ó meus peccados! respondeo o Lavrador: Veja V. Mercê, Senhor; que eu não sou D. Rodrigo de Narvaes, e taõ pouco o Marquez de Mantua, mas sim Pedro Alonso, seu visinho, nem V. Mercê he Valdo-

dóvinos, nem Abindarraes, mas o honrado Fidalgo, o Senhor Quixada. Eu sei quem sou, respondeo D. Quixote, e sei que posso ser não só os que tenho dito, mas também os doze Pares de França, e até todos os nove da Fama, pois minhas façanhas serão mais avantajadas que quantas elles todos juntos, e cada hum de per si fizeraõ. Nestas práticas, e outras semelhantes viéraõ até o Lugar, onde chegáraõ ao anoitecer; mas o lavrador esperou que anoitecesse mais, para que ninguem visse o nosso Fidalgo, que assim hia moído, e taõ mal montado. Chegada a hora, que lhe pareceo, entrou para a povoação, e casa de D. Quixote, a qual achou toda desassocegada, e nella o Cura, e o Barbeiro do lugar, que eraõ muito amigos de D. Quixote, a quem estava sua Amadizendo em altas vozes: Que lhe parece a V. Mercê, Senhor Licenciado Pedro Peres, (este o nome do Cura) a desgraça de meu Senhor? Seis dias ha que não apparecem, nem elle, nem o rocim, e taõ pouco a adarga, a lança, e as armas. Desgraçada de mim! Quer-me parecer, (e a verdade he essa, e taõ verdade como eu

ser

ser nascida para morrer) que estes malditos Livros de Cavallarias, que elle tem, e costuma lér tanto de ordinario, lhe voltáraõ o juizo, e agora me lembro de terlhe ouvido dizer muitas vezes, fallando comsigo, que queria fazer-se Cavalleiro andante, e ir buscar aventuras por esses mundos: levem Satanáz, e Barrabás taes Livros, que assim deitáraõ a perder o mais melindroso entendimento, que em toda a Mancha havia. O mesmo dizia a Sobrinha, e ainda mais, saiba, Senhor Mestre Nicoláo, (assim se chamava o Barbeiro) que muitas vezes aconteceo ao senhor meu Tio estar lendo nesses damnados Livros de desventuras, dous dias com duas noites, e no cabo delles arrojava de si os Livros, e mettendo maõ á espada, andava ás cutiladas com as paredes; e em estando cançado, dizia que tinha morto quatro Gigantes como quatro torres, havendo o suor, que suava de cançado por sangue das feridas, que recebêra na batalha, e logo bebia hum grande vaso de agua fria, e ficava saõ, e socegado, dizendo que aquella agua era huma preciosissima bebida, que lhe trouxera o Sabio

Esquife, hum grande Encantador, e amigo seu; mas de tudo tenho eu a culpa, que não dei conta a V. Mercês dos disparates do senhor meu Tio para o remediarem antes de chegar ao que chegou, e queimarem todos esses excommungados Livros, que são muitos, e bem merecem ser queimados, como se fossem hereticos. O mesmo digo eu, disse o Cura, e não se passará por certo o dia de amanhã sem se fazer delles acto público, e sejaõ condemnados ao fogo para que não dêem occasião a quem os lêr, de obrar o mesmo que o meu bom amigo deve de ter feito. Tudo isto estavaõ ouvindo o lavrador, e D. Quixote, com o que aquelle acabou de conhecer a enfermidade de seu visinho, e começou a dizer em altas vozes: Abraõ V. Mercês a pórtã ao Senhor Valdovinos, e ao Senhor Marquez de Mantua que vêm mal ferido, e ao Senhor Mouro Abindarraes, que traz captivo o valeroso Rodrigo de Narvaes, Alcaide de Antequera. A estas vozes sahíraõ todos, e como conhecêraõ huns o seu amigo, e outras seu Amo, e Tio, que ainda não se tinha apeado do jumento, porque não podia,

cor-

56 D. QUIXOTE DE LA MANCHA,
corrêraõ a abraçallo. Tende maõ todos,
que venho mal ferido por culpa de meu
cavallo : levem-me á minha cama , e
chame-se se fôr possível , a sábia Urgan-
da , que me venha curar as minhas feri-
das. Ah ! que bem me dizia o coração ,
disse logo a Ama , que meu Senhor co-
cheava do pé. Suba V. Mercê em boa
hora , que sem que venha essa Urgada o
saberemos aqui curar. Malditos sejaõ di-
go huma , e hum cento de vezes , esses
Livros de Cavallarias , que o pozêraõ a
V. Mercê em tal estado. Leváraõ-o lo-
go para a cama , e examinando-lhe as
feridas , naõ lhe foi achada nenhuma , e
elle disse que o que sentia era estar moí-
do , por ter dado huma grande quéda
com Rocinante seu cavallo , quando com-
batia com déz Gigantes os mais desaffo-
rados , e atrevidos , que dar-se póde no
mundo. Bom , bom , disse o Cura , en-
traõ Gigantes na dança. Pela coroa , que
trago , que ámanhã os queimo todos an-
tes de chegar á noite. Fizeraõ a D. Qui-
xote muitas perguntas , e a nenhuma del-
las deo outra respõsta , senaõ que lhe
déssem de comer , e o deixassem dormir ,
por-

porque era o que mais lhe importava: Assim se fez, e informando-se o Cura miudamente do lavrador, como achára D. Quixote, deo-lhe elle conta de tudo, e dos disparates que ouvira quando o achou, e todo o tempo, que o trouxe pelo caminho, o que foi parte para espertar mais no Licenciado o desejo de fazer o que no dia antecedente disséra, que foi chamar o seu amigo Barbeiro o Mestre Nicoláo, e com elle passou a casa de D. Quixote.

CAPITULO VI.

Da revista, que o Cura, e Barbeiro passáraõ á Livraria do nosso engenhoso Fidalgo.

DORMIA ainda D. Quixote, quando o Cura pedio as chaves do aposento, onde estavaõ os Livros, authores do damno, e ella lhas entregou de boa vontade. Entráraõ todos dentro, e a Ama com elles, e acháraõ mais de cem grossos Volumes muito bem encadernados, e outros pequenos: e tanto que a Ama os vio, sahio
ou-

58 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

outra vez do aposento a toda a pressa , e voltou logo com huma escudella com agua benta , e hum hysope , dizendo : Tome V. Mercê, Senhor Licenciado, lance agua benta por todo esse aposento , que não esteja aqui algum encantador dos muitos , que tem estes Livros , e nos encantem em castigo do que lhes queremos dar , arredando-os do mundo. Rio-se o Licenciado da simplicidade da Ama , e mandou ao Barbeiro que lhe fosse dando os Livros a hum , e hum para vêr de que tratavaõ , pois podia ser que alguns houvesse que não merecessem ser queimados. Não , disse a Sobrinha , não ha razaõ para que se perdõe a hum só , que seja , porque todos elles foraõ depravadores : melhor será atirar com elles pelas janellas fóra para o pateo , e juntos todos , largar-lhes fogo ; e senaõ , levallos ao pateo , onde se fará a fogueira para não fazer mal o fumo. O mesmo disse a Ama, tal era a vontade que as duas tinhaõ de vêr mórtos aquelles innocentes ; mas o Cura não conveio nisso , sem primeiro lér , pelo menos os titulos delles. O primeiro pois que o Mestre Nicoláo lhe metteo nas mãos foi

Ama-

Amadis de Gaula: Parece isto cousa mysteriosa, disse o Cura, porque segundo tenho ouvido dizer, este foi o primeiro Livro de Cavallarias, que se imprimio em Hespanha; e todos os demais o tomáráo por modelo. Pelo que parece-me, que como dogmatizador de taõ damnada Seita o devemos sem remissaõ alguma condemnar ao fogo. Naõ, Senhor, disse o Barbeiro, que tambem tenho ouvido dizer, que he o melhor de quantos Livros tem sahido á luz deste genero, e como o unico nesta arte, deve-se-lhe perdoar. He verdade, e por essa razaõ fique por ora com vida: Vejamos o outro, que está junto a elle. He, disse o Barbeiro, *Proezas de Esplandiano*, filho legitimo de Amadis de Gaula. Pois por certo, disse o Cura, que naõ ha de valer ao filho a bondade do pai: Tome, Senhora Ama, abra essa janella, e atire com elle ao pateo, e servirá de base á fogueira, que se ha de fazer. Assim o fez a Ama com muito contentamento, e o bom Esplandiano foi voando parar ao pateo, esperando com toda a paciencia o fogo, que o ameaçava. Vamos adiante, disse o Cura. Este he *Amadis*

60 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

dis Gricia, e creio que quantos estão deste lado são da mesma linhagem. Pois vão todos ao pateo, disse o Cura, que só por queimar a Rainha Pintiquirestia, e o Pastor Darinel, e suas Eglogas com os endiabrados arrazoamentos de seu Author, cuido que queimaria com elles o pai que me gerou, se andára em figura de Cavalleiro andante. Do mesmo parecer sou eu, disse o Barbeiro, e mais eu, acudio a sobrinha. Pois se assim he, venhão, disse a Ama; pateo com elles; e por poupar o trabalho de descer a escada, tanto que lhos deraõ lançou-os pela janella fóra. Quem he esse tonel, disse o Cura! He, respondeo o Barbeiro, *D. Olivante de Laura*. O Author desse Livro foi o mesmo, que compoz o *Jardim de Flores*; e certo que não sei resolver qual dos dous Livros he mais verdadeiro, ou para melhor dizer, menos mentiroso, o que sei dizer-lhe he que este irá parar ao pateo como cheio de disparates, e arrogancia. O que se segue he *Florismarte de Hircania*, disse o Barbeiro. Cá está o Senhor Florismarte, tornou o Cura, pois que vá quanto antes parar ao pateo, a pezar de seu es-

tra-

tranho nascimento, e sonhadas aventuras, que não dá lugar a outra cousa a dureza, e seccura de seu estilo. Pateo com elle, Senhora Ama, e com est'outro. Quanto folgo, Senhor meu, respondeo ella, e com muita alegria executava o que se lhe mandava. Este he o *Cavalleiro Patir*, continuou o Barbeiro. Antigo Livro he esse, disse o Cura, e não acho nelle cousa que mereça perdaõ: acompanhe os demais sem remissaõ; e assim se fez. Abrio-se outro Livro, e víraõ que tinha por titulo o *Cavalleiro da Cruz*. Pelo nome taõ santo que este Livro tem, poder-se-lhe-hia perdoar a sua ignorancia; mas tambem se costuma dizer, que atraz da Cruz está o diabo: Vá ao fogo. Tomando o Barbeiro outro Livro, disse: Este he *Espelho de Cavallarias*. Conheço-o muito bem, disse o Cura: ahi anda o Senhor Reinaldo de Montalvaõ com seus amigos, e companheiros, grandes ladrões, e os doze Pares de França com o verdadeiro Historiador Turpin; e na verdade que estou em condemnallos só a perpetuo desterro, porque pelo menos tem parte da invençaõ do famoso Mattheus Boyardo, que servio de

mo-

modelo ao Poeta Christaõ Luiz Ariosto: o qual visto que aqui o apanho á mão, se fallar n'outra lingua, que não seja a sua, perco-lhe o respeito; mas se fallar no seu idioma, pollo-hei sobre a minha cabeça. Eu o tenho em Italiano, disse o Barbeiro; mas não o entendo. Nem fora bem que o entendesseis, respondeo o Cura, e de boa vontade perdoáramos ao Senhor Capitão, se não o trouxera a Hespanha feito Castelhana, pois lhe tirou em muita parte o apreço, e o mesmo faráõ todos aquelles, que quizerem trasladar n'outra linguagem os Livros escritos em verso; pois por muito cuidado que tenhaõ, e habilidade que mostrem, nunca chegaráõ a dar-lhes a mesma graça, e energia que tem no seu original. Pelo que sou de parecer que este, e quantos Livros se acharem, os quaes tratem destas cousas de França, sejaõ lançados, e depositados em hum poço secco, até que se resolva com mais acordo, o que se deve fazer delles, tirando hum *Bernardo del Carpio*, que por ahi anda, e outro chamado *Roncesvalhes*; que em me cahindo nas mãos, passaráõ as da Ama, e dellas ao fogo sem

re-

remissaõ nenhuma. Tudo confirmou o Barbeiro, e o houve por bem, e muito acertado, como quem entendia que o Cura era taõ bom Christaõ, e taõ amante da verdade, que naõ havia cousa no mundo que o fizesse dizer o contrario. E abrindo outro Livro vio que era *Palmeirim de Oliveira*, e junto a elle estava outro que se chamava *Palmeirim de Inglaterra*. Que sendo visto pelo Licenciado: essa oliveira, disse, façaõ-a logo em achas, e queimem-a, e nem as cinzas della fiquem. Guarde-se porẽm essa palma de Inglaterra, e conserve-se como cousa unica, fazendo-se para ella outra caixa, como a que achou Alexandre entre os despojos de Dario, a qual reservou para guardar as Obras de Homero. Este Livro, senhor Compadre, por duas cousas se faz apreciavel; huma he, o ser elle em si mesmo muito bom, e outra o ter sido seu Author hum discreto Rei de Portugal, como he constante. Todas as aventuras do Castello de Miraguarda saõ muito boas, e muito bem inventadas, e cheias de arte; o estylo facil, e puro, e seu Author esmerou-se em conservar o decóro de quem
fal-

falla , com muita propriedade , e siso. Pelo que a meu vêr , Mestre Nicoláo , salvo o vosso bom aviso , este , e Amadis de Gaula , sejaõ isentos do fogo , e os outros todos sem mais exame , morraõ. Naõ , Senhor Compadre , acodio o Barbeiro , que este que aqui tenho , he o famoso *D. Belianis*. Esse , tornou o Cura , com a segunda , terceira , e quarta parte necessitada de hum pouco de ruibarbo para purgallo da demasiada cólera , que tem , e he precizo tirar-lhes tudo isso do Castello da Fama , e outras impertinencias de mór importancia , para o que se lhes dá termo ultramarino ; e como forem emendados , assim se usará com elles de misericordia , ou de justiça , e entre tanto , deixai-os ficar em vossa casa , Compadre , mas naõ consentais que ninguem os lêa. Agrada-me isso , respondeo o Barbeiro , e sem cançar-se mais em lér Livros de Cavallarias , mandou á Ama que os tomasse todos , e dêsse com elles no pateo. Naõ esperou a Ama que lho dissesse outra vez , como quem tinha mais vontade de queimallos todos , do que de ser senhora de huma têa por muito grande , e fina que fosse , e toman-

mando quasi oito de huma vez, atirou com elles pela janella fóra. Mas como tomou muitos cahio hum aos pés do Barbeiro, que teve a curiosidade de vêr de que era, e achou que dizia assim: *Historia do famoso Cavalleiro Tirante o Branco*. Valha-me Deos, disse o Cura em alta voz; que esteja aqui Tirante o Branco! Dai-mo cá, Compadre, que neste Livro faço conta de achar hum thesouro de contentamentos, e huma mina de passatempos. Aqui está o D. Kirieleison de Montalvaõ, valente Cavalleiro, e seu irmão Thomas de Montalvaõ, com o Cavalleiro Fonseca; a batalha do valeroso Detriante contra o Dogue, e as agudezas da Donzella Prazer-de-minha-vida, com os amores, e maranhas da Viuva Socegada, e a Senhora Imperatriz enamorada de seu Escudeiro Hippolito. Digo-vos a verdade, Senhor Compadre, que por seu estylo he este Livro o melhor do mundo. Aqui comem os Cavalleiros, dormem, e morrem em suas camas, e antes de morrer fazem seu testamento; e outras cousas, que não se lêem nos demais Livros deste genero. E com tudo isso bem merecia quem o com-

pôz que o mettessem nas galés toda a vida, por ter dito tantas asneiras de propósito. Levai-o para casa, e lêde-o; que achareis certo quanto vos tenho dito. Assim será, respondeo o Barbeiro, mas que havemos de fazer dos Livros pequenos que ficaõ? Esses, disse o Cura, não serãõ de Cavallarias, mas de Poesia; e abrindo hum, achou que era *A Diana de Forge de Montemór*. Quanto a estes, continuou elle, crendo que os demais todos seriaõ do mesmo genero, não merecem ser queimados, como os outros, porque não fazem, nem farãõ o damno, que tem feito os de Cavallarias; pois são Livros que não se afastãõ das regras da boa razaõ, e não causaõ prejuizo de terceiro. Ai, Senhor, disse a Sobrinha, bem os pôde mandar queimar todos, como os outros, porque pôde ser que sarando o senhor meu Tio do frenesí de Cavallaria, lendo estes, se lhe metta na cabeça o fazer-se Pastor, e andar cantando, e tocando pelos bõsques, e prados, e o que seria peor, fazer-se Poeta, que segundo dizem he enfermidade, que não tem cura, e pega-se muito. Tem razaõ a Donzella, disse o Cura; bom ser-

livrar o nosso amigo deste tropeço, e occasião de cahir. É visto que começámos pela Diana de Montemór, sou de parecer que não se queime, e que só se lhe tire tudo quando trata da sabia Felicia, e da agua encantada, e quasi todos os versos, e deixe-se-lhe embora com a prósa a honra de ser o primeiro neste genero de Obras. O que se segue, disse o Barbeiro, he *A Diana*, chamada, *Segunda do Salmantino*, e est'outro, que tem o mesmo nome, he de *Gil Polo*. Pois a do Salmantino, respondeo o Cura, acompanhe, e augmente o número dos condemnados ao pateo, e a de Gil Polo guarde-se, como se fora Obra do mesmo Apollo; e passe adiante, Senhor Compadre, vamos depressa, que se faz tardê. Este Livro he, tornou o Barbeiro, abrindo outro, *Os dez Livros da Fortuna de Amor*, compóstos por *Antonio de Lofraso*, Poeta Sardo. Pelas Ordens, que recebi, que não se tem composto Livro taõ gracioso, nem taõ cheio de disparates, como esse, dès que Apollo he Apollo, as Musas Musas, e os Poetas Poetas, e no seu genero, e pelo que contém he o melhor, e mais singular de

quantos tem sahido desta classe á luz do mundo, e todo o que não o tiver lido, deve ter para si, que não lêo nunca cousa de gosto. Dai-mo cá, Compadre, que estimo mais tello achado, do que se me déssem huma sotaina de gala de Florença. E pondo-o de parte com grandíssimo gosto, proseguio o Barbeiro, dizendo: Estes, que se seguem, são *O Pastor da Iberia, Nynfas de Henares, e Desenganos de Zelos*. Pois não ha mais que fazer senão entregallos ao braço secular da Ama, disse o Cura, e não se me pergunte porque; pois seria hum nunca acabar. Esse, que ahi vem, continuou o Cura, he *O Pastor de Filida*, se não he que o devemos intitular discretíssimo Cortezaõ, guarde-se como preciosa joia. E este grande, que aqui está, intitula-se, disse o Barbeiro, *Thesouro de várias Poesias*. Se não fossem tantas, respondeo o Cura, seriaõ mais estimadas: he preciso cercear-lhe algumas baixezas, entre as grandezas, que tem; guarde-se tambem porque seu Author he amigo meu, e em attençaõ a outras Obras, que tem escrito mais excellentes, e sublimes. Este, foi continuando o Barbeiro-

beiro, he *As Canções de Lopes Maldonado*. Tambem o Author desse Livro, acodio logo o Cura, he grande amigo meu, e seus versos em sua bocca admirão a quem os ouve, e he tal a suavidade da voz, com que os canta, que encanta. Alguma cousa he extenso nas suas Eglogas; mas nunca o que foi bom foi muito: guarde-se com os escolhidos. E que Livro he esse que está junto delle? *A Galatea de Miguel de Cervantes*, disse o barbeiro. Muitos annos ha que he grande amigo meu esse Cervantes, e sei que he mais versado em desditas, do que em versos. Acha-se em seu Livro alguma invenção boa, alguma cousa promette, mas não conclue nada; e he necessario esperar a Segunda Parte, que promette, pois póde ser que com a emenda venha alcançar de todo a misericordia, que agora se lhe nega, e entre tanto feche-o em casa, Senhor Compadre. Estou nisso, disse o Barbeiro, e aqui temos tres juntos: *A Araucana de D. Alonso de Ercilla*, *A Austriada de João Ruffo*, *Jurado de Cordova*, e *O Monserrato de Christovão de Virues*, Poeta Valenciano: Todos esses tres Livros são os melho-

70 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
Ihores, que em Castelhana andaõ escritos em verso heróico, e pódem competir com os mais famosos de Italia: Guardem-se, como os mais ricos monumentos de Poesia, que tem Hespanha. Enfadou-se o Cura de vêr mais Livros, e sem mais exame determinou que os demais todos fossem queimados. Mas já o Mestre Nicoláo tinha hum aberto, o qual se intitulava: *Lágrimas de Angelica*. Eu as chorára, disse o Cura ao ouvir o titulo, se tal Livro mandára queimar, porque seu Author foi hum dos famosos Poetas, naõ só de Hespanha, mas do mundo todo, e felicissimo na traducção de algumas Fabulas de Ovidio.

CAPITULO VII.

Segunda sabida do nosso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha.

Nisto estavaõ, quando D. Quixote entrou a gritar, dizendo: aqui, aqui, valerosos Cavalleiros, aqui he preciso mostrar a força de vossos valerosos braços, pois que os Cortezãos nos levaõ o melhor
do

do torneio. Foi necessario parar com o exame a respeito dos outros Livros, que restavaõ, para acodir ao ruido, e estrondo, e assim foraõ, como parece, ao fogo sem serem vistos, nem ouvidos *A Carolea*, e *Leaõ de Hespanha* com os Feitos do Imperador, compostos por D. Luiz de Avila, que sem dúvida deviaõ estar entre os que restavaõ: e talvez se o Cura os víra, naõ passassem por taõ rigorosa sentença. Quando chegáraõ a D. Quixote, já elle se tinha levantado da cama, e continuando a gritaria, e os seus desatinos, dava cutiladas, e revézes para todas as partes, taõ esperto como se nunca tivéra dormido. Abraçáraõ-se com elle, e á força o tornáraõ a guiar para o leito, e como tivesse socegado hum pouco, virando-se para o Cura disse: Por certo, Senhor Arcebispo Turpin, que he grande vergonha para os que nós chamamos os doze Pares, deixar sem mais nem mais levar a victoria deste torneio aos Cortezãos, depois de nós outros os Aventureiros termos ganhado a palma nos tres dias antecedentes. Calle-se V. Mercê, Senhor Compadre, disse o Cura, que Deos será servido
de

de que a sorte mude, e que amanhã se ganhe o que hoje se perde. Attenda por ora á sua saude, que me parece que deve estar por extremo cansado, senão he que está hum pouco ferido. Ferido não, tornou D. Quixote, mas moido, e quebrantado não ha dúvida que sim, porque esse bastardo D. Roldão me moêo a pancadas com o tronco de hum carvalho, e tudo por inveja, porque vê que eu só sou o que me opponho ás suas valentias. Mas não me chamaria eu Reinaldos de Montalvão, se levantando-me deste leito, não mo pagar elle, a pezar de todos seus encantamentos. Por ora tragaõ-me que jantar, pois sei que he o que me fará mais bem, e deixe-se por minha conta o vingar-me. Assim se fez: déraõ-lhe que comer, e ficou outra vez a dormir, e todos admirados da sua loucura. Queimou a Ama aquella noite os Livros, que estavaõ no pateo, e quantos havia na casa, e sem dúvida ardêraõ alguns, que mereciaõ guardar-se em perpetuos archivos; mas não o quiz assim o seu destino, e a preguiça do Censor, vindo desta maneira a cumprir-se nelles o rifaõ, que diz: págaõ

ás vezes os justos pelos peccadores. Hum dos remedios, que o Cura, e o Barbeiro applicáraõ por entaõ ao mal do seu amigo, foi que mudassem, e tapassem o aposento dos Livros, para que quando D. Quixote se levantasse, naõ dêsse com elles: pois cessando a causa, talvez cessasse o effeito. Que se dissesse todavia que hum Encantador os tinha levado com o aposento, e tudo o mais, o que se fez com muita presteza. Dahi a dous dias levantou-se D. Quixote, e a primeira cousa que fez, foi ir vêr os seus Livros, e como naõ achava o aposento, onde o tinha deixado, andava a buscallo de huma para outra parte. Chegava ao lugar, onde sempre estivera a pórtã, e apalpando com as mãos, voltava, e tornava a voltar os olhos para todos os lados sem dizer palavra. Finalmente depois de ter-se volvido nisto algum tempo, perguntando á Ama para que parte ficava o aposento dos seus Livros, ella, que estava muito bem ensaiada, sobre o que devia responder; que aposento, disse-lhe, busca V. Mercê? já lá vai isso. Naõ ha aposento, nem Livros nesta casa, porque tudo levou o diabo. Naõ era dia-

diabo, acodio a Sobrinha, era hum Encantador, que veio sobre huma nuvem em huma noite depois que V. Mercê daqui se foi, e apeando-se de huma serpente, em que vinha montado, entrou no aposento, e não sei o que fez dentro d'elle; passando pouco tempo sahio voando pelo telhado, e deixou a casa cheia de fumo, e quando acodimos a vêr o que tinha feito, não vimos Livros, nem aposento; só nos lembra muito bem a mim, e á Ama, que ao partir-se aquelle ruim velho disse em altas vozes, que por inimizade, que tinha com o dono daquelles Livros, e aposento fizera naquella caza o damno, que depois se veria: tambem disse que se chamava Munhataõ. Frestaõ, diria elle, tornou D. Quixote. Não sei se elle se chamava Frestaõ, ou Fritaõ, respondeo a Ama, só sei, que acabava em *taõ* o seu nome. Assim he, disse D. Quixote, esse he hum sábio Encantador, grande inimigo meu, que me tem aversaõ; pois por suas letras, e artes sabe que com o andar dos tempos tenho de vir a pelejar em singular batalha com hum Cavalleiro a quem favorece, e o hei de vencer, sem que a isso el-

le

le se possa oppôr , e por isso me quer dar quantos dissabores póde ; e quer elle queira , quer não , mal poderá ir contra isso , nem evitar o que pelo Ceo está ordenado. Quem duvida disso , disse a Sobrinha ? Mas quem he que o mette a V. Mercê , meu Tio , nessas pendencias ? Não será melhor viver quieto em sua casa , e não ir pelo mundo a comer do pão , que o demo amaçou , sem advertir que muitos vão a buscar lá , e tornaõ tosqueados ? Que ruim conta lanças , minha Sobrinha ! tornou D. Quixote. Primeiro que a mim me tosqueem , tosquearei eu , e pelarei as barbas a quantos se lembrarem de tocar-me n'hum a ponta , que seja de hum só cabello. Não quizeraõ instar mais as duas , porque o viaõ ir-se accendendo em cólera. Quinze dias esteve D. Quixote muito socego em sua casa , sem dar mostras de que tornaria aos seus primeiros desvarios ; e todo este tempo passou entre graciosissimas conversações com seus Compadres , o Cura , e o Barbeiro. Dizia elle , que de nenhuma outra cousa havia maior necessidade no mundo , do que de Cavalleiros andantes , e que elle seria o que havia de

76 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
restabelecer a Ordem da Cavallaria. O Cura, ora o contradizia, ora estava por elle, porque a não haver-se desta maneira, não saberia levalllo. Por este tempo sollicitou D. Quixote hum lavrador seu visinho, homem de bem, (se he que tal titulo póde dar-se ao que he pobre) mas que tinha muito pouco sal na molleira; e taes cousas lhe disse, tanto o persuadio, tantas promessas lhe fez, que o pobre villaõ determinou-se a sahir com elle, e servir de seu Escudeiro. Entre outras cousas dizia-lhe D. Quixote que se dispozesse para ir com elle de boa vontade, porque talvez que corressem as cousas de maneira que ganhasse alguma Ilha, e nella o deixasse por Governador, em desconto das palhas, que largava. Com estas promessas, e outras deixou SANCHO PANÇA (assim se chamava o Lavrador) sua mulher, e filhos, e acompanhou seu visinho no lugar de seu Escudeiro. Deo logo D. Quixote ordem a ajuntar algum dinheiro, e vendendo huma cousa, empenhando outra, e perdendo em todas, ajuntou huma razoavel quantia. Accommodou-se tambem com huma rodéla, que pedio emprestada a hum
seu

seu amigo, e concertando o seu elmo o melhor que pôde, avisou o seu Escudeiro do dia, e hora, em que pretendia pôr-se a caminho, para que se preparasse do que visse que lhe era mais necessario. Sobre tudo encarregou-lhe que levasse alforjes. Respondeo-lhe Sancho que assim o faria, e que sua tenção era ir n'hum burro, que tinha muito bom, pois que não estava affeito a andar muito a pé. Quanto ao burro esteve D. Quixote hum pouco a considerar se lhe lembrava de ter lido que algum Cavalleiro andante trouxesse Escudeiro, que cavalgasse nesta especie de cavalgadura, mas não se lembrou de nenhum, e todavia determinou que o levasse, com intento de dar-lhe outra cavalgadura mais honrada na primeira occasião, que se lhe offerecesse de tirar o cavallo ao primeiro descortez Cavalleiro, que topasse. Fez provisão de camizas, e do mais que pôde, conforme o conselho, que lhe déra o Estalajadeiro; e dispostas assim as cousas, sahiraõ huma noite, sem dizer nada a ninguém, Sancho Pança sem despedir-se de seus filhos, e mulher, nem D. Quixote de sua Ama, e Sobrinha. Caminháraõ essa

78 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
noite tanto que ao amanhecer se déraõ por
seguros de naõ serem apanhados , ainda
quando lhes fossem no alcance. Hia San-
cho Pança montado no seu burro como
hum Patriarca , com seus alforjes , e com
sua borraraxa , ardendo em desejos de vêr-se
já Governador da Ilha , que seu Amo lhe
promettêra. Tomou casualmente D. Qui-
xote a mesma derrota , e estrada , que to-
mára da primeira vez , que foi pelo campo
de Montiel , por onde andava com menos
incommodidade, que d'antes, por ser ain-
da muito cedo , e naõ os esquentar tanto
os raios do Sol , que lhes dava de lado.
Sancho Pança , fallando a seu Amo : Veja
V. Mercê , disse-lhe , Senhor Cavalleiro
andante , que naõ se esqueça do que me
prometteo ácerca da Ilha , que eu saberei
governalla , por grande que ella seja. Has
de saber, respondeo-lhe D. Quixote, ami-
go Sancho Pança , que entre os Cavallei-
ros andantes antigos costume foi sempre
delles muito usado , nomear os seus Escu-
deiros por Governadores das Ilhas, e Rei-
nos , que ganhavaõ , e eu tanto naõ quero
ser o primeiro que falte a este louvavel
costume , que meu intento he avantajar-
me

me nesta parte; porque elles algumas vezes, (e póde ser que as mais dellas) esperavaõ que seus Escudeiros fossem vélhos, e estivessem já enfadados de levar máos dias, e peiores noites, para dar-lhe algum titulo de Conde, ou pelo menos de Marquez de algum Valle, ou Provincia; mas se vivermos, bem poderá ser que antes de seis dias venha eu a ganhar tal Reino, que tenha outros á sua dependencia, e neste caso possa coroar-te Rei de hum delles. E não te pareça isto cousa impossivel; que taes cousas acontecem muitas vezes aos Cavalleiros andantes, e de huma maneira taõ estranha, que com facilidade te poderia dar ainda mais do que te prometto. Visto isso, se eu fora Rei por algum dos milagres, que V. Mercê diz, tornou Sancho, pelo menos Maria Gutierres viria a ser Rainha, e meus filhos Infantes? E quem o duvida? Respondeo D. Quixote. Eu, disse Sancho Pança; porque tenho para mim que ainda quando Deos fizesse chover Reinos sobre a terra, nenhum assentaria bem sobre a cabeça de Maria Gutierres. Saiba V. Mercê, Senhor, que não vale dous maravedís para Rainha: Condessa dir-lhe-
hia

80 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
hia melhor, e ainda isso sábe Deos. En-
commenda o negocio a Deos, Sancho, res-
pondeo D. Quixote, pois lhe dará o que
lhe fôr mais conveniente; mas não te ames-
quinhes tanto de animo que te venhas a
contentar com menos de hum Governo,
ou cousa, que o valha. Tal não farei, Se-
nhor meu, respondeo Sancho, mórmente
tendo em V. Mercê hum Amo tão brioso,
que saberá dar-me o que me estiver bem,
e se amoldar melhor com a minha capa-
cidade.

C A P I T U L O VIII.

*Do bom successo que o valeroso D. Qui-
xote teve na espantosa aventura, nun-
ca vista, nem ouvida, dos moinhos de
vento, com outros acontecimentos todos
dignos de feliz memoria.*

NESTA conversação hiaõ quando avis-
táraõ trinta, ou quarenta moinhos de ven-
to, que naquelle campo ha; tanto que D.
Quixote os avistou, disse para o seu Es-
cudeiro: Melhor nos vai guiando as cou-
sas

sas aventuras , do que poderamos desejar,
 amigo Sancho Pança : vês aquelles trinta ,
 ou pouco mais desaforados Gigantes , a
 quem pretendo dar batalha , e tirar a vi-
 da a todos? Com seus despojos começa-
 remos a enriquecer-nos ; que a guerra he
 justa , e he servir a Deos o tirar da face da
 terra taõ maldita semente. Que Gigantes?
 disse Sancho Pança. Os que estás vendo ,
 respondeo seu Amo , com os braços es-
 tendidos , e alguns ha que os tem de qua-
 si duas leguas. Veja V. Mercê , instou San-
 cho , que o que estamos vendo naõ saõ Gi-
 gantes , mas huns moinhos de vento , e o
 que nelles parecem braços , saõ as vélas ,
 que rodeando com o vento , fazem andar
 a pedra do moinho. Bem parece , tornou
 D. Quixote , que naõ tens experiencia em
 cousas de aventuras: saõ Gigantes , e se tens
 medo , tira-te daqui , e põe-te n'outra par-
 te em oraçaõ , em quanto eu vou entrar
 com elles em batalha , bem que desigual.
 E dizendo isto , mette esporas ao seu ca-
 vallo Rocinante , sem attender aos gritos
 do Escudeiro , que lhe dizia que sem dú-
 vida nenhuma eraõ moinhos de vento , e
 naõ Gigantes os que elle hia accommetter.

Mas D. Quixote hia taõ persuadido de que eraõ Gigantes, que nem ouvia os gritos de Sancho Pança, nem acabava de desenganar-se do que eraõ, posto que estivesse já mais perto delles; antes hia sempre dizendo em altas vozes: Naõ fujais, cobardes, e vís creaturas, que hum só Cavalleiro he quem vai sobre vós. Levantou-se ao mesmo tempo hum pouco de vento; e entráraõ a mover-se as vélas. O que vendo D. Quixote: Ainda que, disse, movais mais braços, que os do Gigante Briareo, haveis de pagar-mo. E encommendando-se logo de todo o coração á sua Senhora Dulcinea, pedindo-lhe que o soccorresse em tal lance, e bem coberto com a rodella, enristou a lança, páte a todo o galope de Rocinante, e investe o primeiro moinho, que ficava dianteiro; e á primeira lançada, que atirou á véla, voltou-a o vento com tanta força que lhe fez a lança em pedaços, levou traz de si o cavallo, e o Cavalleiro, e deo com elle em terra bem maltratado. Correo Sancho a todo o galope do seu burro para soccorrello; mas chegado que foi, vio que naõ podia menear-se, tal foi a pancada que com elle

le deo Rocinante. Valha-me Deos ! disse entaõ Sancho Pança ; naõ disse eu a V. Mercê que visse o que fazia , que eraõ moinhos de vento , e naõ outra cousa ; e que só podia ignorallo quem levasse outros tantos na cabeça ? Calla-te , amigo Sancho , respondeo D. Quixote , que as cousas da guerra estaõ mais que outras quaesquer sujeitas a continua mudança. Quanto mais que eu cuido , e he assim , que aquelle sabio Frestaõ , que me roubou o aposento com os Livros , que nelle estaõ , converteo estes Gigantes em moinhos para roubar-me a gloria de vencellos ; tanto he o odio , e raiva , que me tem ! Mas por fim pouco poderaõ as suas traças contra a bondade da minha espada. Assim queira Deos , respondeo Sancho Pança , e ajudando-o a levantar-se, tornou a montar no seu Rocinante , que estava meio descaideirado, e continuando seu caminho, foraõ por todo elle conversando nesta aventura, e tomaraõ para porto Lapice, onde, dizia D. Quixote, que era impossivel que naõ se achassem muitas aventuras, por ser estrada de muita passagem ; mas que hia muito pesaroso por ter perdido a sua lança.

ça. E declarando-o ao seu Escudeiro: Lembra-me, disse, ter lido que hum Cavalleiro Hespanhol chamado Diogo Peres de Vargas, quebrando-se-lhe n'hum batalha a espada, esgalhou de hum carvalho hum pezado ramo, ou tronco, e com elle taes cousas fez aquelle dia, a tantos Mouros maxucou a cabeça, que daqui lhe veio o sobrenome de Maxuca, e daquelle dia por diante se ficáraõ chamando elle, e seus descendentes Vargas e Maxuca. Digo-te isto, Sancho, porque do primeiro carvalho, que topar, pretendo tirar outro tronco tal, e taõ bom como o que tenho presente na fantasia, e com elle cuido que farei tamanhos feitos, que tu te dês por bem afortunado de ter merecido o vir ser testemunha delles, e de cousas, que mal poderáo crêr-se. Assim permitta Deos, respondeo Sancho Pança, que eu creio tudo como V. Mercê diz; porém endireite-se hum pouco, que parece que vai de ilharga, e sem dúvida que moído da quéda. He verdade, disse D. Quixote, e se não me queixo da dôr he por não ser dado aos Cavalleiros andantes o queixar-se de ferida nenhuma, ainda que por ella lhe saiaõ as tripas.

pas: Se isso assim he, não tenho que instar, tornou Sancho; mas sabe Deos se eu folgaria que V. Mercê se queixasse, quando lhe doesse alguma cousa; de mim o que sei dizer he que me hei de queixar da mais pequena dôr, que tiver; se he que isto de não queixar-se não se entende tambem dos Escudeiros dos Cavalleiros andantes. Não deixou D. Quixote de rir da simplicidade do seu Escudeiro, e declarou-lhe que podia queixar-se como, e quando quizesse, com vontade, ou sem ella; pois até então não lêra o contrario nos Livros de Cavallaria. Advertio-lhe Sancho que eraõ horas de comer, e dizendo-lhe D. Quixote que por ora não tinha necessidãde disso; que comesse elle, se quizesse; accommodou-se com esta licença o melhor que pôde sobre o seu jumento, e tirando dos alforjes o que nelles tinha mettido, hia caminhando, e comendo atraz de seu Amo muito de vagar, e de quando em quando empinava a borracha com tanto gosto, que lhe tivera inveja o mais regalado taberneiro de Malaga; e em quanto elle assim hia amiudando os tragos, não lhe lembrava promessa alguma, que seu Amo lhe tivesse feito; nem

tinha por trabalho, antes para elle era hum descanso o andar buscando aventuras por temerosas, que fossem. Passáraõ aquella noite debaixo de arvores, e de huma dellas esgalhou D. Quixote hum ramo secco, que quasi podia servir-lhe de lança; e metteo-lhe o ferro, que tirou da que se lhe quebrára. Naõ dormio D. Quixote toda a noite, tendo sempre o pensamento na sua amada Dulcinéa para imitar o que tinha lido em seus Livros, quando os Cavalleiros passavaõ sem dormir muitas noites nas Florestas, e despovoados, enlevados na lembrança de suas amadas. Naõ a passou assim Sancho Pança, que como tinha a barriga bem cheia, e naõ de vento, levou-a toda de hum somno, e naõ seriaõ bastantes para despertallo, se seu Amo o naõ chamára, nem os raios do Sol, que lhe davaõ no rosto, nem o canto das aves, que saudavaõ alegremente o dia. Ao levantar-se deo huma investida á borracha, a qual achou, com bastante pezar de seu coração, mais leve, que a noite passada, por parecer-lhe que naõ levavaõ caminho de remediar taõ prestes esta falta. Quanto a D. Quixote quiz almoçar, como quem, segundo

do fica dito, déra em sustentar-se de doces lembranças. Mettêraõ-se outra vez ao caminho do porto Lapice, e seriaõ tres horas da manhã, quando o avistáraõ. Aqui, disse entãõ D. Quixote, podemos, amigo Sancho Pança, metter os braços até os cotovellos nisto que chamaõ aventuras. Mas adverte, que ainda que me vejas nos maiores perigos do mundo, naõ has de metter maõ á espada para defender-me; salvo se vires que os que me offendem he gente baixa, e vil canalha, pois em tal caso podes ajudar-me; mas se forem Cavalleiros de nenhuma maneira te he licito, nẽm concedido pelas Leis da Cavallaria, que me ajudes, em quanto naõ fores armado Cavalleiro. Por certo, Senhor, respondeo Sancho, que nisto serei pontual em obedecer-lhe, mórmente quando eu de mim mesmo sou pacifico, e inimigo de metter-me em bulhas, e pendencias. He bem verdade que a respeito de defender a minha pessoa, naõ me embaraçaráõ taes Leis, visto que as Leis Divinas, e Humanas permitem que cada hum se defenda de quem quizer aggravallo. Nem eu vou contra isso, tornou D. Quixote; porém no que toca a ajudar-me contra

tra Cavalleiros, has de ir á maõ aos teus impetos naturaes. Isso farei eu, disse Sancho, e guardarei taõ bem esse preceito, como o dia do Domingo. Nesta prática hiaõ, quando víraõ vir para elle dous Religiosos da Ordem de S. Bento, montados sobre dois dromedarios; pois naõ eraõ mais pequenas as mulas, que cavalgavaõ. Traziaõ seus oculos de jornada, e seus chapeos de sol, e atraz delles vinha hum coche com quatro, ou cinco homens a cavallo, que o acompanhavaõ, e dous moços de mulas a pé. Vinha no coche, como se veio depois a saber, huma Senhora de Biscaya, que hia para Sevilha, onde se achava seu marido, o qual passava para as Indias com hum emprego honroso. Naõ vinhaõ com ella os Frades, posto que hiaõ o mesmo caminho, mas apenas D. Quixote os avistou, disse para o seu Escudeiro: Ou eu me engano, ou he esta a mais famosa aventura, que se tem visto, porque aquelles vultos negros, que lá apparecem, devem de ser, e sem dúvida saõ, alguns Encantadores, que levaõ furtada naquelle coche alguma Princeza, e he necessario que eu acuda a tamanho mal, e violencia, seja como fôr.

Peior

Peior he esta, que a dos moinhos de vento, disse Sancho. Veja V. Mercê, Senhor, que saõ dous Frades de S. Bento, e que no coche deve de vir algum passageiro: veja bem o que faz, naõ seja o diabo, que o engane. Já te disse, Sancho, respondeo D. Quixote, que sabes pouco de aventuras: o que eu digo he verdade, e agora o verás. Parte no mesmo instante, e posto no meio da estrada, por onde os Frades vinhaõ, tanto que os vio em distancia de poder ouvir o que elle lhes dissesse: Gente endiabrada, e excommungada, disse em alta voz, dai no mesmo instante liberdade ás altas Princezas, que nesse coche trazeis forçadas; quando naõ, preparai-vos para receber prestes a mórte, como justo castigo de vossas más obras. Tiveraõ os Frades maõ ás redeas das mulas, e ficáraõ pasmados da figura de D. Quixote, e admirados das suas razões, ás que respondêraõ desta maneira: Nós, Senhor Cavalleiro, naõ somos endiabrados, nem excommungados: somos dous Religiosos de S. Bento, que vamos nosso caminho, e naõ sabemos se nesse coche vem, ou naõ, algumas Princezas forçadas. A mim, tornou D. Quixote, ninguem me do-

dobra com palavras meigas , pois já vos conheço , pérfida canalha ; e sem esperar mais resposta , mette espóras a Rocinante , e com a lança baixa dá sobre o primeiro Frade com tanto impeto , e arremêço , que se este não se lançára logo a terra , elle o obrigára a isso , ferido talvez , quando não fôra morto . O segundo , que vio o modo como era tratado seu companheiro , metteo pernas á mula , e corria por aquelle campo mais ligeiro , que o vento . Sancho Pança , quando vio o Frade no chaõ , saltando logo do seu jumento á terra , veio sobre elle , e entrou a despir-lhe os habitos . Chegáraõ a este tempo os moços dos Frades , e perguntáraõ-lhe por que razaõ despia o Religioso . Porque , respondeo Sancho , isto me toca legitimamente como despojos da batalha , que meu Amo ganhou . Os moços , que não entendiaõ de graças , nem de batalhas , e despojos , vendo que D. Quixote hia já longe , fallando com quem vinha no coche , foraõ-se a Sancho , déraõ com elle em terra , e sem deixar-lhe hum só cabello nas barbas , moêraõ-o a pontapés , e deixáraõ-o estendido no chaõ sem alento , nem sentidos , e sem perda de
tem-

tempo, tornou o Religioso a montar-se, todo amedrentado, e enfiado; e tanto que se vio a cavallo, correu para o seu companheiro, que o estava esperando longe daquelle lugar, e observando em que viria a dar esta aventura. Mas não ousando de esperar pelo fim della, seguiraõ seu caminho, fazendo mais Cruzes, do que se levassem o diabo traz de si. Estava D. Quixote, como fica dito, fallando com a Senhora, que vinha no coche, e dizia: A vossa formosura, Senhora minha, póde dispôr deste seu criado como lhe aprouver, porque já a soberba dos que vos traziaõ roubada jaz por terra abatida por este meu fórte braço, e porque não vos mortifiqueis por não saber o nome do vosso libertador, sabei que me chamo D. Quixote de la Mancha, Cavalleiro andante, aventureiro, e captivo da linda sem par D. Dulcinéa del Toboso; e por galardão do beneficio, que de mim tendes recebido, quero só que torneis para Toboso, e da minha parte vos apresenteis diante desta Senhora, e contar-lhe o que obrei pela vossa liberdade. Hum Escudeiro dos que acompanhavaõ o coche, que era Biscainho, estava attentamente ou-

vin-

92 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
vindo tudo quanto D. Quixote dizia, e vendo que não queria deixar ir o coche para diante, senão que voltasse logo para Toboso, foi-se para D. Quixote, e lançando-lhe mão á lança, disse-lhe em ruim linguagem: Anda Cavalleiro, que mal andes, peló Deos que me creou, que se não deixas coche, assim te matas, como estasão de Biscainho. Entendeo-o muito bem D. Quixote, e respondeo-lhe com muito socego: Se fôras Cavalleiro, disse, assim como o não és, eu te castigára a sandice, e atrevimento, vil creatura. Eu não Cavalleiro? instou o Biscainho, juro a Deos tanto mentes, como Christaõ: se lança arrojadas, e tiras espada, brevemente verás que não vales a agua, que bebes. Biscainho por terra, Xentilhomen por mar, Xentilhomen c'os diabos, e mentes se outra cousa dizes. Agora o verás, respondeo D. Quixote, e atirando com a lança ao chaõ, mette mão á espada, e abraçado com a rodella, vai sobre o Biscainho com resolução de tirar-lhe a vida. Tanto que o Biscainho o vio vir, ainda que quizerá apear-se da mula, que por ser de aluguer, não havia que fiar nella, não pôde fazer mais que

que tirar pela espada. Mas inda bem que se achou junto ao coche, donde pôde tirar huma almofada, que lhe servio de escudo, e no mesmo instante foraõ-se hum ao outro, como dous mortaes inimigos. Quiz a demais gente quietallos, mas de balde; pois o Biscainho, assim mesmo mal como se explicava, dizia que se naõ o deixassem dar fim ao seu combate, elle mesmo seria o proprio que mataria a sua Ama, e todo aquelle que o estorvasse. Admirada, e temerosa com o que via a Senhora, que hia nõo coche, deo signal ao cocheiro para que se desviasse dalli hum pouco, e pôz-se de longe a observar o rigoroso combate. O Biscainho deo tamanho golpe em D. Quixote sobre hum hombro por cima da rodella, que a dar-lho sem defensiva, sem dũvida que o abriria até á cintura. D. Quixote, que sentio o pezo de tamanho golpe, deo hum grande grito, dizendo: Ó Senhora de minha alma, Dulcinéa, Flôr da formosura, soccorrei a este vosso Cavalleiro, que só por satisfazer a vossa bondade, se vê em taõ apertado lance. Dizer isto, apertar a espada, cobrir-se bem com a rodela, e arremessar-se ao Biscainho, tudo

do foi ao mesmo tempo, resolutto de aventurar tudo de hum só golpe. O Biscainho, que assim o vio vir sobre elle, conheceo qual era seu valor pelo desembaraço, que mostrava, e determinou fazer o mesmo, que D. Quixote, o qual esperou bem coberto com a sua almofada, sem poder arredar a mula para huma, ou para outra parte, que já de muito cançada, e por não estar affeita a estas ninharias não podia dar passo. Vinha pois D. Quixote, como fica dito, sobre o acautelado Biscainho com a mão alçada, resolutto a abrilho pelo meio; e este o esperava da mesma maneira com a espada levantada, e bem cozido com a almofada. Todos os circunstantes estavaõ amedrentados, e encolhidos, esperando o fim daquelles desmarcados golpes, com que hum ao outro se ameaçavaõ. A Senhora, que vinha no coche, com suas criadas, desfaziaõ-se em votos, e offercimentos a quantas imagens, e casas de devoção tem Hespanha para que Deos livrasse o seu Escudeiro, e a ellas daquelle perigo tamanho, em que se viaõ. Mas todo o mal está em deixar o Author desta Historia por acabar a narração deste successo, desculpando-se
que

que não achou escritas outras façanhas de D. Quixote, além das que ficou ditas. Se bem que o segundo Author desta Obra não pôde crêr que ficasse entregue ao esquecimento huma Historia tão curiosa, nem que tivessem sido tão pouco curiosos os engenhos dos da Mancha, que não guardassem em seus archivos, ou gabinetes alguns papéis, que tratassem deste famoso Cavalleiro; mas nem por isso perdeu as esperanças de achar o fim desta apprasivel Historia; a qual quiz o Ceo que achasse, como adiante se dirá.

CAPITULO IX.

Em que se dá fim á pasmosa batalha, que tiverão o galardo Biscainho, e o Valeroso Heróe da Mancha.

NO Capitulo antecedente desta Historia deixámos o valeroso Biscainho, e o famoso D. Quixote com as espadas nuas, e alçadas a ponto de descarregar dous tremendos golpes, que a assentallos em cheio, pelo menos se partiriaõ hum ao outro de
ci-

cima até abaixo, e abriaõ como huma romã. Tambem deixámos dito que aqui parou, e ficou por acabar esta Historia, sem que seu Author nos dêsse noticia, onde poderiamos ir buscar o que della faltava. Grande pezar tive com isto; porque o gosto de ter lido taõ pouco, tornava-se no desgosto de pensar quaõ difficultoso era o meio, que se offerecia para achar o muito, que a meu vêr faltava ácerca de taõ agradável conto. Pareceo-me impossivel, e alheio da boa razaõ que naõ houvesse hum sábio que tomasse a cargo o escrever os feitos nunca vistos, de taõ bom Cavalleiro, quando nunca succedeo assim a nenhum dos Cavalleiros andantes, que como dizem vaõ ás suas aventuras. Porque cada hum delles tinha hum, ou dous Sábios, que naõ só escreviaõ seus feitos, mas que pintavaõ até os seus menores pensamentos, e acções de menos momento por mais privadas que fossem. Havia logo de sertoõ desditoso hum Cavalleiro taõ singular, que lhe faltasse o que sobrou a Platir, e a outros como Platir. Esta a razaõ por que naõ podia acabar de crêr que taõ admiravel Historia ficasse por acabar, e toda a culpa attribuia á maligni-

gnidade do tempo, que tudo devóra, e consome, o qual, ou a tinha escondida, ou a consumíra. Demais disso parecia-me que, visto ter-se achado entre os seus Livros alguns tão modernos, como *Desenganos de Zelos; Nynfas, e Pastores de Henares*, tambem a sua Historia devia ser moderna, e que quando não estivesse escrita, andaria na memoria da gente da sua Aldêa, e das circumvisinhas. Isto me trazia confuso, e desejoso de saber a verdadeira Historia da vida, e maravilhosos feitos do famoso Hespanhol D. Quixote de la Mancha, Luz, e Espelho da Cavallaria Manchega, e o primeiro que na nossa idade, e nestes tempos tão desditosos se expôz ao trabalho, e exercicio das armas andantes para desfazer aggravos, soccorrer viúvas, amparar Donzellas do número daquellas que andavaõ com seus palafrens, o açoute na mão, e toda a sua virgindade ás cóstas de monte em monte, e de valle em valle; que quando não succedia forçallas alguma alma damnada, villaõ de caxado ao hombro, e capuz na cabeça, ou algum excommungado gigante, donzella houve nesses tempos passados que no cabo

de oitenta annos, em cujo espaço nunca levou noite a dormir debaixo de telha, foi raõ inteira parar á sepultura, como a mãi que a paríra. Esta, e outras muitas razões tornão o nosso galhardo D. Quixote digno de continuos, e memoraveis louvores, e até a mim naõ se me deve negallos pelo trabalho, e fadiga, com que busquei o fim desta agradavel Historia; posto que sei muito bem que se o Ceo, o acaso, e a fortuna não me déssem a mãõ, ficára o mundo todo sem o divertimento, e gosto, que obra de duas horas poderá ter o que com attençaõ a lêr. Succedeo descobrilla deste modo. Estando eu hum dia na praça de Toledo, chegou hum rapaz a vender váriõs papeis velhos a hum mercador de sedas, e como sou affeiçoado a lêr, até os mesmos papeis, que se topaõ róticos pelas ruas, levado desta inclinaçaõ natural, tomei hum dos papeis, que o rapaz vendia, e ví serem escritos em caracteres, que conheci serem Arabicos. E como, ainda que tinha conhecimento delles, naõ os sabia lêr, andei vendo se apparecia por alli algum Mouro que os lêsse, e naõ foi muito difficultoso achar interprete, pois ainda quando o bus-

cara de outra melhor, e mais antiga lingua, não deixaria de achallo. Em fim deparou-me a sorte hum, que descobrindo-lhe o meu desejo, e mettendo-lhe na mão o Livro, abrio-o pelo meio, e lendo hum pouco nelle, entrou a rir, e perguntando-lhe de que ria: de huma cousa, respondeo elle, que neste Livro acho escrita á margem por anotação. Dizei-ma, disse eu, e elle continuando a rir: *Esta Dulcinea do Toboso, disse lendo no papel, tantas vezes nesta Historia referida, dizem que para salgar porcos teve melhor mão, que quantas mulheres ha na Mancha.* Quando ouvi dizer Dulcinea do Toboso, fiquei atonito, e como fóra de mim, porque logo se me representou que aquelles papeis continhão a Historia de D. Quixote. Apertei com elle que lêsse o titulo, e fazendo-o assim, verteo promptamente o Arabico em Castellano, e disse, que o titulo era: *Historia de D. Quixote de la Mancha escrita por Cide Hamete Benengeli, Historiador Arabico.* Não foi necessaria pouca discrição para dissimular o contentamento que tive, tanto que me soou nos ouvidos o titulo do Livro: comprei logo ao rapaz todos os pa-

peis por dous vintens ; que se elle tivera discernimento , e soubera quanto eu os desejava , bem podera por elles pedir mais de hum cruzado novo. Retirei-me logo com o Mouro para o Claustro da Igreja Cathedral, e pedi-lhe que me trasladasse em Castelhana, sem tirar-lhes, nem acrescentar-lhes nada, todos os papeis, que tratassem de D. Quixote, para o que lhe offerencia o premio, que elle quizesse. Contentou-se com duas arrobas de passas, e duas fangas de trigo, e prometteo traduzillos bem, e fielmente, e com muita brevidade. Porém eu, para facilitar mais a cousa, e por não perder taõ boa aberta, guieio para minha casa, onde em pouco mais de mez e meio, a trasladou toda da mesma maneira, que aqui a escrevemos. Estava no primeiro Volume pintada bem ao natural a batalha de D. Quixote com o Biscainho, póstos na mesma figura, que a Historia conta, as espadas alçadas, hum coberto com sua rodela, e outro com a almofada: a mula do Biscainho tanto ao vivo, que bem mostrava ser de aluguer. Via-se aos pés do Biscainho escritas estas palavras: *D. Sancho de Azpeytia*, e sem dúvida que

assim se chamaria. E aos pés de Rocinante est'outras : *D. Quixote*. Este famoso cavallo via-se maravilhosamente pintado, taõ delicado, e estendido, taõ descarnado, e desfeito, com tamanho espinhaço, hétrico taõ confirmado, que bem mostrava com quanta propriedade, e discernimento se lhe pozera o nome de Rocinante. Junto a elle estava Sancho Pança, sostenendo pelo cabresto o seu burro, e aos pés deste outro ro- rulo, que dizia : *Sancho Çanças*. E sem dúvida pelo que mostrava a pintura, devia de ter a barriga grande, estatura baixa, e as espaldas largas, e por esta razã se lhe deo o nome de *Panças, e Çanças*, com os quaes he conhecido nesta Historia. Outras miudezas mais havia que advertir, porém todas de pouco momento, e que naõ tem nada com a verdadeira Historia; que nenhuma he má quando he verdadeira. Se contra esta houver alguma cousa que dizer, será o ter sido seu Author Arabico, e proprio de todos os desta Nação o ser mentirosos; ainda que sendo elles em extremo nossos inimigos, antes se póde julgar ter sido curto, e naõ demasiado nella. O que assim me parece; pois quando devêra es-
praiar-

praiar-se em louvar tão bom Cavalleiro, parece que expréssamente se deixa disso : o que he mal feito , e muito mais mal entendido , pois devem de ser individuaes, verdadeiros , e não apaixonados os Historiadores, e nem o interesse, nem o medo, ou o odio, ou a afeição póde ser parte para que se arredem da verdade, cuja mái he a Historia , emula do tempo , depósito das acções, testemunha do passado , exemplo , e aviso do presente, e advertencia para o futuro. Nesta sei eu que se achará tudo quanto se desejar na mais apprazivel ; e se alguma cousa lhe faltar de boa , tenho para mim, que mais foi por culpa do ladraõ do Author , do que por falta de materia. Em fim , segundo a traducção, começava o segundo Livro desta maneira. Á vista do terrivel semblante dos dous valerosos , e irados combatentes, que tinhaõ as espadas levantadas, como que não parecia outra cousa senão que estavaõ ameaçando o Ceo , a terra, e o abysmo. Foi o primeiro, que descarregou o golpe , o colerico Biscainho , com tanta força, e fúria, que a não voltar-se-lhe a espada no ar , assás fora aquelle unico golpe para dar fim ao seu rigoroso com-

bate, e a todas as aventuras do nosso Cavalleiro. Mas a sorte favoravel, que o guardava para cousas maiores, voltou de tal maneira a espada de seu contrario, que não obstante acertar-lhe no hombro esquerdo, não lhe fez mais damno, que o de desarmallo por todo aquelle lado, e levando-lhe juntamente parte do elmo, e ameta-de da orelha, resvalou até o chaõ, deixando-o muito maltratado. Mas quem poderá exprimir qual foi a cólera, que se accendeo no peito do nosso Heróe da Mancha, quando assim se vio maltratado? Assás he dizer que erguendo-se, e firmando-se sobre os estribos, apertou mais a espada, e descarregou-a com tal furor sobre o Biscainho, que acertando-lhe sobre a cabeça, a pesar de têlla coberta com a almofada, como se cahíra sobre elle hum monte, começou o Biscainho a lançar sangue pelos narizes, pela bocca, e orelhas, dando mostras de que viria ao chaõ, o que sem dúvida succedêra, se não se abraçara com o pescoço da mula; mas logo perdeu os estribos, e estendeo os braços, por maneira que espantada a mula com a pancada, começou a correr pelo campo, e entrando aos saltos

deo

deo com o Cavalleiro em terra. Tudo isto estava D. Quixote observando com muito socego ; mas tanto que o vio cahir, saltou do cavallo, e correndo com a espada para elle: Rende-te, disse ; e senaõ, separo-te a cabeça do corpo. Taõ perturbado estava o Biscainho que naõ podia responder palavra , e sem dúvida elle lhe embebêra a espada nos peitos , pois estava taõ cégo que se as Senhoras do coche, que até entaõ estavam vendo entre desmaios a pendencia , naõ lhe viessem pedir com muitas instancias que por lhes fazer a ellas mercê, e favor, naõ tirasse a vida ao seu Escudeiro. Respondeo-lhes D. Quixote com muita gravidade, e em voz sonora: Por certo, lindas Senhoras , que por muito contente me dou de fazer o que me pedís ; mas ha de ser com a condiçaõ, e promessa de ir este Cavalleiro ao Lugar de Toboso, e apresentar-se da minha parte á incomparavel D. Dulcinea , para que faça d'elle o que bem lhe parecer. A medrosa, e desconsolada Senhora, sem saber o que D. Quixote pedia, nem perguntar quem fosse Dulcinea , prometteo-lhe que o Escudeiro faria tudo quanto por elle lhe fosse mandado. Fiado na vossa
pa-

palavra, não lhe farei mal, tornou D. Quixote, posto que bem o tenha merecido.

CAPITULO X.

Da conversa, que D. Quixote teve com o seu Escudeiro Sancho Pança.

JÁ a este tempo se tinha levantado Sancho Pança alguma cousa maltratado pelos moços dos Frades, e tinha estado muito attento ao combate de seu Amo, rogando a Deos em seu coração que fosse servido dar-lhe a victoria, e nella ganhasse alguma Ilha, de que o fizesse Governador, como lho tinha promettido. Acabado que visse o combate, e que seu Amo estava para montar outra vez a cavallo, chegou-se a ter mão no estribo, e antes que elle montasse, ajoelhou diante d'elle, e beijando-lhe a mão: Seja V. Mercê servido, Senhor D. Quixote, de dar-me o governo da Ilha, que nesta rigorosa pendencia tem ganhado, que por grande que seja, sinto-me com forças de saber governalla tão bem, como outro qualquer, que tenha governado Ilhas no mundo. Adverte, Sancho, respon-

deo-

deo-lhe D. Quixote, que esta aventura, e outras como ella, não são aventuras de Ilhas, mas de encruzilhadas, onde só se tira por lucro o ficar com a cabeça quebrada, ou huma orelha de menos. Tem paciencia, que muitas aventuras se offerecerão, em que não só te possa fazer Governador, senão ainda mais alguma cousa. Agradeceo-lhe muito Sancho, e beijando-lhe a mão outra vez, e a extremidade da cota d'armas, ajudou-o a montar a cavallo, e acompanhando seu Amo foi traz delle, que sem despedir-se, nem fallar mais com as Damas do coche partio a bom andar, e metteo-se por hum bosque, que perto dalli ficava. Seguia-o Sancho Pança a todo o trotê do seu burro; mas caminhava Rocinante tanto, que vendo que ficava muito atraz, vio-se obrigado a gritar por seu Amo, para que o esperasse. Parou D. Quixote, tomando as redeas ao seu Rocinante, em quanto não chegava o seu cançado Escudeiro; o qual chegado que fosse, disse-lhe: Parece-me, Senhor, que seria acertado retirarmo-nos a alguma Igreja, que ficando taõ maltratado aquelle homem com quem V. Mercê combateo, não será muito que dêem noticia dis-

so á Santa Irmandade, e nos prendaõ ; e se nos chegaõ a prender, primeiro que nos ponhaõ fóra do carcere suar-nos-ha o ro-pete. Calla-te, disse D. Quixote; onde viste tu, ou onde leste já mais que houvesse Cavalleiro andante que fosse apresentado á Justiça por mais homicidios, que commettesse? De cousa de homicidios naõ entendo nada, respondeo Sancho, nem taõ pouco me lembro de ter visto nenhum em minha vida : O que sei he que a Santa Irmandade tem que fazer com os que brigaõ em campo : no mais naõ me metto. Naõ te dê isso cuidado, meu amigo Sancho, respondeo D. Quixote, que eu te livrarei das mãos dos Caldeos, quanto mais das da Irmandade. Mas dize-me por tua vida, viste já mais Cavalleiro algum mais valeroso, que eu, em todo o mundo conhecido? Leste nas Historias outro, que tenha, ou tivesse mais timbre em accommetter, mais vigor em sustentar, destreza maior em ferir, nem mais traça para dar com hum homem em terra? Bem he que diga a verdade, tornou Sancho, que naõ lí nunca Historia nenhuma, porque naõ sei ler, nem escrever ; mas atrevo-me a apostar que em

todos os dias de minha vida não tenho servido a outro Amo mais afouto que V. Mercê; e Deos queira que não se vaõ pagar taes afoutezas onde lhe tenho dito. O que peço a V. Mercê he que se cure dessa orelha, que está a deitar muito sangue, e aqui trago nos alforjes fios, e unguento branco. Tudo isso fora bem escusado, se eu tivera tido o cuidado de fazer huma rodoma de balsamo de Ferrabrás; pois com huma só gota delle se poupava tempo, e medicinas. Que rodoma, e balsamo he esse? disse Sancho Pança. He hum balsamo, respondeo D. Quixote, cuja receita tenho de memoria, e com elle não ha que temer a morte, nem o morrer de ferida alguma. Pelo que quando eu o fizer, e to der, se vires que em alguma batalha, como muitas vezes póde acontecer, me partem o corpo ao meio, não tens mais que fazer, senão tomar com muito melindre a parte do corpo que cahir em terra, antes que se géle o sangue, e com igual subtileza a ajuntarás á outra parte, que ficar na sella, tendo grande cuidado de unillas, e ajustallas bem. Dar-me-has logo a beber dous tragos unicamente do balsamo, que te digo, e ver-

me-

me-has ficar mais saõ que huma maçaõ. Se isso assim he, acodio Sancho, renuncio já o Governo da Ilha promettida, e não quero outra cousa por galardão de meus avultados, e bons serviços, senão que V. Mercê me dê a receita desse balsamo; pois tenho para mim que em qualquer parte valerá a onça mais de oito vintens, e não me he preciso mais para passar esta vida honradamente, e com descanso. O que resta saber, Senhor, he se custa muito fazello? Com menos de doze vintens tres canadas; disse-lhe D. Quixote. Meus peccados! tornou Sancho. Pois que lhe espera V. Mercê que o não faz, e que não mo ensina a fazer? De vagar, amigo Pança, que maiores segredos tenho que ensinar-te, e mercês para fazer-te. Curemo nos por ora, que me dóe mais do que quizera a orelha. Tirou Sancho dos alforjes os fios, e unguento. Mas quando D. Quixote via que tinha roto o seu elmo, cuidou de perder o juizo; e mettendo mão á espada, e fitos os olhos no Ceo: Juramento faço, disse elle, ao Creador de todas as cousas, e pelos quatro Evangelhos Sagrados, onde mais largamente se lêm escritos, de fazer a vida

110 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

da que fez o Marquez de Mantua, quando jurou de vingar a morte de seu Sobrinho Valdovinos, que foi de não comer pão em guardanapos, nem dormir com sua mulher, e outras cousas, que aqui dou por expressas, posto que dellas não me lembro, até tomar inteira vingança de quem em tal estado me poz. Olhe V. Mercê, disse Sancho, quando ouviu este juramento, que se o Cavalleiro tem cumprido com o que V. Mercê lhe ordenou, e foi apresentar-se á minha Senhora Dulcinea do Toboso, fez o que devia, e não merece nova pena, em quanto não commetter novo delicto. Dizes bem, tornou D. Quixote, e assim annullo o juramento no que toca a tomar delle vingança; mas faço-o, e confirmo-o novamente de fazer a vida que disse, em quanto não tirar á força outro elmo tão bom, como este, a algum Cavalleiro. E não cuides tu, Sancho, que faço isto de invenção minha, pois tenho muito bem a quem imitar; que isto mesmo se passou ao pé da letra com o elmo de Mambrino, o qual custou tão caro a Sacripante. Dê V. Mercê ao diabo todos esses juramentos, disse Sancho, que todos elles, Senhor, são em damno da saúde,

de, e em prejuizo grande da consciencia. E senão, diga-me V. Mercê, se por ventura não toparmos em muitos dias homem armado com elmo, que havemos de fazer? Ha de cumprir-se o juramento, a pezar de todos os inconvenientes, e incómodos, como será dormir vestido, e não dormir em povoado, e outras mil penitencias, que envolvia o juramento daquelle desasisado velho o Marquez de Mantua, que V. Mercê quer agora revalidar? Advirta V. Mercê que por todos estes caminhos não andão outros homens armados senão arrieiros, e carreiros, os quaes não só não trazem elmos, senão que nem ainda talvez os terão ouvido nomear em todos os dias de sua vida. Olha como te enganas, disse D. Quixote; pois não se volverão duas horas sem que topemos por estas encruzilhadas mais homens armados, que quantos vieraõ sobre Albraca na Conquista de Angelica a Linda. Basta, basta; seja assim, respondeo Pança; e praza a Deos que sejamos bem succedidos, e chegue já a occasião de ganhar essa Ilha, que tão caro me custa, ainda que eu morra logo. Já te disse, Sancho, instou D. Quixote, que não te dê is-

so cuidado ; porque quando não haja Ilha, ahí está o Reino de Dinamarca , ou o de Sobradisa , que te assentarão tão bem como anel em dedo ; e o mais he , que são em terra firme , e por isso ficarás mais contente. Deixemos porém isso para seu tempo , e vê se trazes nesses alforjes alguma cousa , que se coma , para irmos logo buscar algum Castello , onde nos alojemos esta noite , e façamos o balsamo , que te disse , pois a fallar verdade , que me vai doendo muito a orelha. Aqui trago huma cebolla , disse Sancho , e hum pedaço de queijo , e não sei quantos bocados de pão ; mas estes manjares não são para hum Cavalleiro tão valente como V. Mercê. Como entendes mal das cousas , respondeo D. Quixote. Has de saber , Sancho , que he honra dos Cavalleiros andantes não comer em hum mez , e quando comão , que seja do que acharem mais á mão ; o que tu tiveras por cousa certa , se lêras tantas Historias como eu , as quaes posto que tenhaõ sido muitas , em nenhuma dellas achei que os Cavalleiros andantes comessem , senão era por casualidade , e em alguns sumptuosos banquetes , que lhes dão , pois nos de-

mais

mais dias sustentavaõ-se do cheiro das flores. E porque naõ era todavia possivel que passassem absolutamente sem comer, e sem acudir ás outras necessidades da vida, he de crer que andando o mais do tempo por florestas, e sem cosinheiro, taes como agora me offereceis, seriaõ as suas comidas ordinarias. Assim, amigo Sancho, naõ te entristeça o que a mim me dá gosto, nem queiras fazer novo mundo, e taõ pouco mudar os costumes da Cavallaria andante. Perdoe-me V. Mercê, tornou Sancho, que como eu naõ sei lêr, nem escrever, o que já disse huma vez, naõ sei tambem as regras da Cavallaria andante; de hoje por diante trarei os alforjes bem providos de fructa secca para V. Mercê, que he Cavalleiro, e para mim, que naõ o sou, d'outras cousas volateis, e de mais substancia. Eu naõ digo, instou D. Quixote, que seja forçoso, meu Sancho, que os Cavalleiros andantes naõ comaõ outra cousa, mais que essas fructas, que tu dizes; o que digo he, que o seu sustento mais ordinario devia de ser dellas, e de algumas hervas, que achavaõ pelos campos, as quaes conheciaõ elles, e eu tambem conheço. Virtude he,

respondeo Sancho, o conhecer essás her-
vas; pois, segundo o que vou vendo, al-
gum dia será necessario usar desse conhe-
cimento. E tirando logo o que disse que
trazia, comêraõ ambos em boa uniaõ, e
companhia. Mas desejosos de achar onde
se alojassem aquella noite, abbreviáraõ a
sua pobre comida, e montando logo a ca-
vallo, partíraõ a bom andar para chegar
antes que anoitecesse, a lugar povoado;
mas faltou-lhes o Sol, e a esperança de
obter o que desejavaõ junto a humas chõ-
ças de huns cabreiros, e ahi resolvêraõ
pernoitar. E quanto foi o pezar de Sancho
por naõ chegar a povoado, tanto foi o
contentamento de seu Amo por dormir ao
sereno da noite, entendendõ que todas as
vezes que assim lhe acontecia, eraõ outros
tantos actos de posse, que davaõ próva da
sua Cavallaria.



CAPITULO XI.

Do que succedeo a D. Quixote com huns Cabreiros.

AGAZALHARAÕ os Cabreiros o nosso Heróe com bom grado ; e accommodado que tivesse Sancho o cavallo de seu Amo , e o seu burro , foi-se atraz do cheiro , que davaõ huns pedagos de cabra , que estavaõ fervendo ao lume n' huma caldeira , e ainda que quizera vêr no mesmo instante se estavaõ em termos de trasladallos da caldeira para o buxo , não o fez , porque os cabreiros tiráraõ-a do lume , e estendendo no chaõ humas pelles de ovelhas , pozéraõ com muita préssa a sua rustica meza , e convidáraõ de boa vontade os dous para comerem do que elles tinhaõ. Sentáraõ-se em torno das pelles seis cabreiros , que eraõ os que havia no chõça , depois de terem rogado com grosseiras ceremonias a D. Quixote para que se sentasse sobre huma donna , que para isso tinhaõ voltado. Sentouse D. Quixote , e ficava de pé Sancho para dar-lhe o cópo , que era de corno. Ven-

do-o seu Amo em pé, disse-lhe: Para que vejas Sancho, o bom que envolve em si a Cavallaria andante, e quaõ prestes estaõ os que se exercitaõ em qualquer ministerio della, a ser brevemente honrados, e estimados no mundo, quero que te sentes aqui á meu lado, e em companhia desta boa gente, e que sejas huma mesma cousa comigo que sou teu Amo, e natural Senhor, e que comas no meu prato, e bebas por onde eu beber, porque da Cavallaria andante póde-se dizer o mesmo, que se diz do Amor; que tudo iguala. Grande mercê he essa, disse Sancho; mas o que posso dizer a V. Mercê he que tendo eu muito que comer, taõ bem, ou melhor o comeria em pé, e só, do que assentado ao lado de hum Imperador: e se quer que lhe diga a verdade, muito melhor me sabe o que como ao meu canto sem melindres, nem respeitos, ainda que seja paõ, e cebolla, do que os perús de outras mezas, onde me he preciso mastigar de vagar, beber pouco, limpar-me a miudo, naõ espirrar, nem tossir, se tiver vontade, ou fazer outras cousas, que saõ licitas estando hum homem só, e na sua liberdade. Pe-

lo que, Senhor meu Amo, estas honras, que V. Mercê quer fazer-me, como a Ministro, e adherente que sou da Cavallaria andante, em razaõ de ser Escudeiro de V. Mercê, dou-me por bem pago de que as converta n'outras cousas, que me sejaõ mais cómmodas, e proveitosas; que estas renunció eu, ainda que as dou por recebidas, já des d'hoje até ao fim do mundo. Com tudo isso, has de sentar-te, instou D. Quixote; porque a quem se humilha, Deos o exalta; e tomando-o pelo braço, obrigou-o a que se sentasse ao seu lado. Cousa era nova para os cabreiros aquella geringonça de Escudeiros, e Cavalleiros andantes, de que elles não entendiaõ nada, e não faziaõ outra cousa, senão comer, e olhar, sem dizer palavra, para os seus hospedes, que com grande garbo, e maior vontade hiaõ engolindo cada bocado como hum punho. Acabado o prato da carne, apresentáraõ sobre as pelles quantidade grande de bolotas, e ametade de hum queijo mais duro, que se fora feito de pedra, e cal. Não estava entre tanto ocioso o corno, porque andava em torno taõ a miudo, ora cheio, ora vasio, como alcatruz de nó-
ra,

ra , que não foi necessario muito para ficar despejado hum odre de dous , que estava á vista. Depois de ter D. Quixote bem satisfeita a barriga , tomou hum punhado de bolotas , e olhando attentamente para ellas , rompeo nesta prática. Ditosa idade, seculos ditosos saõ aquelles, a quem os Antigos déraõ o nome de dourados; não porque o ouro , que nesta nossa idade de ferro tanto se estima, se alcançasse naquelles venturosos dias sem fadiga , mas porque entãõ os que viviaõ , ignoravaõ estas duas palavras *teu , e meu*. Naquelle santa idade tudo era commum ; a ninguem era necessario, para ter o sustento quotidiano, mais trabalho , que alçar a mão, e colhellos dos robustos carvalhos , que liberalmente os estavaõ convidando com seu doce , e sasonado fructo : As claras fontes , e correntes rios com magnifica abundancia lhes offerenciaõ saborosas, e transparentes aguas. Nas fendas dos rochedos , e oco das arvores formavaõ sua república as sollicitas , e discretas abelhas , offertando a qualquer mão , sem interesse algum , a fertil colheita de seu dulcissimo trabalho. Os valentes sobreiros despediaõ de si, sem mais artificio ,

cio, que o de sua cortezia, as suas largas, e leves cortiças, com que começáraõ a cobrir as casas sobre rusticas estacas sustentadas, só para defenza contra as inclemencias do ar. Tudo era entaõ paz, tudo amizade, tudo concordia. Ainda entaõ naõ se tinha atrevido a pezada relha do curvo arado a abrir, nem visitar as piedosas entranhas da nossa primeira mãi; porque ella, sem ser forçada, offerecia por todas as partes de seu fértil, e espaçoso seio quanto podia fartar, sustentar, e deleitar os filhos, que entaõ a possuiaõ. Entaõ sim, que andavaõ as simples, e formosas Zaga-lejas de valle em valle, e de outeiro em outeiro, sem mais vestidos que os necessarios para cobrir honestamente o que a honestidade quer, e sempre quiz que se cobrisse. Nem seus enfeites, e adornos eraõ como agora se usaõ, os quaes tornaõ taõ cáros a purpura de Tyro, e a seda por tantas maneiras martyrisada; eraõ simples grinaldas tecidas de flores, ou folhas, e entrelaçadas de algumas pedras, com o que appareciaõ taõ galhardas, e bem compostas, como hoje em dia as nossas Cortezãs com as raras, e peregrinas invenções, que lhes tem

tem inspirado a vã curiosidade. Entaõ se decoravaõ os amorosos conceitos da alma simples, com a mesma singeleza, que ella os concebia sem buscar artificiosos rodeios de palavras para encarecellos. Naõ havia mistura de fraude, engano, ou malicia com a verdade, e candura. A justiça era sempre igual, sem que ousassem de estorvalla, nem offendella o favor, e interesse, que hoje tanto a menoscabaõ, estorvaõ, e perseguem. Estes monstros naõ tinhamõ entaõ imperio no coração do Juiz, porque nem havia que julgar, nem quem fosse julgado. As donzellas, abraçadas com a honestidade andavaõ por onde queriaõ, e muito senhoras de si, como tenho dito, sem temer que a menoscabassem a devacidaõ alheia, e lascivo intento; nascendo sua perdição unicamente do gosto, e vontade propria de cada huma. Agora porém nestes Seculos detestaveis nenhuma está segura, ainda que a occulte, e tenha encerrada outro labyrintho, como o de Creta; porque ahi mesmo o inquieto ardor da paixãõ amorosa aperta com ellas, e triunfa de seu recolhimento. Assim que, com o andar do tempo, crescendo mais a

malicia, instituiu-se para segurança pública a Ordem dos Cavalleiros andantes, os quaes defendessem as donzellas, amparassem as viúvas, soccorressem os orfãos, e necessitados. Desta ordem sou eu, amigos cabreiros, a quem agradeço o agazalho, e bom acolhimento, que me fazeis, e ao meu Escudeiro. E posto que por lei natural todos os viventes estão obrigados a favorecer os Cavalleiros andantes, todavia por saber que vós outros, sem saber esta obrigação, me agazalhastes, e regalastes, razão he que vos agradeça do modo possível a vossa boa vontade. Todo este aranzel, que bem escusado fora, fez o nosso Cavalleiro, porque ás bolotas, que lhe dêraõ, o fizeraõ lembrar da idade de ouro; e daqui lhe nasceu o desejo de fazer tão inutil arrazoamento aos cabreiros, que sem dizer palavras o estiveraõ escutando, embasbacados nelle. O nosso Sancho fazia o mesmo, e hia entrando pelas bolotas, e fazendo amiudadas visitas ao segundo odre, que o tinhaõ dependurado para estar mais fresco. Mais tardou D. Quixote em fallar, que com dar-se fim á ceia; e como esta se acabasse: Para que com mais véras, disse

hum dos cabreiros, possa V. Mercê, Senhor Cavalleiro andante, dizer que o agazalhámos com prompta, e boa vontade, queremos que ouça cantar hum companheiro nosso, que não tardará aqui muito, o qual he hum Zagal muito entendido, e enamorado, e que sobre tudo sabe lèr, e escrever, e he musico de viola, como nenhum. Mal acabava o cabreiro de proferir estas palavras, ouvio tocar viola, e dahi a pouco chegou o que a tocava, que era hum moço, de idade até vinte e dous annos muito engraçado. Perguntáraõ-lhe se tinha ceado, e respondendo elle que sim; visto isso, disse-lhe o que lhe fizera os offerecimentos, bem nos pòdes, Antonio, dar o gosto de cantar hum pouco, para que veja o Senhor que tambem nos montes, e matos ha quem entenda de musica. Temos-lhe dito quaes saõ tuas boas partes, e todos desejamos que as mostres, para que não fiquemos mentirosos. Peço-te por tua vida que te assentes, e nos cantes o Romance, que fez aos teus amores o Beneficiado teu Tio, e taõ applaudido tem sido de toda a visinhança. Com muito gosto, respondeo o moço; e sem que o regassem ou-

tra vez, sentou-se sobre o tronco de hum carvalho, e afinado que tivesse a viola, entrou logo a cantar desta maneira:

A N T O N I O.

*Yo sé, Olalla, que me adoras,
Puesto que no me lo has dicho
Ni aun con los ojos siquiera,
Mudas lenguas de amoríos.*

*Porque sé que eres sabida,
En que me quieres me afirmo,
Que nunca fué desdichado
Amor que fué conocido.*

*Bien es verdad que tal vez,
Olalla, me has dado indicio
Que tienes de bronce el alma,
Y el blanco pecho de risco.*

*Mas allá entre tus reproches
Y honestísimos desvíos,
Tal vez la esperanza muestra
La orilla de su vestido.*

*Abalanzase al señuelo
Mi fé, que nunca ha podido
Ni menguar por no llamado,
Ni crecer por escogido.*

*Si el amor es cortesía,
De la que tienes colijo*

Que

*Que el fin de mis esperanzas
Ha de ser qual imagino.*

*Y si son servicios parte
De hacer un pecho benigno,
Algunos de los que he hecho
Fortalecen mi partido.*

*Porque, si has mirado en ello,
Mas de una vez habrás visto
Que me he vestido en los lúnes
Lo que me honraba el domingo.*

*Como el amor y la gala
Andan un mismo camino,
En todo tiempo á tus ojos
Quise mostrarme polido.*

*Dexo el baylar por tu causa,
Ni las músicas te pinto,
Que has escuchado á deshoras
Y al canto del gallo primo.*

*No cuento las alabanzas
Que de tu belleza he dicho,
Que, aunque verdaderas, hacen
Ser yo de algunas malquisto.*

*Teresa del Berrocal,
Yo alabándote, me dixo:
Tal piensa que adora un Angel,
Y viene á adorar á un ximio.*

Merced á los muchos dices

*Y a los cabellos postizos ,
Y á hipócritas hermosuras
Que engañan al amor mismo.*

*Desmentila , y enojóse ,
Volvió por ella su primo :
Desafióme , y ya sabes
Lo que yo hice , y él hizo.*

*No te quiero yo á monton ,
Ni te pretendo y te sirvo
Por lo de barraganía ,
Que mas bueno es mi designio.*

*Coyundas tiene la Iglesia ,
Que son lazadas de sirgo ,
Pon tu cuello en la gamella ,
Verás como pongo el mio.*

*Donde no , desde aqui juro
Por el Santo mas bendito ,
De no salir destas sierras
Sino para Capuchino.*

Deo o cabreiro fim ao seu canto , e posto que D. Quixote lhe pedisse que cantasse mais alguma cousa , naõ esteve por isso Sancho Pança , porque estava mais para dormir , do que para ouvir cantigas ; e por isso disse a seu Amo : Bem póde V. Mercê accommodar-se logo onde ha de pousar esta noite ; porque o trabalho , que estes

pobres homens tem todo o dia, não permite que passem as noites cantando. Bem te entendo, Sancho, respondeo D. Quixote; e não me lembrava que as visitas do odre só querem por galardão somno, e não musica. A todos nos sabe bem, tornou Sancho, e bendito seja Deos. Não o nego, tornou D. Quixote; porém accommoda-te tu ondê quizeres, que os da minha profissão melhor parecem velando, do que dormindo. Todavia bom seria Sancho, que me tornasses a curar a orelha, que me vai doendo mais, do que he necessario. Fez Sancho o que seu Amo lhe ordenava; e vendo hum dos cabreiros a ferida, disse-lhe que não tivesse cuidado, porque elle lhe daria remedio com que facilmente sarrasse. E tomando humas folhas de rosmarino, que por alli havia, mastigou-as, e misturando-as com hum pouco de sal, applicou-as á orelha, certificando-lhe que não era preciso outro remedio, e assim foi.

CAPITULO XII.

Do que contou hum cabreiro aos que estavam com D. Quixote.

Nisro estavaõ, quando chegou outro moço dos que lhes traziaõ da Aldêa o abastimento, e fallando para os cabreiros: Sabeis, disse, o que vai pelo Lugar, companheiros? Como o havemos de saber? respondeo hum delles. Deveis de saber, continuou o moço, que morreo esta manhã aquelle famoso Pastor estudante, chamado Chrysostomo, e se rosna que morreo de amores por aquella endiabrada moça Marcella, filha de Guilherme o rico, a qual anda em trajo de pastora por estes arredores. Por Marcella, dizes tu? acodio hum. Por essa, sim, respondeo o cabreiro, e o melhor he, que em seu testamento deixou dito que o enterrassem no campo, como se fora Mouro, e que seja junto á rocha, onde está a fonte do sobreiro; porque como he constante, e elle dizem que o disse-ra, aquelle he o lugar onde elle a vio pela primeira vez. Tambem ordenou outras
cou-

cousas mais , e taes como estas , as quaes dizem os Abbades , que não se haõ de cumprir , nem he bem que se cumpraõ , porque saõ só proprias de Gèntios . A isto tudo responde outro Estudante seu grande amigo , chamado Ambrosio , o qual tambem se vestio de pastor , como elle , que tudo se ha de cumprir da mesma maneira , que Chrysostomo deixou ordenado . Isto traz o povo todo alvoroçado , e segundo dizem , vir-se-ha por fim a estar pelo que Ambrosio , e os pastores seus amigos querem , e amanhã o vem enterrar com grande pompa no lugar , que digo . Eu cuido que ha de ser cousa vistossissima ; pelo menos não deixarei de ir vèllo , se amanhã não tornar ao lugar : Iremos todos , respondêraõ os cabreiros , e lançaremos sòrtes sobre quem ha de ficar guardando as cabras de todos . Dizes bem , Pedro , disse outro ; mas he desnecessaria essa diligencia , porque eu ficarei por todos , e não tomes isto por virtude , e pouca curiosidade minha , que se eu não vou , he porque não me deixa andar hum espinhõ , que outro dia metti neste pé . Nem por isso deixamos de ficar-te agradecidos , respondeo Pedro , por essa

fi-

fineza. Rogando entãõ D. Quixote a Pedro para que lhe dissesse quem era o morto, e a Pastora, respondeo-lhe elle que o que sabia era ser o morto hum Fidalgo rico, visinho daquellas serranias, o qual muitos annos estudára em Salamanca, e no fim delles voltára para a sua terra com opiniaõ de bom estudante. Diziaõ que sobre tudo entendia muito da Sciencia das Estrellas, e de tudo quanto se passa no Ceo entre o Sol, e a Lua, pois nos dizia o dia certo em que haveria cris do Sol, e da Lua. Eclipse se chama, amigo, e naõ cris, o escurecerem-se esses dous luminares maiores, disse D. Quixote. Mas Pedro, que naõ reparava em ninharias, proseguio seu conto, dizendo: Tambem elle adivinhava quando o anno havia de ser abundante, ou estiril. Esteril, amigo, he o que quereis dizer, tornou D. Quixote. Esteril, ou estiril, respondeo Pedro, tudo lá vai dar. E continuando sua prática: Por esta via, dizia elle, era entre todos voz commum que seus pais, e seus amigos, que o criaõ, vieraõ a ser riquissimos, porque faziaõ quanto elle lhes aconselhava, dizendo-lhes: Semeai este anno cevada, e naõ trigo: Neste podeis se-

mear chixarós, e não cevada: O que vem dará fartura de azeite; mas nos tres seguintes não haverá gota delle. Esta Sciencia, disse D. Quixote, chama-se *Astrologia*. Eu não sei como se chama, acodio Pedro; mas sei que tudo isto sabia elle, e ainda mais. Finalmente, não se passáraõ muitos mezes, depois que viera de Salamanca, quando hum dia appareceo vestido de pastor com seu cajado, e pellico, e tinha largado os habitos de estudante, de que usava; e com elle vestio-se tambem de pastor outro seu grande amigo, chamado Ambrosio, que fora seu companheiro nos estudos. Esquecia-me dizer que o defunto Chrysostomo foi grande homem em compôr Coplas, e tanto que compunha os Villancicos para a noite do Nascimento do Senhor, e os Autos que no dia do Corpo de Deos representavaõ os rapazes do nosso lugar, e todos diziaõ que eraõ hum primor. Quando os dous estudantes foraõ vistos em trajes de pastores, ficáraõ todos admirados, e ninguem podia atinar com o motivo de taõ estranha mudança. Era já morto a este tempo o Pai de Chrysostomo, e ficou elle herdeiro de muita fazenda, assim em

mó-

móveis, como em bens de raiz, e bastante dinheiro; e de tudo isto ficou o moço senhor absoluto. E na verdade que tudo merecia, porque era muito bom companheiro, caritativo, e amigo dos bons, e tinha huma cára de benção. Veio em fim a saber-se que o ter elle mudado de traje, não fôra por outra cousa, senão para andar por estes despovoados traz desta pastora Marcella, de que se enamorára o pobre defunto Chrysostomo. E agora vos quero dizer, pois bem he que o saibais, quem he esta moçoila; quiçá, e bem pôde ser que de certo não tereis ouvido nunca outra cousa semelhante em todos os dias da vossa vida, ainda que vivais tantos annos como sarna. Dizei Sarra, replicou D. Quixote, porque não podia ouvir o trocar dos vocabulos do cabreiro. Bastante vive a sarna, replicou Pedro, e se haveis de estar a replicar-me, Senhor, a cada passo os vocabulos, não acabaremos nem em hum anno. Perdoai, amigo, tornou D. Quixote, que por haver tanta differença de sarna a Sarra, he que vo-lo digo; mas respondettes muito bem, pois vive mais sarna que Sarra, e continua a vossa Historia, que eu

naõ tornarei a replicar-vos. Isto supposto, Senhor meu de minha alma, disse o cabreiro, he de saber que na nossa Aldêa houve hum lavrador muito mais rico que o pai de Chrysostomo, o qual chamava-se Guilherme, a quem fez Deos mimo, além das muitas, e grandes riquezas, de huma filha, de cujo parto morreo sua mãi, a mulher mais honrada, que houve em todos estes arredores. Ainda agora me parece que a estou vendo com aquella cára, que d'hum lado tinha o Sol, e d'outra a Lua, e sobre tudo muito boa caseira, e amiga dos pobres, e por isso creio que a esta hora estará sua alma gozando da vista de Deos no outro mundo. Seu marido Guilherme morreo de paixão com a perda de taõ boa mulher, deixou sua filha Marcella, ainda rapariga, e rica, em poder de hum tio seu, Sacerdote, e Beneficiado no nosso lugar. Cresceo a menina taõ linda que nos fazia lembrar da formosura de sua mãi, que tendo sido tamanha, ainda assim se julgava que lhe havia de exceder a da filha, e assim foi. Porque chegada que foi á idade de quinze para dezaseis annos, ninguem olhava para ella, que naõ louvasse a Deos, porque

que taõ linda a creára , e a maior parte dos que a viaõ ficavaõ enamorados , e perdidos de amores por ella. Tinha-a seu tio em muito recato , e recolhimento , e todavia a fama de sua extremada formosura lavrou tanto , que assim por esta razaõ , como por ser a menina muito rica , era seu tio rogado , sollicitado , e importunado para que lha dêsse por mulher , naõ só pelos rapazes do nosso Lugar , senaõ pelos que viviaõ muitas legoas ao redor. Mas elle , que era bom Christaõ , posto que quizêra casalla , tanto que a vio em ielade para isso , naõ quiz fazello sem seu consentimento , e naõ he de crêr que demorasse seu casamento para utilizar-se dos bens , que tinha em seu poder para regellos. Isto mesmo se disse em abono do bom Sacerdote mais de huma vez nos serões que se fazem na nossa Povoação. Pois em fim , quero que saiba o Senhor Cavalleiro andante que nestes Lugares pequenos de tudo se trata , e de tudo se rosna ; e tenha para si , como eu o tenho para mim , que naõ pôde deixar de ser bom o Clerigo , de quem todos os seus freguezes dizem bem , especialmente nas Aldêas. He verdade , disse D. Quixote ;

mas

mas continuai o conto, que he bom, e vós, bom Pedro, o contaes com boa graça. Não me falte nunca a do Senhor, que he o que importa: e quanto ao demais haveis de saber que ainda que o tio declarava á sobrinha as qualidades de cada hum em particular d'entre os muitos, que a pediaõ para mulher, pedindo-lhe que se casasse, e escolhesse a seu gosto; nunca ella respondeo outra cousa, senaõ que por ora não queria casar, e que por ser muito rapariga não se julgava capaz de poder levar a carga do matrimonio. Com estas desculpas, ao parecer justas, deixava o tio de importunalla, e esperava que crescesse mais na idade, e soubesse escolher companhia a seu gosto: Porque, dizia elle, e dizia muito bem, que os pais não haviaõ de dar estado a seus filhos contra sua vontade. Mas eis que hum dia, quando ninguem tal pensava, apparece a mimosa Marcella feita pastora, e sem seu tio convir nisso, nem pessoa nenhuma do Lugar, pois todos queriaõ tirar-lhe semelhante cousa da cabeça, deo em ir ao campo com as demais zagalejas, e guardava ella mesma o seu gado. E tanto que sahio a público, e foi vista de todos
sua

sua formosura, não vos saberei dizer quantos moços ricos, fidalgos, e lavradores tomáráo o trajo de Chrysostomo, e andaão a requestalla por esses campos. Hum destes, como fica dito, foi o nosso defunto, do qual se dizia, não que a amava, que a adorava. E ninguem cuide, que Marcella, porque se pôz em tamanha liberdade, e vida tão livre, e de tão pouco, ou nenhum recolhimento, deo por isso indicio, nem por sombras, de cousa, que menoscabasse sua honestidade, e recato. Antes tamanha he, e tal a vigilancia, com que olha por sua honra, que de quantos a servem, e sollicitaõ, nenhum se gabou, nem com verdade poderá gabar-se que ella lhe dêsse esperança alguma de effectuar o seu desejo; e posto que não fuja, nem se esquive da companhia, e conversação dos pastores, e os trate cortez, e amigavelmente, em qualquer delles chegando a descobrir-lhe seus intentos, ainda que tão justo, e santo seja como he o do matrimonio, arreda-os de si. Com esta maneira de proceder faz mais damno nesta terra, do que a mesma peste, se por ella entrára; pois sua affabilidade, e formosura captiva os corações

ções dos que a trataõ, e obriga-os a ser-
villa, e amalla; mas seu desdem, e desen-
gano os põe em termos de desesperar. As-
sim naõ sabem elles o que haõ de dizer,
senaõ chamar-lhe publicamente cruel, e
desagradecida, e outros nomes semelhantes,
que bem manifestaõ qual seja a sua condi-
çaõ. Se aqui estivesseis, Senhor, algum
dia, verieis estas serras, e estes valles re-
tinir com as queixas dos desenganados, que
a seguem; e naõ está daqui longe hum lu-
gar onde ha obra de duas duzias de altas
faias, e nenhuma vereis, em cujo tronco
naõ esteja gravado, e escrito o nome de
Marcella, e no alto de huma, ou outra hu-
ma coroa, como se quizera dizer o seu
amante, que Marcella merece a da formo-
sura. Aqui suspira hum pastor, alli outro,
acolá se ouvem Canções amorosas, e cá
desesperadas Endexas. Ha tal que passa
todas as horas da noite sentado ao pé de
hum carvalho, ou penhasco, e ahi sem
pregar olhos, o acha o Sol enlevado em
seus pensamentos. Outro sem dar tregõas
a seus suspiros, estendido sobre a arden-
te arêa ao calor da sêsta mais enfadonha,
envia ao piedoso Ceo suas queixas; e de
huns,

huns, e outros triunfa livre, e desenfadadamente a formosa Marcella. Todavia os que a conhecemos estamos esperando em que virá a parar sua altiveza, e quem ha de ser o ditoso, que chegará a dominar condição tão terrivel, e gozar de tão extremada formosura. Tudo quanto tenho dito he a mesma verdade, e por isso não duvido do que o nosso zagal disse, que se contava da morte de Chrysostomo; e assim dou-vos de conselho, Senhor, que não deixeis de achar-vos amanhã ao seu enterro, que ha de ser vistoso, porque Chrysostomo tinha muitos amigos, e deste lugar áquelle, onde quiz que o enterrassem, não vai meia legoa. Por certo que não me descuidarei, disse D. Quixote, e agradeço-vos o gosto, que me destes com a narração de tão agradavel conto. Oh! que ainda eu não sei, tornou o cabreiro, amedade dos casos succedidos aos amantes de Marcella; mas poderia ser que amanhã topassemos no caminho algum pastor, que no-los contasse, e por ora não andareis mal em ir dormir debaixo de telha, pois o sereno póde fazer-vos mal á ferida, se bem que o remedio, que se vos applicou, he
tal,

tal, que não ha que recear accidente contrario. Sancho Pança, que já dava ao diabo tanto fallar do cabreiro, deo traça da sua parte, para que seu Amo fosse dormir na choça de Pedro, o que elle assim fez, e todo o resto da noite passou em cuidar na sua amada Dulcinea á imitação dos amantes de Marcella. Sancho porém accomodou-se entre Rocinante, e o seu burro, onde dormio, não qual amante desfavorecido, mas como quem estava moído a pontapés.

C A P I T U L O XIII.

Em que se dá fim ao conto da Pastora Marcella com outros acontecimentos.

MAL começava a raiar a luz do dia, quando se levantáraõ os cinco cabreiros, e foraõ despertar D. Quixote, e dizer-lhe, se estava com effeito de acordo a ir vêr o famoso enterro de Chrysostomo, e que elles lhe fariaõ companhia. D. Quixote, que não desejava outra cousa, levantou-se, e ordenou a Sancho, que sellasse Rocinante,

e albardasse o seu burro n'hum instante; o que elle fez com toda a diligencia, montáraõ ambos, e mettêraõ-se ao caminho. Naõ teriaõ ainda andado hum quarto de legoa, quando ao cruzar hum atalho, víraõ vir para elles seis pastores, vestidos de pellicos negros, coroadas as cabeças com grinaldas de cyprestes, e amargosos salgueiros. Trazia cada hum na maõ hum grosso cajado, e vinhaõ com elles dous Fidalgos a cavallo, muito bem vestidos de campo, com tres moços de pé, que os acompanhavaõ. Chegados que foraõ huns aos outros, saudáraõ-se cortezmente, e perguntando para onde hiaõ, soubêraõ que todos se encaminhavaõ ao lugar do enterro, e foraõ continuando seu caminho. Hum dos Cavalleiros, fallando para o seu companheiro: Parece-me, disse, que havemos de dar por bem empregada, Senhor Vivaldo, a demora, que tivermos em vêr este famoso enterro, vistas as estranhezas, que nos contáraõ estes pastores, assim do defunto pastor, como da pastora homicida. Assim me parece, respondeo Vivaldo; e naõ digo demóra só de hum dia, mas de quatro a fizera eu a troco de vello. E perguntando-

do-lhe D. Quixote que tinhaõ ouvido dizer de Marcella , e Chrysostomo , disse o caminhante que aquella madrugada encontrando-se ambos com aquelles pastores , e vendo-os em trajos taõ tristes , perguntáraõ-lhes por que razao assim hiaõ vestidos , e que hum delles lhes contára a estranheza , e formosura de huma Pastora , chamada Marcella , como os amores de muitos moços , que a requestavaõ , e a morte daquelle Chrysostomo , a cujo enterro hiaõ. Finalmente deo conta de tudo quanto Pedro contára a D. Quixote. Acabada esta pratica , entráraõ n'outra , e perguntando o que se chamava Vivaldo a D. Quixote qual era o motivo porque elle andava daquelle maneira armado em terra taõ socegada : Naõ consente , respondeo D. Quixote , a profissao do meu exercicio , que eu ande d'outra maneira. Para Cortezãos melindrosos he que se inventou o bom passadio , o regalo , e o descanso ; mas o trabalho , a lida , e fadiga das armas foraõ inventadas para aquelles , que o mundo chama Cavalleiros andantes , entre os quaes eu , inda que indigno , sou o menor de todos. Naõ foi necessario ouvir mais para os

Cavalleiros o terem por louco; e para averiguallo melhor, e vêr que genero de loucura era a sua, perguntou-lhe outra vez Vivaldo, que queria dizer Cavalleiro andante? Não tem V. Mercês lido, tornou D. Quixote, os Annaes, e Historias de Inglaterra, onde se trata das famosas façanhas d'ElRei Artur, que continuamente na nossa linguagem chamamos o Rei Artus, do qual he tradiçãõ antiga, e commum em todo aquelle Reino da Grã-Bretanha que não morrêra, mas que por encantamento fora convertido n'hum corvo, e com o andar do tempo tornará a reinar, restaurando seu Reino, e Sceptro, e por esta razãõ ninguem provará que desde aquelle tempo tivesse algum Inglez morto nenhum corvo? Pois no reinado deste bom Rei he que foi instituida a famosa Ordem de Cavallaria dos Cavalleiros da Meza Redonda, e se passaráõ os amores, que alli se contaõ, de D. Lançarote de Lago com a Rainha Genebra, dos quaes foi medianeira, e sabedora aquella tão honrada D. Quintanhona, e estes mesmos amores deraõ materia para aquelle Romance tão sabido, e decantado em toda a Hespanha:

Nunca fuera Caballero

De Damas tan bien servido,

Como fuera Lanzarote,

Quando de Bretaña vino.

Desde entãõ foi sempre em augmento a Ordem de Cavallaria, e se propagou por muitas, e diversas partes do mundo, e nella foraõ célebres, e bem conhecidos por seus feitos o valente Amadis de Gaula com todos os seus filhos, e netos até á quinta geraçaõ; o valeroso Felismarte de Hircania, e o nunca assás louvado Tirante o Branco. E quasi que nos nossos tempos vimos, e tratãmos o invencivel Cavalleiro D. Belianis da Grecia. Eis-aqui, Senhores, o que he ser Cavalleiro andante, e a que vos disse he a Ordem de sua Cavallaria, na qual tambem vos disse já que eu, ainda que peccador, fiz profissaõ, e o mesmo que professãraõ os referidos Cavalleiros, professo eu tambem. Esta a razãõ por que vou por esses lugares, ermos, e despovoados buscando aventuras com animo de offerecer meu braço, e minha pessoa á mais arriscada, que a sorte me deparar em ajuda dos fracos, e miseraveis. A vista destas razões acabãraõ de crêr os

caminhantes que D. Quixote tinha falta de juizo, e qual era o genero de loucura que o dominava, ficando por isso taõ admirados, como todos aquelles que vinhaõ de novo no conhecimento della. Vivaldo porém, que era sujeito muito discreto, e de genio alegre, para passar divertido o pouco caminho, que diziaõ que lhes faltava para chegar á serra, onde se fazia o enterro, deo traça para que D. Quixote se alargasse mais em seus disparates, e por esta razão: Parece-me, disse, que V. Mercê Senhor Cavalleiro andante, professou huma das mais estreitas profissões que ha sobre a terra, e tenho para mim que ainda a dos Frades Cartuxos naõ he taõ apertada. Taõ apertada podia ser, mas taõ necessaria no mundo naõ, respondeo D. Quixote. Nem ha que duvidar disso; porque se formos a fallar verdade, naõ faz menos o soldado que executa o que seu Capitaõ lhe manda, como o mesmo Capitaõ, que o ordena. Quero dizer que os Religiosos com toda a paz, e socego oraõ ao Ceo pelo bem da terra; mas os soldados, e Cavalleiros, pomos por obra o que elles pedem, defendendo-a com o valor dos nossos braços, e

fio

fio das nossas espadas ; o que não fazemos debaixo de telha , mas ao ar patente , sempre expostos aos insoffríveis ardores do Verão , e rigorosos gelos do Inverno. Pelo que somos os Ministros de Deos sobre a terra , e os braços , por cujo meio nella se executa sua justiça. E como a guerra , e tudo quanto a ella pertence não se póde nunca praticar sem suores , e fadigas , segue-se que aquelles , que a professaõ tem sem dúvida maior trabalho do que aquelles que nõ regaçõ da paz , e socego estão rogando a Deos que favoreça os que pouco podem. Não quero todavia dizer que he tão bom estado o de Cavalleiro andante , como o do enclausurado Religioso , tal não me vem ao pensamento : Porém do que eu soffro fico inferindo que sem duvida he mais trabalhoso , e aperreado ; nelle se soffrem mais fomes , e sedes ; passa hum homem por muitas misérias , anda roto , e cousas semelhantes. O certo he que quantos Cavalleiros andantes tem havido , todos passaráõ por muitas desventuras em sua vida. E se alguns chegáraõ a ser Imperadores pelo valor do seu braço , custou-lhes certamente boa parte do seu sangue , e suor , e por ven-

tura, que se não tivessem os que subíraõ a taõ alta graduacão seus Encantadores, e Sábios, que os ajudassem, ficariaõ bem frustrados seus desejos, e esperanças. Essa a opiniaõ, em que estou, instou o caminhante; mas huma cousa entre outras muitas me parece muito mal nos Cavalleiros andantes, e he: Que quando se vêm a ponto de metter hombros a huma grande, e temerosa aventura, na qual he manifesto o perigo de perder a vida, não se lembraõ nunca no instante, que a ella se expõe, de encommendar-se a Deos, como todo o Christaõ he obrigado a fazer em semelhantes perigos; antes se encommendaõ ás suas Damas com tal fervor, e devoçãõ, como se ellas foraõ o seu Deos: cousa que certamente me parece só ser propria dos Gentios. Não póde ser por menos, Senhor, respondeo D. Quixote, e andaria mal o Cavalleiro andante, que outra cousa fizesse; visto que he uso, e costume na Cavallaria, ter diante de si a sua amada Senhora, e virar para ella amorosamente os olhos o Cavalleiro andante, que emprende algum feito de importancia em armas, como para pedir-lhe que o favoreça, e am-

pare no duvidoso lance em que entra. E quando ninguem o ouça, he obrigado a dizer algumas palavras por entre os dentes, e encommendar-se a ella de todo o seu coração, do que temos innumeraveis exemplos nas Historias. Mas não se ha de entender daqui que devem deixar de encommendar-se a Deos; pois tempo, e lugar lhes fica para fazello durante a obra. Hum escrupulo me resta, tornou o caminhante, e he que muitas vezes tenho lido, que travando-se de razões dous Cavalleiros andantes, vem de palavra em palavra a accender-se em cólera, e dando logo volta aos cavallos para tomar campo, sem mais nem mais dão á redea solta de encontro hum contra o outro, e durante a corrida encommendaõ-se ás suas Damas; e o que costuma seguir-se do encontro he cahir hum pela anca do cavallo, com a lança do contrario embebida de parte a parte, e ao outro ser-lhe necessario ter-se ás crinas do seu para não vir tambem a terra, e eu não sei que lugar teve o morto para encommendar-se a Deos n'huma acção dita, e feita, como esta. Melhor fôra, que a Deos dirigisse as préces, que fez á sua Dama, en-

com-

commendando-se a ella quando hia na carreira, cumprindo assim com o que devia, e era obrigado como Christaõ. Quanto mais que eu tenho para mim que nem todos os Cavalleiros andantes tem Damas, a quem encommendar-se, porque nem todos saõ enamorados. Isso naõ pôde ser, disse D. Quixote: naõ ha Cavalleiro andante sem Dama; porque taõ proprio he, e taõ natural nelles o serem enamorados, como ter o Ceo Estrellas, e por certo, e seguro tenho que naõ terá ninguem lido Historia nenhuma, que trate de Cavalleiro andante sem amores, e huma vez que naõ tivesse amores naõ seria havido por legitimo Cavalleiro, mas por bastardo, e que entrou na fortaleza desta Cavallaria pelas janellas como salteador, e ladraõ, e naõ pela porta. Todavia, disse o caminhante, parece-me, se bem me lembro, ter lido que D. Galaor irmaõ do valeroso Amadis de Gaula, nunca teve Dama certa, a quem se encommendasse, e nem por isso foi menos estimado, nem deixou de ser valentissimo, e famosissimo Cavalleiro. A isto respondeo D. Quixote: Senhor, huma andorinha só naõ faz veraõ; quanto mais que eu sei

que esse Cavalleiro andava secretamente muito bem enamorado; e se elle queria bem a todas quantas bem lhe pareciaõ, era condiçaõ natural, a que elle não podia resistir. Mas sabida cousa he, que tinha hum só, a qual fizera senhora da sua vontade, e a ella se encommendava a miudo, e secretamente, como quem se presava de Cavalleiro secreto. Logo se he da essencia que todo o Cavalleiro andante seja enamorado, disse o caminhante, bem se póde crêr que V. Mercê o he, visto ser do mesmo officio. E se he que V. Mercê não blasona de ser taõ secreto, como D. Galaor, peço-lhe com a maior instancia que posso, e em nome de toda esta companhia que nos diga o nome, patria, qualidade, e formosura da sua Dama; pois ella se terá por venturosa de que todo o mundo saiba que he amada, e servida de hum tal Cavalleiro, qual V. Mercê parece. A estas palavras, dando D. Quixote hum suspiro: Não poderei affirmar, disse, se minha doce inimiga leva, ou não a bem que o mundo todo saiba, que eu a sirvo; o que sei dizer he, respondendo ao que taõ cortezmente se me pede, que se Chama Dulcinéa; sua

Patria he Toboso , hum Lugar da Mancha; sua qualidade, pelo menos ha de ser de Princeza , pois he Rainha , e Senhora minha ; sua formosura sobrenatural , pois nella se tornaõ verdadeiros todos os impossiveis , e fantasticos attributos da belleza que os Poetas daõ ás suas Damas. Seus cabellos saõ de ouro , a testa quaes esses campos Eliseos, suas sobrançelhas arcos do Ceo, seus olhos dous Sóes , seus beiços dous fios de coraes , perolas seus dentes , o collo de alabastro , de marmore o peito , as mãos de marfim , na brancura neve , e as partes que a honestidade encobrio aos olhos dos homens , saõ taes , como eu cuido , e entendendo , que só a discreta consideração poderá encarecellas, e naõ comparallas. Queriamos saber seu nascimento , e genealogia , instou Vivaldo. Naõ he dos antigos Curcios , Gaios , e Scipiões Romanos , respondeo D. Quixote ; nem dos modernos Colonas , e Ursinos ; taõ pouco dos Moncadas , e Requesens de Catalunha , e muito menos dos Rebellas , e Villanovas de Valença ; dos Palafozes , Nuzas , Rocabertis , Corellas , Lunas , Alagões , Urreas , Fozes , e Gurreas de Aragaõ ; dos Cerdas , Manriques ,

ques, Mendocas, e Gusmões de Castella; dos Alencastres, Palhas, e Menezes de Portugal; he sim dos de Toboso da Mancha; tronco, ainda que moderno, tal, que pôde dar principio ás mais illustres familias dos seculos vindouros? E ninguem tem que replicar-me sobre isto, se não fôr com as condições, que pôz Cerbino ao pé do trophéo das armas de Roldaõ, que dizia. *Ninguem as mova que entrar não ouse com Roldaõ em próva.* Ainda que os meus ascendentes, respondeo o caminhante, vem dos Cachopins de Laredo, não ousarei de comparallos com os do Toboso da Mancha; posto que a fallar verdade, semelhante appellido não chegou atégora aos meus ouvidos. Semelhante appellido? Certo, que não tereis ouvido, tornou D. Quixote, outro como elle. Com grande attençaõ hiaõ os demais todos ouvindo a conversação dos dous, até os mesmos cabreiros, e pastores conhecêraõ a desmesurada falta de juizo do nosso D. Quixote. Só Sancho Pança entendia ser verdade quanto seu Amo dizia, por saber quem elle era, e tello conhecido des do nascimento, mas duvidava todavia ácerca da linda Dulcinea de Tobo-

so ; porque tal nome , nem tal Princeza tinha elle nunca ouvido nomear , ainda que vivia taõ perto de Toboso. Nestas práticas hiaõ , quando viraõ que pela quebra que faziaõ dous altos montes , vinhaõ baixando cousa de vinte pastores , todos vestidos com pellicos de lá preta , e coroados com grinaldas , que depois se vio ser de teixo , e cypreste. Seis d'entre elles traziaõ humas andas cobertas de muita diversidade de flores , e ramos. O que visto por hum dos cabreiros , disse : Aquelles , que alli vem , saõ os que trazem a sepultar o corpo de Chrysostomo , e ao pé daquelle monte he o lugar , onde elle mandou que o enterrassem. Isto foi parte para que todos apertassem o passo , por maneira que chegavaõ ao mesmo tempo que punhaõ em terra as andas os que vinhaõ com ellas , e quatro delles entravaõ a abrir a sepultura ao lado de huma penha. Recebêraõ-se huns aos outros cortezmente , e logo D. Quixote , com os demais que em sua companhia vinhaõ , entráraõ a vêr as andas , e viraõ nella coberto de flores hum corpo morto , e vestido como hum pastor , ao parecer de idade de trinta annos , e ainda que morto

mostrava que em sua vida fora lindo, e de boa disposiçaõ. Em torno delle estavaõ muitos papeis, e cadernos abertos, e fechados; e assim os que estavaõ vendo isto, como os que abriaõ a sepultura, e os demais circunstantes, guardavaõ maravilhoso silencio, até que hum dos que tinhaõ trazido o morto, disse para outro: Vê, Ambrosio, se he este o lugar que Chrysostomo disse, já que queres que taõ pontualmente se cumpra com o que elle deixou ordenado em seu testamento? Este he, respondeo Ambrosio, que muitas vezes aqui me contou o meu infeliz amigo a historia da sua desventura. Aqui me disse elle ter visto a primeira vez aquella mortal inimiga do Genero Humano; aqui foi, onde a primeira vez declarou seu pensamento taõ honesto, como amoroso: aqui em fim, onde a ultima vez acabou Marcella de enganallo, desdenhando por maneira que deo fim á carreira de seus tristes dias. Para memoria de tantas desditas quiz elle que aqui o depositassem em eterno esquecimento. E voltando para D. Quixote, e os caminhantes proseguio dizendo: Este corpo, Senhores, que com piedosos olhos estais ven-

vendo , foi depositario de huma alma , que o Ceo ornára de huma grande parte de suas riquezas. Este o corpo de Chrysostomo , que foi em engenho sem par , unico em cortezia , hum extremo de gentileza , Fenix na amizade , magnifico sem senaõ , grave sem ser presumido , alegre sem degenerar em baixeza , e finalmente primeiro em tudo quanto he ser bom , e sem segundo no que foi ser desgraçado. Quiz bem , foi aborrecido ; adorou , foi desdenhado ; rogo a huma féra , importunou hum marmore , correo traz o vento , queixou-se á solidaõ , servio a huma ingrata , de quem recebo por premio de seus serviços , ser despojo da mórtte em meia carreira da vida , á qual deo fim huma pastora , que elle mesmo procurava eternizar , para que vivesse na memoria das gentes , como bem testemunhariaõ esses papeis , que todos estais vendo , se elle naõ me ordenára que os mettesse no fogo , dado que fosse seu corpo á sepultura. Mais cruel , e rigoroso que elle , sereis vós , disse Vivaldo ; pois naõ he justo , nem acertado , que se cumpra a vontade de quem o que ordena he contra toda a razaõ ; e contra ella fora Augusto
Ce-

Cesar, se consentira que se pozesse por obra o que em seu testamento deixou ordenado o divino Mantuano. Assim, Senhor Ambrosio, já que dais o corpo de vosso amigo á terra, não deis ao esquecimento seus escritos; que se elle ordenou, como aggravado, não he bem que cumprais como indiscreto. Fazei antes, dando vida a estes papeis, que viva sempre a crueldade de Marcella, para servir de exemplo aos outros, e livrallos de cahir no mesmo precipicio. Todos sabemos já, eu, e os demais que aqui vimos, a historia dos amores, e desesperação, em que cahio o vosso amigo; sabemos qual foi a amizade, que havia entre vós, e elle; a causa da sua morte, e o que deixou ordenado quando estava para morrer; e desta lamentavel historia podemos inferir qual teria sido a crueldade de Marcella, o amor de Chrysostomo, a fé da vossa amizade, e o fim onde vão dar os que correm á redea solta traz das vãs esperanças, com que o amor cego os lisonjea. Tanto que soubermos que era morto Chrysostomo, e que neste lugar se havia de enterrar; a curiosidade, e compaixão nos fez deixar o ca-

minho que levavamos, e vir vêr com os olhos o que tanto nos lastimou só de ouvi-lo. Em galardão disto, e do desejo que todos tivemos de remediar tanto mal, se poderamos, rogamo-vos, discreto Ambrosio, pelo menos eu assim vos peço da minha parte, que deixando de queimar estes papeis, me deixeis levar alguns. E logo, sem esperar que o pastor respondesse, estendeo a mão, e tomou alguns dos que estavaõ mais perto; o que vendo Ambrosio, disse-lhe: Por cortezia consentirei, Senhor, que fiqueis com esses, que tomastes; mas he loucura esperar que eu deixe de queimar os demais. Vivaldo, porem, que desejava vêr o que diziaõ os papeis, abriu logo hum delles; e vio que tinha por titulo: *Canção desesperada*. Ouvindo-o Ambrosio: Esse he o ultimo papel, disse, que escreveo o desgraçado, e para que vejais o extremo, a que o tinhaõ reduzido suas desventuras, lêde-o de sorte que sejais ouvido; que lugar tereis para isso, em quanto se abre a sepultura. De boa vontade, respondeo Vivaldo; e como todos os circunstantes estavaõ com o mesmo desejo, pozeraõ-se em torno del-

156 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
delle, e lendo-o em voz alta, dizia assim.

CAPITULO XIV.

Que contém os Versos desesperados do defunto pastor, com outros successos não esperados.

CANÇÃO DE CHRYSOSTOMO.

Y A que quieres, cruel, que se publique
De lengua en lengua, y de una en otra gente
Del áspero rigor tuyo la fuerza,
Haré que el mesmo infierno comunique
Al triste pecho mio un son doliente,
Con que el uso comun de mi voz tuerza.
Y al par de mi deseo que se esfuerza
A decir mi dolor y tus bazañas,
De la espantable voz irá el acento,
Y en él mezclados por mayor tormento
Pedazos de las miseras entrañas.
Escucha pues, y presta atento oido
No al concertado son, sino al ruido
Que de lo hondo de mi amargo pecho,
Llevado de un forzoso desvario,
Por gusto mio sale y tu despecho.

El

El rugir del leon , del lobo fiero
 El temeroso aullido , el silbo horrendo
 De escamosa serpiente , el espantable
 Baladro de algun monstruo , el agorero
 Graznar de la corneja , y el estruendo
 Del viento contrastado en mar instable :

Del ya vencido toro el implacable
 Bramido , y de la viuda tortolilla
 El sensible arrullar , el triste canto
 Del envidado bubo , con el llanto
 De toda la infernal negra cuadrilla ,

Salgan con la doliente ánima fuera ,
 Mezclados en un son de tal manera
 Que se confundan los sentidos todos ,
 Pues la pena cruel que en mí se halla ,
 Para contalla pide nuevos modos.

De tanta confusion , no las arenas
 Del padre Tajo oirán los tristes ecos ,
 Ni del famoso Bétis las olivas :

Que allí se esparcirán mis duras penas
 En altos riscos y en profundos huecos ,
 Con muerta lengua y con palabras vivas ,

Ó ya en oscuros valles , ó en esquivas
 Playas desnudas de contrato humano ,
 Ó adonde el Sol jamas mostró su lumbre ,
 Ó entre la venenosa muchedumbre
 De fieras que alimenta el libre llano :

Que

*Que puesto que en los páramos desiertos
Los ecos rancos de mi mal inciertos
Suenen con tu rigor tan sin segundo,
Por privilegio de mis cortos bados,
Serán llevados por el ancho mundo.*

*Mata un desden, atierra la paciencia,
Ó verdadera ó falsa una sospecha:
Matan los zelos con rigor mas fuerte,
Desconcierta la vida larga ausencia,
Contra un temor de olvido no aprovecha
Firme esperanza de dichosa suerte.*

*En todo hay cierta inevitable muerte;
Mas yo, milagre nunca visto! vivo
Zeloso, ausente, desdeñado y cierto
De las sospechas que me tienen muerto:
Y en el olvido en quien mi fuego avivo,
Y entre tantos tormentos, nunca alcanza
Mi vista a ver sombra á la esperanza:
No yo desesperado la procuro;
Antes por extremarme en mi querella,
Estar sin ella eternamente juro.*

*Puédese por ventura en un instante
Esperar y temer, ó es bien hacello,
Siendo las causas del temor mas ciertas?*

*Tengo, si el duro zelo está delante,
De cerrar estos ojos, si he de vello
Por mil heridas en el alma abiertas?*

Quien

Quié no abrirá de par en par las puertas
 Á la desconfianza, quando mira
 Descubierta el desden, y las sospechas
 Ó amarga conversion! verdades hechas,
 Y la limpia verdad vuelta en mentira?

Ó en el reino de amor fieros tiranos
 Zelos! ponedme un hierro en estas manos,
 Dame, desden, una torcida sogá,
 Mas ay de mi! que con cruel vitoria
 Vuestra memoria el sufrimento aboga.

Yo muero en fin, y porque nunca esperé
 Buen suceso en la muerte ni en la vida,
 Pertinaz estaré en mi fantasía:

Diré que va acertado el que bien quiere,
 Y que es mas libre el alma mais rendida
 Á la de amor antigua tiranía

Diré que la enemiga siempre mia,
 Hermosa el alma como el cuerpo tiene,
 Y que su olvido de mi culpa nace,
 Y que en fe de los males que nos hace
 Amor su imperio en justa paz mantiene,

Y con esta opinion y un duro lazo,
 Acelerando el miserable plazo
 Á que me han conducido sus desdenes,
 Ofreceré á los vientos cuerpo y alma
 Sin lauro ó palma de futuros bienes.

Tú que con tantas sinrazones muestras

*La razon que me fuerza á que la haga
 Á la cansada vida que aborrezco:*

*Pues ya ves que te da notorias muestras
 Esta del corazon profunda llaga,
 De como alegre á tu rigor me ofrezco:*

*Si por dicha conoces que merezco
 Que el Cielo claro de tus bellos ojos
 En mi muerte se turbe, no lo bagas,
 Que no quiero que en nada satisfagas
 Al darte de mi alma los despojos.*

*Antes con risa en la ocasion funesta
 Descubre que el fin mio fué tu fiesta.
 Mas gran simpleza es avisarte desto,
 Pues sé que está tu gloria conocida
 En que mi vida llegue al fin tan presto.*

*Venga, que est tiempo ya, del bondo abismo
 Tántalo con su sed, Sisifo venga
 Con el peso terrible de su canto,*

*Ticio trayga su buytre, e assimismo
 Con su rueda Egion no se detenga,
 Ni las hermanas que trabajan tanto.*

*Y todos juntos su mortal quebranto
 Trasladen en mi pecho, y en voz baxa
 (Si ya á un desesperado son debidas)
 Canten obsequias tristes, doloridas,
 Al cuerpo, á quiẽ se niegue aun la mortaja.*

*Y el portero infernal de los tres rostros,
 Con*

*Con otras mil quimeras y mil monstruos
Lleven el doloroso contrapunto ,
Que otra pompa mejor no me parece
Que la merece un amator difunto.*

*Cancion desesperada , no te quejes
Quando mi triste companhia dexes ;
Antes pues que la causa do naciste
Con mi desdicha aumenta su ventura ,
Aun en la sepultura no estés triste.*

Bem pareceo a todos os que a tinhaõ ouvido a Canção de Chrysostomo ; posto que Vivaldo dissesse que naõ lhe parecia conformar-se com o que se lhe tinha contado a respeito do recato , e bondade de Marcella , visto que Chrysostomo nella se queixava de zelos , suspeitas , e ausencia ; cousas que deslumbrauaõ o crédito , e boa fama de Marcella. Ambrosio porém , que sabia os pensamentos mais secretos de seu amigo : Para tirar-vos , Senhor , dessa dúvida , disse , razaõ he que saibais que quando este desgraçado escreveo esta Canção , achava-se ausente de Marcella , de quem se ausentára por sua propria vontade , só para vêr se fazia nelle a ausencia os seus ordinarios effeitos ; e porque naõ ha cousa

que não mortifique a hum amante ausente de quem ama, nem temor, que não lhe venha, vinhaõ-lhe ao pensamento taes motivos para suspeitar, e temer que o atormentavaõ da mesma maneira que o atormentariaõ, se fossem legitimos, e verdadeiros. Desta maneira fica acreditada a verdade, com que a fama apregoa a bondade de Marcella, que tirado de ser cruel, hum pouco oufana, e muito desdenhosa, não deve a mesma inveja, nem póde dar-lhe de rosto com nenhuma falta. A verdade he essa, respondeo Vivaldo; e querendo lér outro papel dos que resguardára do fogo, estorvou-o huma maravilhosa visaõ; que assim se póde chamar o objecto, que de subito se lhe apresentou diante dos olhos, e era a Pastora Marcella, que por cima da penha, onde se abria a sepultura, appareceo mais formosa, e louçã, do que a fama a fazia. Os que até entãõ não a tinhaõ visto, olhavaõ para ella como pasmados, e sem dizer palavra, ficando igualmente suspensos os que estavaõ acostumados a vèlla. Mas tanto que Ambrosio deo vista della, com mostras de indignado: Vens vêr, disse-lhe, cruel basilisco destas mon-

tanhas, vens vêr por ventura, se com tua presença ainda vertem sangue as feridas deste miseravel, a quem tua crueldade tirou a vida, ou só a gloriar-te com oufania dos effeitos crueis da tua condiçãõ? Vens vêr por ventura desse alto, qual outro desapiadado Néro, o incendio da abrazada Roma; ou vens pisar com soberba este desaventurado cadaver, como aquella ingrata filha pizou o de seu Pai Tarquinio. Dize-nos a que vens cá, ou o que mais te dá gosto? Que por eu saber que os pensamentos de Chrysostomo não deixáraõ nunca de obedecer-te em sua vida, farei que morto elle te obedeçaõ os de todos aquelles, que se chamáraõ seus amigos. A nada do que dizes venho, respondeo a Pastora, e só a defender-me, Ambrosio, contra a sem razaõ daquelles que me culpaõ dos tormentos, e mórte de Chrysostomo. Pelo que a todos vos rogo, quantos aqui estais, que vos digneis de dar-me attençãõ; que para persuadir huma verdade aos discretos não são necessarias muitas palavras, nem muito tempo. Fez-me o Ceo, como vós outros dizeis, taõ linda, que minha formosura vos move a amar-me, sem que em vossas

mãos esteja outra cousa; e por galardão do amor, que me mostrais, dizeis, e até quereis que eu esteja obrigada a amar-vos. A razão natural, que Deos me deo, bem me dá a conhecer, que tudo quanto he lindo, he amavel; mas não vejo que esteja obrigado a amar a quem o ama o que he amado por formoso, só porque o amaõ; mórmente quando o que ama o lindo póde ser feio, e sendo o feio digno de ser aborrecido, não assenta bem dizer: Quero-te porque és formosa, e ainda que feio, sempre me has de amar. Mas suppondo que sejaõ iguaes as formosuras, nem por isso devem de ser iguaes os desejos; que nem todas as formosuras captivaõ, pois algumas ha que só encantaõ a vista, mas não rendem a vontade. E com effeito se todas as formosuras enamorassem, e rendessem, seria andarem as vontades n'humas estranha inconstancia, sem saber onde se firmassem; porque sendo sem conto os sujeitos lindos, seriaõ tambem sem conto os desejos, e o verdadeiro amor, como sempre ouví dizer, não se quer dividido, e ha de ser livre, e não constrangido. Se assim he, como eu creio, que deve de ser, por que razão quereis que

ren-

renda a minha vontade por força, obrigada não mais que de dizerdes vós que me quereis bem? E senão dizei-me, se assim como o Ceo me fez formosa, me fizera fêa, fôra razão que me queixasse de vós outros, porque não me amaveis? Quanto mais que haveis de considerar que eu não escolhi a formosura, que tenho, pois tal como he, o Ceo me fez mimo della, sem que eu a pedisse, nem escolhesse: e assim como a vibora não merece ser culpada pela peçonha, que tem, posto que com ella mate, por ter-lha dado a Natureza, tão pouco mereço que me reprehendaõ por ser formosa; que a formosura na mulher honesta he como o fogo, que só queima, ou como a espada, que só fere aos que se chegaõ para ella. Adornos saõ da alma a honra, e as virtudes, sem as quaes não deve parecer lindo o corpo, bem que o seja. E se a honestidade he huma das virtudes que mais ornaõ, e afformoseaõ o corpo, e a alma, que razão ha para que a perca quem he amada por formosa, só por corresponder á intençãõ daquelle, que por seu gosto faz todo o possivel para que fique sem ella? Livre nascí, e para poder viver

como tal, escolhi a solidão dos campos. As arvores destes montes são minhas companheiras, e o espelho, em que me vejo, as crystalinas aguas destes arroios; a elles, e a ellas communico meus pensamentos, e formosura. Desenganado tenho com minhas palavras a quantos se enamoráraõ só de vêr-me; e se os desejos se sustentaaõ de esperanças, não tendo eu dado nenhuma a Chrysostomo, nem a outro qualquer, bem se póde dizer que sua porfia o matou, e não a minha crueldade. E se me daõ de rosto com serem honestos seus pensamentos, e que por esta razão estava eu obrigada a correspondellos, nesse mesmo lugar, onde agora se lhe abre a sepultura, lhe disse que minha intençaõ era viver em perpetua soledade, e que só a terra gozasse do fructo do meu recolhimento, e dos despojos da minha formosura, quando elle me descobrio a bondade de seus intentos; e se não obstante o desengano, que lhe dei, quiz porfiar contra a esperança, e navegar contra o vento, que muito he que se affogasse em meio do golfo de seu desatino? Falsa fora eu, quando o entretivera; e quando o contentára, fizera contra mim que com

razaõ se queixasse ; mas porfiou Chrysos-
 tomo desenganado , e desesperou sem ser
 aborrecido. Vêde agora se com razaõ me
 tornaõ culpa da sua pena. Queixe-se o en-
 ganado ; desespere aquelle que vio malo-
 gradas suas esperanças bem nascidas : con-
 fesse o que eu chamar , e gabe-se o que eu
 admittir ; mas naõ me chame cruel , e ho-
 micida aquelle , a quem eu nem prometto ,
 nem engano , nem chamo , nem admitto.
 O Ceo atégora naõ quiz que eu amasse por
 destino ; e cuidar que tenho de amar por
 eleiçaõ , he escusado. A cada hum dos que
 me sollicitaõ sirva este geral desengano de
 seu particular proveito ; e fiquem todos en-
 tendendo de hoje ao diante que se algum
 morre por mim , naõ morre de cioso , nem
 despresado ; porque quem naõ ama a nin-
 guem , a ningnem póde causar zelos ; que
 os desenganos se naõ devem tomar por
 desdens. Aquelle , que me chama féra , e ba-
 silisco , deixe-me como cousa damnada , e
 ruim : o que me chama ingrata , naõ me
 sirva : o que desconhecida , naõ me queira
 conhecer ; quem diz que eu sou cruel , naõ
 ande traz de mim. Que esta féra , este ba-
 silisco , esta ingrata , cruel , e desconheci-
 da

da nem os buscará, nem os servirá, ou
conhecerá, nem irá nunca traz de ninguem.
Se a Chrysostomo matou sua impaciencia,
e ousado desejo, porque se ha de culpar
meu honesto proceder, e recato? Se con-
servo a minha pureza na companhia des-
tas arvores, porque ha de querer que a
perca, o que quer que eu a tenha para com
os homens? Riquezas tenho, como sabeis,
e não vou traz das alheias. Sou de condi-
ção livre, e não he do meu gosto sujeitar-
me: nem quero, nem aborreço a ninguem:
não engano a este, nem sollicito aquelle,
não zombo de hum, nem me entretenho
com outro. Divertem-me a honesta conver-
sação das zagalas destas Aldéas, e o cui-
dado de minhas cabras. Termo saõ de meus
desejos estes montes, e se daqui sahem,
he a contemplar a formosura do Ceo, pa-
ra lembrar-me que elle he a primeira mo-
rada, donde vim, e para onde outra vez
tenho de tornar. Apenas acabára de pro-
ferir estas ultimas palavras, deo cóstas, e
sem esperar resposta entrou pelo mais em-
brenhado de hum monte, que perto dalli
ficava, deixando quantos estavaõ presentes
taõ admirados da sua discrição, como da

sua formosura. Alguns houve daquelles, que estavaõ enfeitçados della, os quaes deraõ mostras de querer seguilla, sem aproveitar-se do manifesto desengano, que lhes dera. O que vendo D. Quixote, e parecendo-lhe que tinha boa occasiaõ de exercitar a sua profissãõ de Cavalleiro, mettendo maõ á espada, disse em voz clára, e sonora: Nenhuma pessoa de qualquer estado, e condiçaõ que seja, ouse de seguir a formosa Marcella, sob pena de incorrer na minha indignaçãõ. Claras, e sufficientes saõ as razões com que ella tem mostrado a pouca, ou nenhuma culpa que teve na morte de Chrysostomo, e quaõ alheia vive de condescender com os desejos de nenhum dos seus amantes. Por este motivo justo he que em vez de ser seguida, e perseguida, seja honrada, e estimada de todos os bons no mundo, pois mostra ser a unica que nelle vive com taõ honesta intençaõ. Ou fosse pelas ameaças de D. Quixote, ou porque Ambrosio lhes dissesse que concluisssem com o que deviaõ ao seu bom amigo, nenhum dos pastores se moveo, nem arredou pé dalli, até que feita a sepultura, e queimados os papeis de Chry-

sostomo, nella depositáraõ seu corpo com
 muitas lágrimas dos circunstantes. Tapá-
 raõ a sepultura com huma grande pedra,
 em quanto naõ se acabava huma câmpa, que
 Ambrosio disse ser seu intento mandar fa-
 zer com o Epitaphio seguinte:

*Yace aquí de un amador
 El misero cuerpo helado,
 Que fué pástor de ganado,
 Perdido por desamor.
 Murió á manos del rigor
 De una esquivá hermosa ingrata,
 Con quien su imperio dilata
 La tiranía de amor.*

Cobríraõ logo a sepultura de flores, e ra-
 mos; e dando todos o pezame a seu ami-
 go Ambrosio, despedíraõ-se delle. O mes-
 mo fizeraõ Vivaldo, e seu companheiro;
 e D. Quixote despedio-se dos seus hospede-
 des, e dos caminhantes, que instáraõ com
 elle para que fosse em sua companhia até
 Sevilha, por ser lugar taõ proprio para
 achar aventuras, que a cada esquina, e
 rua se offerecem mais que n'outro nenhum.
 Agradeceo-lhes D. Quixote o conselho, e

de-

desejo que mostravaõ de fazer-lhe mercê, e disse-lhes que por entaõ não podia, nem devia ir a Sevilha, em quanto não alim-passe aquellas serras todas de ladrões, dos quaes era voz constante estarem coa-lhadas. Vendo-o os caminhantes com taõ boa resolução não quizeraõ apertar com elle, e despedindo-se outra vez, deixá-raõ-o, e proseguíraõ seu caminho, pelo qual não lhes faltou de que tratar, assim a respeito da historia de Marcella, e Chry-sostomo, como das loucuras de D. Qui-xote, que determinou ir no alcance da pastora Marcella, e offerecer-se todo ao seu serviço; mas não lhe succedeo como elle cuidava, e nos Capitulos seguintes se conta.

CAPITULO XV.

Em que se conta a desgraçada aventura, que teve D. Quixote com huns desal-mados Yanguezes.

CONTA o Sabio Cide Hamete Benenge-li, que assim como D. Quixote se despe-dira dos seus hospedes, e de quantos se achá-

acháraõ ao enterro do pastor Chrysostomo, entráraõ elle, e seu Escudeiro pelo mesmo bosque, por onde tinhaõ visto entrar a pastora Marcella, e depois de ter andado mais de duas horas a buscalla por todos os lados, sem achalla, vieraõ parar n'hum prado matizado de verde relva, junto ao qual corria hum aprazivel regato, e taõ aprazivel, e fresco, que os convidou, e forçou a passar nelle as horas da sésta, que já começava rigorosamente a apertar seus ardores. Apeou-se D. Quixote, e Sancho Pança, e deixando pastar Rocinante, e o burro, por onde quizessem, da muita herva, que alli havia, lançaõ mão dos alforges, e sem mais cerimonia amo, e criado comêraõ em boa uniaõ, e companhia, do que nelles acháraõ. Naõ se lembrou Sancho de prender Rocinante, por saber que era taõ manso, e tinha taõ poucas forças, que quantas egoas havia nos prados de Cordova, naõ lhe fariaõ tomar máo séstro. Quiz pois a sôrte, ou o diabo, o qual nem sempre dórme, que andasse por aquelle valle pastando huma manada de egoas galizianas de huns arrieiros Yanguezes, entre os quaes he costume passar a sésta com
sua

sua récua em lugares, onde haja herba, e agua, o que tinhaõ elles no sitio, onde D. Quixote succedeo achar-se. Apenas Rocinante sentio as senhoras egoas, deo-lhe vontade de divertir-se com ellas, e contra o seu costume, e comedimento natural, sem pedir licença a seu Amo, deo sua carreirinha, e foi-se a fazer-lhes suas meiguices. Ellas porém, que segundo as apparencias, tinhaõ mais vontade de pastar, do que d'outra cousa, recebêraõ-o com feraduras, e dentes, de maneira que logo lhe rebentáraõ as cintas, e deixáraõ-o sem sélla em pêlo. Mas o que elle sem dúvida sentio mais foi, que vendo os arrieiros a força, que se fazia ás suas egoas, acodíraõ com estacas, e tantas pancadas lhe déraõ, que o estendêraõ em terra, bem mal parado. A este tempo chegavaõ D. Quixote, e Sancho, que tinhaõ visto massar o pobre Rocinante, e mal podendo fallar de cançados; amigo Sancho, disse D. Quixote, pelo que vejo estes homens não são Cavalleiros, mas gente vil, e de baixa re-
lé. Isto digo, porque bem me pódes ajudar a tomar vingança do aggravo, que na nossa presença se fez a Rocinante. Que dia-
bo

bo de vingança havemos de tomar, respondeo Sancho, se elles saõ mais de vinte, e nós dous, e por ventura que hum e meio? Por cem me conto eu, tornou D. Quixote, e sem mais demora metteo mão á espada, e arremeçou-se aos Yanguezes, e o mesmo fez Sancho Pança, movido do exemplo de seu amo. Ás primeiras cutiladas deo D. Quixote tal golpe n'hum, que rasgando-lhe hum saio de couro, que trazia vestido, levou-lhe grande parte do hombro. Vendo-se os Yanguezes maltratar por dous homens sós, lançáraõ mão das suas estacas, e colhendo-os ambos no meio, entráraõ a contas com elles, e trabalháraõ-os muito bem; e como hiaõ ao folle a hum, e outro com grande vontade, á segunda descarga déraõ com Sancho em terra. O mesmo succedeo a D. Quixote, sem que lhe valesse sua destreza, e valentia, e quiz sua ventura que viesse cahir aos pés de Rocinante, que não se tinha ainda levantado: Tanto valem estacas em mãos rústicas, e iradas! Vendo finalmente os Yanguezes o mal que tinhaõ feito, carregáraõ quanto antes, como podéraõ, e proseguíraõ seu caminho, deixando os dous aventureiros esten-

tendidos, e com bem má cara. O primeiro que tornou a si foi Sancho Pança, e achando-se junto a seu Senhor, com voz fraca, e doente: Senhor D. Quixote! Ah Senhor D. Quixote! disse. Que queres, amigo Sancho, respondeo D. Quixote, com voz taõ effeminada, e lastimosa como Sancho. Queria, se fosse possivel, tornou Sancho, que V. Mercê me dêsse dous tragos daquella bebida do feio Blas, se he que V. Mercê a tem ahi á maõ; por ventura será de proveito para o quebramento de ossos, como o he para as feridas. Oh! desgraçado de mim! se eu aqui a tivera, que nos faltára? respondeo D. Quixote. Mas eu te juro, Sancho Pança, á fé de Cavalleiro andante, que em menos de dous dias, se a fortuna não quizer o contrario, ou eu o hei de ter, ou mal me haõ de ir as mãos. E em quantos dias lhe parece a V. Mercê, que poderemos mover os pés? instou Sancho. Quanto a mim, acodio o moido Cavalleiro, não posso dizello, mas de tudo isto tenho eu a culpa; pois não havia de metter maõ á espada contra homens, que não fossem armados Cavalleiros como eu; e por isso creio que em pena de ter faltado

ás leis da Cavallaria, permittio o Deos das batalhas que se me dêsse este castigo. Pelo que, amigo Sancho, convém ter muita conta no que agora te direi, pois importa muito á saude de ambos. Quando vires que semelhante canalha nos faz algum agravo, naõ esperes que eu metta maõ á espada contra elles, porque de nenhuma maneira o farei; mette tu maõ á tua, e castiga-os como bem te aprouver, que se em sua ajuda, e defensaõ acodirem alguns Cavalleiros, eu te saberei defender, dando sobre elles com todo o meu valor, e já terás visto, como mil vezes tenho mostrado, até onde se estende a força deste meu forte braço: taõ oufano ficou o pobre Senhor, por ter vencido o valeroso Biscainho. Todavia naõ pareceo taõ bom a Sancho o aviso de seu Amo, que deixasse de dizer-lhe alguma cousa: Senhor, respondeo elle, eu sou homem quieto, manso, e socegado, e sei dissimular qualquer injúria, porque tenho mulher, e filhos que sustentar, e criar. Pelo que sirva-lhe a V. Mercê tambem de aviso, visto que naõ póde ser mandado, que de nenhuma maneira metterei maõ á espada, nem contra hum villaõ,
mui-

muito menos contra hum Cavalleiro, e dêz
daqui para diante de Deos perdôo quantos
aggravos me tem feito, ou faça, ou haja
de fazer pessoa alta, ou baixa, rica, ou
pobre, fidalga, ou mecanica, sem excep-
ção de estado, ou condição nenhuma. O
que ouvido por seu Amo, respondeo-lhe:
Quem me déra alento para fallar hum pou-
co descansado, e que a dor, que tenho nes-
ta costella, se applicára tanto ou quanto,
para dar-te a conhecer, Pança, o erro, em
que estás. Vem cá, miseravel, se a fortu-
na, que atégora tanto tem sido contra nós,
se tornar a nosso favor, guiando-nos pelo
desejo, para que seguros, e sem desastre
nenhum tomemos porto em alguma das
Ilhas, que te tenho promettido, que seria
de ti, se ganhando-a eu, te fizesse Senhor
della? Certo que o tornarás impossivel por
naõ ser, nem querer ser Cavalleiro, nem
ter valor, ou intenção de vingar tuas in-
júrias, ou defender o teu Senhorio. Pois has
de saber que nos Reinos, e Provincias no-
vamente conquistados, nunca estão taõ
quietos os animos de seus naturaes, nem
tanto a favor do novo Senhor, que naõ ha-
ja temor de que rompaõ em alguma novi-

dade, para alterar de novo as cousas, e tornar, como dizem, a experimentar fortuna. Assim, he necessario que o novo possuidor tenha juizo para saber reger-se, e valor para offender, e defender-se em qualquer acontecimento. No que agora nos aconteceo, respondeo Sancho, quizera eu ter esse juizo, e esse valor, que V. Mercê diz; mas juro o á fé de pobre homem que mais estou para emplastos, do que para práticas. Veja V. Mercê se pôde levantar-se, e ajudaremos Rocinante, ainda que tal não merece, pois foi elle a causa principal de todo este moimento. Não crí nunca semelhante cousa de Rocinante, o qual tinha por pessoa casta, e tão pacifica como eu. Em fim, bem dizem que he necessario muito tempo para vir a conhecer as pessoas, e que nesta vida não ha cousa segura. Quem dissera que traz daquellas grandes cutiladas, que V. Mercê deo naquelle desgraçado andante, havia de vir pela pósta, e em seu alcance esta tormenta tamanha de páos, que se fez sobre nossas cóstas? Se quer as tuas, Sancho, devem de estar affeitas a taes agua-ceiros, mas as minhas, que forão criadas

entre esguiões, e hollandas, claro está que haõ de sentir mais a dôr desta desdita. E se naõ fosse por imaginar, que digo, por saber de certo que todas estas incommodidades andaõ annexas ao exercicio das armas, aqui morrêra de méro enjôo. Senhor, acodio o Escudeiro, já que estas desgraças saõ a colheita da Cavallaria, diga-me V. Mercê por favor se acontecem muito a miudo, ou se tem seus tempos aprazados para isso; pois me parece a mim que se fizemos mais duas colheitas destas, ficaremos impossibilitados para a terceira, se Deos por sua infinita misericordia naõ nos soccorrer. Deves de saber, amigo Sancho, respondeo D. Quixote, que a vida dos Cavalleiros andantes está sujeita a mil riscos, e desventuras; assim como naõ ha Cavalleiro nenhum, que naõ possa vir a ser hum Rei, hum Imperador, como a experiencia o tem mostrado em muitos, e diversos Cavalleiros, de cujas historias tenho inteira noticia. E agora podêra eu contar-te, se me dêra lugar a dôr, alguns que só pelo valor do seu braço subiraõ ás sublimes dignidades, que te disse, e estes mesmos se viraõ antes, e depois disso em várias des-

ditas , e miserias. O valeroso Amadis de Gaula não se vio entre as mãos de seu mortal inimigo Arcalaús , o Encantador , de quem se tem por cousa averiguada , e certa , que depois de prendello , e atallo á columna de hum pateo lhe déra mais de duzentos açoutes com as redeas do seu cavallo ? Hum Author ha secreto , e de muito conceito , o qual diz que apanhado de supito o Cavalleiro do Sol com huma certa trempe , que se lhe abriu debaixo dos pés n'hum Castello , ao cahir achou-se atado de pés , e mãos n'hum profundo calabouço debaixo da terra , onde lhe déraõ huma destas , que chamaõ mésinhas de agua de neve , e arêa , que o pôz a ponto de acabar a vida , e a não soccorrello naquelle miseravel estado hum sabio seu grande amigo , não se sabe o que seria do pobre Cavalleiro. Assim que , Sancho , bem posso eu passar entre tanta gente boa , que maiores são as affrontas , que elles passáraõ , do que aquellas , que agora passámos. E quero que saibas , que não affrontaõ as feridas , que se fazem com os instrumentos que por acaso vem ás mãos , e a lei dos duélos diz expressamente : Que se o Capa-

reiro dér n'outro com a forma, que tem na mão, posto que verdadeiramente he de páo, nem por isso se dirá que deo com hum páo naquelle, que maltratou com ella. Isto te digo, Sancho, para que não cuides, que ficámos affrontados, posto que moidos desta pendencia, porque as armas, que aquelles homeis traziaõ, com as quaes nos massáraõ, não eraõ senão estacas, e nenhum delles, segundo me lembra, tinha estoque, espada, ou punhal. Tanto não me deixáraõ elles notar, respondeo Sancho; porque apenas puxei da minha espada, assentáraõ-me sobre os hombros tantas pauladas, que faltando-me a vista dos olhos, e as pernas a hum tempo, dei comigo de escantilhaõ em terra, onde agora estou, e não me dá pena nenhuma entrar em exame se foi, ou não affronta a descarga das estacas, e só sim a dôr das pancadas, que taõ impressas me ficarão na memoria, como nas espadas. Com tudo isto has de saber, amigo Pança, tornou D. Quixote, que não ha nada que o tempo não consuma, nem mal que com a morte não se cure. E que maior desdita póde haver, instou Sancho, do que esperar que o tempo

po

po consuma o mal, ou a morte lhe traga o remedio? Se esta nossa desgraça fora daquellas, que com hum par de emplastos se curaõ, menos mal; mas eu vou vendo que não bastará todo o unguento de hum hospital, para pôllas, sequer, em bons termos. Deixa-te disso, respondeo D. Quixote, e faze da fraqueza forças, que eu farei o mesmo; vejamos como está Rocinante, que a meu vêr não coube ao pobre pequena parte desta desgraça. E he isso para admirar, respondeo Sancho, sendo elle tambem Cavalleiro andante? O que me espanta he ter escapado o meu burro, e que ficasse com cóstas, quando nós sahi-mos sem costellas. Sempre a ventura deixa huma pórtta aberta nas desgraças para dar remedio a ellas, disse D. Quixote. Esta pobre bestinha poderá supprir agora o lugar de Rocinante, levando-me daqui a algum Castello, onde me curem das minhas feridas. Nem eu tomarei por deshonra esta cavalgadura, por lembrar-me ter lido, que o bom velho Sileno, ayo, e pedagogo do Deos da alegria, quando entrou na Cidade das cem pórttas, hia muito satisfeito, montado n'hum vistoso jumento. Assim será,

rá, que elle devia de ir montado, como V. Mercê diz, respondeo Sancho; mas vai grande differença de ir montado, ao ir atravessado, como hum saco de farinha. As feridas, tornou D. Quixote, que se recebem nos combates, dão honra, e não a tirão. Assim que, amigo Pança, não me repliques outra vez; e como te disse, levanta-te o melhor que poderes, põem-me, como melhor te parecer, sobre o teu jumento, e vamos daqui antes que venha a noite, e nos apanhe neste despovoado. Já eu o ouvi dizer a V. Mercê, disse Sancho, que he proprio dos Cavalleiros andantes dormir ao sereno, e nos desertos o mais do anno, e que isto para elles he grande ventura. Isso he quando, disse D. Quixote, não pôde ser por menos, ou quando andão enamorados; e tanto he verdade que Cavalleiro tem havido, o qual esteve sobre huma penha ao Sol, e á sombra, e ás inclemencias do ar dous annos, sem que sua amada o soubesse. Hum destes foi Amadis, quando chamando-se Beltenebros, alojouse na penha pobre, onde não sei se passou oito annos, ou oito mezes, que não estou bem certo na conta: assaz he que alli esti-

tivesse fazendo penitencias por hum dissabor, que lhe deo a sua amada Oriana, e eu naõ sei qual foi. Mas deixemo-nos já destas cousas, Sancho, e apressa-te antes que aconteça ao burro alguma desgraça, como a Rocinante. Essa seria o diabo, disse Sancho; e dando trinta ais, e sessenta suspiros, e renegando, como hum carreteiro, de quem alli o trouxera, tanto forcejou, até que se levantou, mas em meio caminho ficou feito n'hum arco, sem poder acabar de endireitar-se; e com todo este trabalho aparelhou o seu jumento, que tambem tinha andado alguma cousa distrahido com a liberdade daquelle dia. Levantou logo o pobre Rocinante, o qual se tivera lingua para queixar-se, déra lições a Sancho, e seu Amo. Finalmente accommodou Sancho a D. Quixote sobre o burro, e pondo Rocinante á arreata, levou o burro pelo cabresto, e foi pouco mais, ou menos até onde lhe parecia que ficava a estrada real. E ainda naõ teria andado huma pequena legoa, quando a sorte, que hia guiando as cousas de bem para melhor, lhe deparou o caminho, no qual deo vista de huma estalagem, que a pezar seu, e gosto de D.

Qui-

Quixote, havia de ser por força Castello. Porfiava Sancho que era estalagem, e seu Amo que não era senão hum Castello, e tanto durou a porfia, que tiveraõ lugar de chegar a ella, para onde entrou Sancho sem mais exame com a carga, que levava.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceu a D. Quixote na estalagem, que elle tinha por Castello.

VENDO o Estalajadeiro a D. Quixote atravessado sobre o burro, perguntou a Sancho, que mal era o seu. Respondeo-lhe este que não era nada; que tinha dado humma quèda de hum monte abaixo, e que trazia alguma cousa pizadas as costellas. Era o Estalajadeiro casado com humma mulher, não da condiçaõ, que costumaõ ser as de semelhante trato, porque naturalmente era caritativa, e compadecia-se das desgraças do seu proximo, e assim tratou logo de curar D. Quixote, e fez que humma filha sua, donzella, e ainda rapariga, e de bom pa-
re-

recer a ajudasse a curar o seu hospede. Servia tambem na estalagem huma moça Asturiana, de cára larga, a cabeça chata por detraz, o nariz rombo, tórta d'hum olho, e d'outro muito pouco via. Mas a estas faltas suppria a galhardia do seu corpo. Não tinha sete palmos dos pés até á cabeça, e pezavaõ-lhe tanto as cóstas, que a faziaõ olhar para o chaõ, e mais do que ella quizerá. Esta gentil rapariga ajudou a donzella, e ambas fizeraõ huma cama muito má a D. Quixote n'hum lugar que n'outro tempo, segundo as apparencias, servira muitos annos de palheiro, e ahi alojava tambem hum árrieiro, que tinha a sua cama alguma cousa arredada da do nosso D. Quixote. E ainda que era feita das enxergas, e mantas dos seus machos, era muito melhor que a de D. Quixote, que só constava de quatro taboas mal acepilhadas sobre dous bancos pouco iguaes; de hum colchaõ taõ delicado, que parecia huma colcha, e todo encarçoado, que a não mostrar que era de lã pór algumas roturas, que tinha, na dureza não era mais macio que as mesmas taboas; dous lançoés que mais pareciaõ de couro, que de linho, e hum

cobertor, cujos fios, se houvera quem os quizesse contar, não se perdêra hum só da conta. Nesta maldita cama se encostou D. Quixote, e logo a Estalajadeira, e sua filha o emplastráram de cima abaixo, alumiando as Maritornes, este o nome da Asturiana. Vendo-o a Estalajadeira tão pisado em partes, disse que aquillo mais parecia pancadas, do que quéda. Não foraõ pancadas, disse Sancho; mas he que o rochedo era escarpado, e como tinha pontas, cada huma lhe fez sua pisadura. Veja V. Mercê, Senhora, se pôdem ficar algumas estopas, que não faltará a quem sejaõ mister; que a mim tambem me doem hum pouco os lombos. Visto isso, respondeo a Estalajadeira, tambem vós devieis de cahir? Não cahí, disse Sancho Pança; mas com o sobresalto, que tomei, de vêr cahir meu Amo, ficou-me o corpo doendo, como se me tiveraõ dado huma boa maçada. Bem poderá ser isso; que a mim me tem acontecido muitas vezes sonhar que cahia de huma torre abaixo, e nunca acabava de chegar ao chaõ, e ao acordar achava-me tão moida, e quebrantada de forças como se na realidade tivera cahido. Isso

mesmo he, Senhora, respondeo Sancho Pança; que eu sem sonhar nada, mas estando mais desperto do que agora estou, acho-me pouco menos pizado que meu Amoo Senhor D. Quixote. Como se chama este Cavalleiro, perguntou a Asturiana Maritornes? D. Quixote de la Mancha, respondeo Sancho Pança, e he Cavalleiro aventureiro, e dos melhores, e mais robustos, que de muitos tempos para cá se tem visto no mundo. Que he Cavalleiro aventureiro? tornou a moça. Taõ nova sois no mundo que não o sabeis? respondeo Sancho. Cavalleiro aventureiro, irmã minha, he humma cousa, que em duas palavras, ou se vê espancado, ou Imperador. Hoje he a creatura mais desgraçada do mundo, e a mais miseravel, e amanhã acha-se com duas, ou tres Coroas que dar ao seu Escudeiro. E porque, sendo-o vós de taõ bom Senhor, disse a Estalajadeira, não tendes, pelo que parece, se quer algum Condado? Ainda he cedo, tornou-lhe Sancho, porque não ha mais de mez que andamos buscando aventuras, e até agora não topamos nenhuma desta casta; e muitas vezes acontece buscar-se humma cousa, e achar-se outra. Verdade
he

he que se meu Amo o Senhor D. Quixote ficar bom desta ferida, ou desta quéda, e eu não ficar aleijado, não trocarei as minhas esperanças pelo melhor titulo de Hespanha. Estava D. Quixote ouvindo attentamente todas estas práticas, e sentando-se no leito, como pôde, tomou pela mão a Estalajadeira, e disse-lhe: Crêde-me, linda Senhora, que venturosa vos podeis chamar por ter-me alojado neste vosso Castello. Não quero dizer mais, porque o louvor, como se costuma dizer, em bocca propria he vituperio: o meu Escudeiro que vos diga quem eu sou: o que vos direi só he que terei eternamente escrito na memoria o favor, que me fizestes para agradecerlo em quanto a vida me durar. Permittissem os Ceos que o amor não me tivesse tão rendido, e sujeito ás suas leis, e os olhos daquella formosa ingrata, desta formosa donzella, digo, fossem senhores da minha liberdade. Confusas estavaõ a Estalajadeira, e sua filha, e a boa Maritornes, ouvindo as razões do Cavalleiro andante, que ellas entendiaõ tanto, como se elle fallára grego; posto que não deixáraõ de alcançar que todas se dirigiaõ a offertas, e cumprimentos,

e como não estavaõ acostumadas a semelhante linguagem, olhavaõ para elle, e admiravaõ-se, parecendo-lhes que não era homem como os demais. Agradecêraõ-lhe todavia em termos de estalagem de campo os seus offerecimentos, e deixáraõ-o, depois da Asturiana Maritornes ter curado a Sancho, que não tinha menos necessidade disso que seu Amo. Tinha o arriero tratado com ella passarem ambos aquella noite, e dado a palavra de vir buscallo tanto que os hospedes estivessem socegados, e seus Amos dormindo. Conta-se desta boa rapariga, que nunca déra semelhantes palavras que as não cumprisse, ainda que a desse n'hum monte, e sem testemunha alguma, porque blasonava muito de fidalga, e não tinha por affronta o ser criada da estalagem; pois, dizia ella, que desgraças, e máos successos a tinhaõ trazido áquelle estado. No meio daquelle vistoso quarto era a primeira que se encontrava a dura, estreita, minguada, e fingida cama de D. Quixote, e logo junto a ella fez a sua Sancho, que constava de huma esteira de junco, e huma manta taõ velha, que mais parecia rede de pescar, do que manta de lã. Depois des-

desta seguia-se a do arrieiro, feita, como fica dito, das enxergas, e mais arreios dos dous melhores machos, de doze que trazia, todos gordos, e anafados, pois era hum dos mais ricos arrieiros de Arevalo, como diz o Author desta Historia, o qual faz particular menção deste arrieiro, como quem o conhecia muito bem, e ainda querem dizer que era seu parente. Quanto mais que Cide Hamete Benengeli foi Historiador muito curioso, e pontual em todas as cousas; o que bem claro se deixa vêr das que ficaõ até aqui referidas, das quaes não quiz omittir nenhuma, com serem taõ miudas, e rasteiras. Donde poderãõ tomar exemplo os Historiadores graves, que nos contaõ as cousas taõ breve, e succinctamente, que apenas nos chegaõ á bocca, deixando no tinteiro, já por descuido, malicia, ou ignorancia o mais essencial da obra. Bem haja mil vezes o Author de *Tablante*, de *Ricamonte*, e o desse outro Livro, em que se contaõ os feitos do *Conde Tomilbas*, nos quaes tudo se escreve com muita exactidaõ. E tornando ao caso, o arrieiro, depois de ter dado cevada segunda vez aos seus machos, estendeo-se nas suas enxergas, e pôz-se

se a esperar a sua pontualissima Maritor-
nes. Estava já Sancho emplastrado, e dei-
tado, e ainda que queria dormir, não o
deixava a dôr, que sentia nas costellas, e
D. Quixote com a que igualmente sentia
nas suas, tinha os olhos taõ abertos, co-
mo huma lebre. Toda a estalagem estava
em silencio, e em toda ella não havia ou-
tra luz, mais que a de hum candieiro, que
estava suspenso no meio do portal. Este
maravilhoso socego, e os pensamentos,
que continuamente subministravaõ ao nos-
so Cavalleiro os successos, que a cada pas-
so se contaõ nos Livros, authores da sua
desgraça, trouxeraõ-lhe á imaginação hu-
ma das mais estranhas loucuras, que ima-
ginar-se pôdem. Entendeo elle que era che-
gado a hum famoso Castello (pois castel-
los, como fica dito, eraõ para elle todas
as estalagens, onde se alojava,) e que a
filha do Estalajadeiro o era do Senhor do
Castello, a qual, vencida da sua gentile-
za, se enamorára delle, e lhe promettêra
que aquella noite, ás escondidas de seus
Pais, viria a passar com elle algum tem-
po. Tendo toda esta quimêra, que elle in-
ventára, por firme, e valiosa, entrou a af-
fli-

fligir-se, e cuidar no perigoso lance, em que se veria sua honestidade, e resolveo em seu coração não commetter aleivosia contra a sua amada Dulcinea do Toboso, ainda que se lhe pozessem por diante a mesma Rainha Genebra com a sua dama Quintanhoa. Em quanto elle se enlevava nestes disparates chegou o tempo, e a hora (que para elle foi minguada) da vinda da Asturiana, a qual em camisa, e descalça, e humma coifa de fustaõ na cabeça, entrou com muito tento, e subtileza no aposento, onde alojavaõ os tres, a buscar o arrieiro. Mas apenas chegou á porta, sentio-a D. Quixote, e sentando-se na cama, a pezar dos seus emplastros, e da dôr, que tinha nas costellas, estendeo os braços para receber a sua formosa donzella Asturiana, que toda encolhida, e passo a passo por não fazer ruido, hia com as mãos adiante buscando o seu querido. Deo nos braços de D. Quixote, que segurando-a logo por huma mão chegou-a para si, e sem que ella ousasse fallar palavra, obrigou-a a sentar-se sobre a cama. Apalpou-lhe logo a camiza, e posto que era de sarapilheira, pareceo-lhe do mais fino panno. Trazia ella

TOM. I.

N

nos

*toda encolhida - all shrunk up - as a person
 sitting down in the dark*

nos braços humas contas de vidro, que D. Quixote houve por preciosas perlas do Oriente. Os cabellos que de alguma maneira tiravaõ a crinas, parecêraõ-lhe douradas tranças de luzidissimo ouro da Arabia, cujo esplendor escurecia o do mesmo Sol, e tomando finalmente o bafo, que sem dúvida cheirava á sellada de fiambre, e já d'outra noite, por hum cheiro suave, e aromatico, affigurou-se-lhe a rapariga, como a que pintaõ os Livros, que elle lêra, a qual veio vér o mal ferido Cavalleiro, vencida dos seus amores. E tal era a cegueira do pobre Fidalgo, que nem o tacto, nem o halito, nem outras cousas, que trazia comsigo a boa donzella, o desenganavaõ, podendo qualquer dellas excitar a vomito outro qualquer, que naõ fora arrieiro; antes lhe parecia que tinha entre os braços a Deosa da formosura. Finalmente apertando-a entre elles, em voz baixa, e amorosa: Quem me déra, disse, linda Senhora, ver-me em termos de poder galardoar tamanha mercê, como a que me fazeis com a vista da vossa formosura sem par; mas quiz a fortuna, que nunca se cança de perseguir os bons, prostrar-me nesta cama,

onde me vejo taõ moído , e quebrantado , que me fora impossivel , ainda que por minha vontade quizera satisfazer a vossa ; mórmente quando concorre outra impossibilidade maior , qual he a de ter prometido fé , e lealdade á linda sem par Dulcinea do Toboso , unica senhora dos meus mais occultos pensamentos , que se assim não fora , nunca eu seria taõ desasisado Cavalleiro , que deixasse passar em branco a venturosa occasião , que me offerece a vossa grande bondade. Estava Maritornes angustiadissima , e cuberta de suores , por vêr-se entre os braços de D. Quixote , e sem entender , nem dar attenção ás razões , que este lhe dizia , forcejava , sem proferir palavra , por desembaraçar-se delle. O bom arrieiro , a quem tinhaõ taõ esperto seus ruins intentos , mal entrára pela porta a sua Ninfa , sentio-a logo , e esteve escutando com toda a attenção tudo quanto D. Quixote dizia ; e cioso de ter-lhe a Asturiana faltado á palavra por outro , foi-se chegando mais para o leito de D. Quixote , e deixou-se estar quieto até vêr onde hiaõ parar aquellas razões , que elle não podia entender. Porém como visse que a rapari-

ga forcejava por vêr-se livre, e que D. Qui-
xote teimava em sostella, parecendo-lhe
mal a graça, arvorou do braço, e descar-
regando hum terrivel murro nos queixos
do enamorado Cavalleiro, toda a bocca lhe
deixou banhada em sangue. E não conten-
te com isso sobio-se-lhe a cima das cos-
tellas, e com os pés lhas contou a huma,
e huma n'hum instante. O leito, que era
alguma cousa fraquinho, e não tinha bons
alicerces, não podendo com a dobrada car-
ga do arrieiro, deo consigo em terra, e
ao estrondo que fez acordou o Estalaja-
deiro, e logo ficou entendendo que eraõ
pendencias de Maritornes, porque tendo-a
chamado em altas vozes, não respondia.
Com estas suspeitas, levantou-se, e accen-
dendo huma candea, foi-se para onde sen-
tira a pancada. A moça, que vio vir seu
Amo, e sabia ser de terrivel condição,
amedrentada, e sem saber o que fizesse,
correo á cama de Sancho Pança, que ain-
da dormia, e ahi se encolheo, e fez n'hum
novello. Entrou então o Estalajadeiro, di-
zendo: Onde estás, porcalhona? Certo que
não deixaõ de ser cousas tuas. A este tem-
po acorda Sancho, e sentindo aquelle vul-
to

to quasi sobre si, cuidou que tinha algum pesadello, e entrou a dar murros para huma, e outra parte, e apanhou com não sei quantos a pobre Maritornes, que enojada com a dôr, atirando por esses ares com a honestidade, deo de retorno a Sancho tantos que a pezar seu lhe tirou o somno. Vendose elle tratar daquella maneira, sem saber por quem, levantando-se como pôde, abraçou-se com Maritornes; e houve a mais riça, e engraçada escaramuça do mundo. Vendendo o arrieiro, á luz, que trazia o Estalajadeiro, como andava a sua dama, deixou a D. Quixote, e acodio a soccorrella. O mesmo fez o Estalajadeiro, mas com diferente intenção; porque foi a castigar a moça, crendo sem dúvida, que ella só era a causa de todo aquelle concerto; e assim como se costuma dizer que o gato ao rato, o rato á corda, a corda ao pão, dava o arrieiro em Sancho, Sancho na moça, a moça nelle, o Estalajadeiro na moça, e todos amiudavaõ com tanta pressa, que não davaõ hum instante de descanso. O melhor foi apagar-se a candêa ao Estalajadeiro, e ficando ás escuras, davaõ sem compaixaõ todos a vulto, e onde punhaõ a mão, não dei-

198 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

deixavaõ cousa sã. Pernoitára casualmente aquella noite na estalagem hum quadrilheiro dos que chamaõ da Santa Irmandade velha de Toledo, e ouvindo o estranho ruido da peleja, lançou maõ da sua meia vára, e da caixa de lata dos seus titulos, entrou ás escuras pelo aposento, dizendo: Tenhaõ maõ da parte da Justiça: tenhaõ maõ da parte da Santa Irmandade. O primeiro, que topou, foi o esmurrado D. Quixote, que estava estendido entre as ruinas do seu leito, com a bocca aberta, e sem sentidos; e lançando-lhe ás apalpadelas maõ das barbas, naõ se fartava de gritar: Auxilio á Justiça. Mas vendo que naõ se movia o que assim tinha seguro, julgou que estava morto, e que os matadores eraõ todos quantos alli estavaõ dentro. Com esta suspeita levantou mais a voz, dizendo: Fechem a pórtia da estalagem, e vejaõ que naõ sãia ninguem; que aqui matáraõ hum homem. Estas vozes os consternáraõ, e cada hum deixou a pendencia no mesmo estado, em que os apanhou o quadrilheiro. Retirou-se o Estalajadeiro para o seu quarto, o arrieiro ás suas enxergas, e a moça ao seu rancho. Só os desaventurados D. Qui-

quartel rancho

xote, e Sancho Pança não podéraõ mover pé donde estavaõ. Soltou entaõ o quadri-lheiro as barbas a D. Quixote, e sahio a buscar luz para dar caça aos delinquentes, e prendellos, mas não a achou; porque o Estalajadeiro tinha positivamente apagado o candieiro, quando se retirou para o seu aposento, e foi-lhe necessario ir á chaminé, onde com muito trabalho, e depois de soprar muito tempo accendeo a outra candêa.

C A P I T U L O XVII.

Em que se prosegue a narraçaõ dos innumeraveis trabalhos, que o valente D. Quixote, e seu Escudeiro Sancho Pança passáraõ na estalagem, que para seu mal cuidou que era Castello.

TINHA a este tempo tornado já a si D. Quixote, e com a mesma voz, com que no dia antecedente chamára o seu Escudeiro, quando estava estendido no valle das estacas, o começou a chamar, dizendo: Amigo Sancho, dormes? Dormes, amigo
San-

Sancho? Como hei de dormir, pobre de mim, respondeo Sancho cheio de pezar, e desgosto; se esta noite parece que andará comigo os diabos todos. Assim o pôdes crêr, respondeo D. Quixote, porque ou eu pouco sei, ou este Castello he encantado. Huma cousa has de saber, porém antes que te diga o que quero dizer-te, has de jurar segredo até depois da minha morte. E respondendo Sancho, sim juro: Eu, continuou D. Quixote, peço-te o segredo, porque sou inimigo de que se tire a honra a ninguem. Sim juro, tornou Sancho Pança, que guardarei segredo até o fim dos seus dias, e praza a Deos que amanhã o podesse ser. Tanto mal te faço eu, Sancho, para que me queiras vêr morto tão cedo? disse D. Quixote. Não he por isso, respondeo Sancho, he porque sou inimigo de guardar muito as cousas; e não quero que me apodreção de guardadas. Seja pelo que fôr, que muito mais fio, tornou D. Quixote, do teu amor, e cortezia, assim has de saber que esta noite me aconteceo huma das mais estranhas aventuras, que encarecer posso. E para dar-te em duas palavras conta della, saberás que pouco ha

que

express.

*que posso encarecer; não posso encarecer habita
cousa. Scamot find words to express the high value
I set upon this thing: words they which to lookance*

que veio ter comigo a filha do Senhor deste Castello, que he a mais linda, e bem parecida donzella, que se póde achar em grande parte da terra. E que te direi dos enfeites da sua pessoa, do seu raro entendimento, e de outras cousas secretas, que por não faltar á fé, que devo á minha amada Dulcinea do Toboso, nem tocar nellas quero, e passarei em silencio? Huma cousa só te direi, que envejoso o Ceo de tamanho bem, qual a ventura me mettêra nas mãos, ou talvez porque, (e he o mais certo,) este Castello está, como te disse, encantado, ao mesmo tempo que me achava com ella em dulcissimos, e amorosissimos colloquios, sem que eu a visse, nem soubesse por onde vinha, veio huma mão pegada a algum braço de algum excommungado gigante, e assentou-me tal murro nos queixos, que os tenho banhados em sangue; e depois disso moêo-me de tal sorte que estou peor, que hontem quando os arrieiros por culpa de Rocinante nos fizeram o aggravo, que sabes. Daqui conjecturo que algum Mouro encantado deve de guardar a formosura desta donzella, e não deve de ser para mim. Taõ pouco para mim,

res-

respondeo Sancho, porque mais de quatrocentos Mouros deraõ sobre mim, e tocáraõ-me ao folle de maneira, que o moimento das estacas foi á vista deste paõ, e mel. Mas diga-me V. Mercê, Senhor, como chama boa, e rara esta aventura, tendo ficado della qual ficou, e mais eu? Ainda V. Mercê do mal o menos, pois teve nos braços aquella incomparavel formosura, que diz; mas eu que me convidáraõ com os mais desalentados murros, que nunca recebi, nem hei de receber em minha vida? Desgraçado de mim, e da mãi, que me pario, que nem sou Cavalleiro andante, nem cuido de o ser, e sempre me cabe a maior parte nestas galhofas. Visto isso estás tambem esmurrado, como eu? respondeo D. Quixote. Oh! mal haja a tantos surdos: não lhe disse já que sim, tornou Sancho. Não tenhas pena disso, acodio D. Quixote; que agora farei, amigo, o balsemo precioso, com que n'hum abrir, e fechar d'olhos ficaremos sãos. A este tempo acabou de accender a luz o quadrilheiro, e entrou a vêr o que cuidava que era morto; e vendo-o Sancho entrar em camisa, com hum lenço atado na cabeça, a
can-

candêa na mão , e com huma cara muito ruim , perguntou a seu Amo : Será este por ventura , Senhor , o Mouro encantado , que vem outra vez a castigar-nos , porque não ficaria contente da primeira ? Não pôde ser o Mouro , respondeo D. Quixote , porque os encantados não se deixaõ vêr de ninguem. Se não se deixaõ vêr , deixaõ-se sentir , tornou Sancho , e senaõ , as minhas costellas , que o digaõ. Tambem o poderiaõ dizer as minhas , disse D. Quixote ; mas isso não he indicio bastante de ser o Mouro encantado o que vemos. Chegou o quadrilheiro , e como os visse em taõ socegada conversaçãõ , ficou pasmado ; se bem que D. Quixote ainda se achava estendido , sem poder menear-se de moido , e emplastrado. E perguntando-lhe o quadrilheiro : Como te vai , bom homem : mais cortezmente fallára eu , respondeo D. Quixote , se em vosso lugar estivera. Desta maneira he que se costuma fallar na vossa terra aos Cavalheiros andantes , mandriaõ ? Vendo-se o quadrilheiro tratar taõ mal por hum homem de taõ ruim parecer , não pôde soffrello , e levantando da candêa cheia de azeite como estava , deo-lhe com ella tal
pan-

pancada na cabeça, que o deixou muito bem convidado, e como tudo ficou ás escuras, sahio logo. He Mouro encantado, ou não, disse então Sancho Pança: e sem dúvida deve de guardar para outros o thesouro, e para nós murros só, e candeadas. Assim he, respondeo D. Quixote, e não se deve fazer caso destas cousas de encantamentos, nem accender-se em cólera, e enojar-se com ellas, porque como são invisiveis, e fantasticas, não acharemos de quem vingar-nos, por mais que o procuraremos. Levanta-te, Sancho, se podes, e chama o Alcaide desta fortaleza, e pede-lhe que me mande dar hum pouco de azeite, vinho, sal, e rosmarino para fazer o meu balsamo, pois devéras que agora creio ser-me mister; porque da ferida, que me fez este ultimo fantasma, corre muito sangue. Levantou-se Sancho com bastante dôr dos ossos, e indo ás escuras buscar o Estalajadeiro, encontrou com o quadrilheiro, que estava escutando para saber em que vinhaõ a parar as cousas. Senhor, disse-lhe elle, quem quer que sois, fazei-nos mercê, e beneficio de dar-nos hum pouco de rosmarino, azeite, sal, e vinho, que he
mis-

mister para curar hum dos melhores Cavalleiros andantes, que ha na terra, o qual acha-se mal ferido em sua cama pelo Mouro encantado, que está nesta estalagem. Quando o quadrilheiro tal ouvio, teve-o por homem falto de siso. E porque hia já amanhecendo, abriu a pórtá da estalagem, e chamando o Estalajadeiro, disse-lhe o que queria aquelle bom homem. Deo-lhe o Estalajadeiro quanto elle quiz, e voltou Sancho para D. Quixote que estava com as mãos na cabeça, queixando-se da pancada, que levou com a candêa, a qual não lhe fez outro mal, senão levantar-lhe dous polmões alguma cousa crescidos, e o que elle cuidava ser sangue, era o suor, que lhe fazia suar a afflicção da tormenta, por que passára. Tomou D. Quixote os seus simples, de que fez hum composto; misturando-os todos, e cozendo-os até que lhe pareceo estar a composiçãõ em seu ponto. Pedio entãõ huma rodoma, em que a lançasse, e como não a houvesse na estalagem, resolveo-se a servir-se de huma almotolia de lata, que servia para azeite, e o Estalajadeiro graciosamente lhe offerecêra. E logo resou sobre a almotolia mais de oitenta ve-

zes o *Padre nosso*, e outras tantas, a *Ave Maria*, a *Salve Rainha*, e o *Credo* acompanhando cada palavra de hum signal da Cruz á maneira de benção. A toda esta pia cerimonia acháraõ-se presentes Sancho, o Estalajadeiro, e o quadrilheiro; porque o arrieiro andava já muito socegado, cuidando dos seus machos. Feito isto, quiz elle mesmo experimentar logo a virtude daquelle precioso balsamo, e bebeo do que não coubera na vasilha, ficando na panella, onde se tinha cozido, obra de meia canada. Mas apenas acabára de beber, entrou a vomitar de maneira, que não lhe ficou nada no estomago, e com as ansias, e abalo do vomito, entrou n'hum copiosissimo suor, que o obrigou a pedir, que o enroupassem bem, e o deixassem só. Assim se fez, e ficou elle a dormir mais de tres horas, e acordando depois dellas sentio-se aliviadissimo do corpo, e por tal maneira melhor do seu quebrantamento, que se julgou saõ, X crendo verdadeiramente que tinha acertado com a receita do balsamo de Ferrabras, e que com tal remedio podia ao diante emprender sem receio nenhum as mais perigosas aventuras. Sancho Pança, que tam-
bem

bem tivera por milagre as melhoras de seu Amo, pedio-lhe que o deixasse beber o que ficava na panella, que não era pouca quantidade. Concedeo-lhe D. Quixote, e tomando Sancho ás duas mãos a panella, com boa fé, e melhor vontade pôlla aos peitos, e pouco menos vasia a deixou do que seu Amo. Mas o caso he que não devia de ser o estomago do pobre Sancho tão mimoso, como o de seu Amo; pois primeiro que vomitasse déraõ-lhe tamanhas ansias, e enjôos acompanhados de suores, e desmaios, que cuidou ser chegado ao prazo da sua vida. Vendo-se tão afflicto, e angustiado, amaldiçoava o balsamo, e o ladraõ, que lho déra. Creio, Sancho, disse-lhe entãõ D. Quixote, que todo este mal te vem de não ser armado Cavalleiro, pois tenho para mim que este licor não deve de aproveitar aos que o não saõ. Se V. Mercê sabia isso, respondeo-lhe Sancho; c'os diabos, para que me deixou beber delle. A este tempo fez a bebida a sua operaçãõ, e começou o pobre Escudeiro a desaguar por ambos os canaes com tanta pressa, que a esteira de junco, sobre que tornára a deitar-se, e a mantã, com que se cobria, fi-

cá-

cáraõ em estado de naõ tornar a servir a ninguem. Suava, e tornava a suar com taes paroxismos, e accidentes, que elle, e todos cuidáraõ que acabava a vida. Durou esta borrasca obra de duas horas, e no fim dellas, em vez da consolaçaõ, que sentira seu Amo, achou-se taõ moido, e quebrantado, que naõ se podia ter. Mas D. Quixote, que como fica dito, se sentio aliviado, e saõ, quiz partir logo a buscar aventuras, perecendo-lhe que todo o tempo, que alli se demorava, era privar o mundo, e a todos quantos delle necessitavaõ, do seu favor, e amparo; mórmente quando levava em seu balsamo tanto seguro, e confiança. Pelo que com este desejo, sellou elle mesmo o seu Rocinante, e pôz a albarda ao jumento do seu Escudeiro, o qual ajudou a vestir-se, e montar. Montou elle tambem a cavallo, e chegando-se a hum canto da estalagem, lançou maõ de huma especie de partazana, que nelle vio, para servir-lhe de lança. Mais de vinte pessoas, que havia na estalagem, estavaõ a olhar para D. Quixote, particularmente a filha do Estalajadeiro, de quem elle naõ tirava os olhos, dando de quando em

em quando hum suspiro, que parecia arrancar do íntimo das entranhas, e todos entendiaõ ser da dôr, que sentia nas costellas; pelo menos aquelles, que a noite antecedente o tinhaõ visto emplastrar. Tanto que os nossos dous Heroes se víraõ montados a cavallo, posto D. Quixote á porta da estalagem, chamou o Estalajadeiro, e com voz grave, e socegada: Muitas, e muito grandes, disse, saõ as mercês, que neste vosso Castello, Senhor Alcaide, tenho recebido, e vejo-me obrigadissimo a agradecer-vo-las todos os dias de minha vida. Se o desobrigar-me dellas está em vingar-vos de algum soberbo, que vos tenha feito algum aggravo, sabei que naõ he outro o meu officio, senaõ valer aos que pouco pôdem, vingar aos que recebem qualquer damno, e castigar aleivosias. Recorrei pois á memoria, e se alguma cousa destas tendes, que encommendar-me, assaz lie dizello, que eu vos prometto pela Orden de Cavalleiro, que professo, satisfazer-vos de maneira, que vos deis por bem pago. Respondeo-lhe o Estalajadeiro com o mesmo socego: Eu, Senhor Cavalleiro, naõ tenho necessidade de V. Mercê para

vingar-me de qualquer agravo, porque sei tomar vingança, como me parece, do que se me faz. Do que hei mister he que V. Mercê me pague o gasto, que esta noite fez na estalagem, assim de palha, e cevada, que comêrao as suas duas bestas, como de cêa, e camas para V. Mercê, e seu criado. Logo esta casa he estalagem? replicou D. Quixote. E de muita honra, tornou-lhe o Estalajadeiro. Enganado estive até agora, disse D. Quixote, pois na verdade que cuidava ser Castello, e não máo; mas como assim seja, que não he Castello, mas estalagem, o que se poderá fazer por agora he perdoardes a paga, porque eu não posso ir contra a regra da Ordem dos Cavalleiros andantes, dos quaes sei de certo (sem que até agora lêsse o contrario) que não pagárao nunca pousada, nem outra cousa alguma em estalagem, onde pousassem, pois que se lhe deve de direito, e foro todo o bom agazalho, que se lhes fizer, em galardão do insoffrivel trabalho, por que passaõ, em buscar noite, e dia aventuras, quer de Inverno, quer de Veraõ, a pé, ou a cavallo, soffrendo fomes; e sedes, calmas, e frios, sujeitos ás inclemencias

cias do ar, e a todos os incómodos da terra. Pouco me importa isso, respondeo o Estalajadeiro: pague-se-me o que se me deve, deixemo-nos de contos, nem de Cavallarias, porque eu não tomo conta, se não em cobrar a minha fazenda. Sois hum sandeo, e ruim Estalajadeiro, respondeo D. Quixote, e mettendo pernas ao seu Rocinante, terçando a lança, sahio da estalagem, sem que ninguem o embaraçasse; e não advertindo que hia sem o seu Escudeiro, foi seguindo seu caminho hum bom espaço. O Estalajadeiro, que o vio ir, e que não lhe pagára, acodio a cobrar de Sancho Pança, o qual lhe disse que como seu Amo não quizera pagar, tão pouco elle pagaria, porque sendo Escudeiro de hum Cavalleiro andante, a mesma regra, e razão, que havia para seu Amo, devia de haver para elle, para não pagar nada em estalagens. Amofinou-se muito com isto o Estalajadeiro, e ameaçou-o, que se não lhe pagasse, cobrar-se-hia de modo, que lhe pezasse. Ao que respondeo Sancho que pela lei de Cavallaria, que seu Amo professava, não pagaria nem hum só real, inda que a vida lhe custasse; porque não

queria que por elle ficasse perdendo o uso praticado entre os Cavalleiros andantes, nem que os outros Escudeiros se queixassem, dando-lhe de rosto com ter quebrantado taõ justo foro. Quiz a desventura, que entre a gente, que se achava na estalagem, estivessem quatro tozadores de Segovia, tres fabricantes de agulhas de Cordova, e dous visinhos da feira de Sevilha, gente alegre, bem intencionada, corrompedora, e brincalhona, os quaes como instigados, e movidos de hum mesmo espirito, chegarão-se a Sancho, e apeando-o do burro, hum delles foi buscar huma manta; e deitando-o todos nella, levantáráõ os olhos, e víráõ que o tecto era alguma cousa mais baixo, do que se necessitava para a sua obra, e determináráõ sahir para o pateo, onde tinhaõ altura de mais. Ahi deitado Sancho no cobertor, entráráõ a atirar com elle ao alto, e a brincar com o pobre, como quem brinca com hum caõ. Os gritos, que dava o miseravel manteadado, foraõ taes, que chegarão ás orelhas de seu Amo; o qual parando para escutar attentamente, julgou que nova aventura se lhe offerecia, até que claramente conheceo
que

que seu Escudeiro era o que gritava. Mette logo o seu Rocinante a todo o galope para a estalagem, e achando-a fechada, dá volta por vêr se achava por onde entrar. Mas como as paredes do pateo não eraõ muito altas, vio o brinco, que faziaõ com seu Escudeiro, o qual subia, e descia pelo ar com tanta graça, e ligeireza, que a não estar taõ irado, como estava, não deixaria de rir. Huma, e muitas vezes fez toda a diligencia por vêr se podia subir de cima do cavallo ao muro, mas estava taõ moido, e quebrantado, que nem aprear-se pôde; e assim em pé como estava sobre o cavallo entrou a dizer tantas injúrias aos que jogavaõ com o pobre Sancho, e a desalfallos por tal maneira, que não he possível explicallo. Mas nem por isso deixavaõ elles de continuar a rir, e jogar o seu jogo, e o triste Sancho a voar, e a queixarse, já ameaçando, já pedindo, que o deixassem; mas de nada lhe valiaõ seus ameaços, e rógos, até que elles de cançados o largáraõ, e vestindo-lhe o seu gabaõ trouxeraõ-lhe o burro, e ajudáraõ-o a montar nelle. Vendo-o a compassiva Maritornes taõ cançado, pareceo-lhe bem soccorrello com

com hum jarro d'agua , e trouxe-lha do poço por ser mais fria. Tomou-o Sancho , e levando-o á bocca , parou , quando ouviu gritar-lhe seu Amo: Sancho , meu filho , não bebas agua , não bebas , filho , que morres : olha , aqui tenho o balsamo divino , (e apontava-lhe para a almotolia) que com duas gotas , que delle bebas , ficarás sem duvida saõ. A estas vezes virou-lhe Sancho os olhos arvezados , e gritando ainda mais : Ah ! Senhor , disse , já lhe esquece que não sou Cavalleiro , ou quer que acabe de vomitar as entranhas , que me ficaram d'hontem á noite. Guarde V. Mercê o seu licor com todos os diabos , e deixe-me : e começou logo a beber. Mas como do primeiro gole sentio ser agua , não continuou a beber , e pediu a Maritornes que lhe trouxesse vinho , o que ella fez de boa vontade , pagando-o da sua bolsa , porque com effeito se diz , que tinha seus longes de boa Christã , posto que estivesse naquelle trato. Tanto que Sancho acabou de beber , deo dos calcanhares ao seu jumento , e abrindo-lhe de par em par a pórtã da estalagem , sahio della muito contente por não ter pago nada , e por ter levado a sua

ávan-

ávanté, ainda que á custa de seus costumados fiadores, que eraõ as suas cóstas. A verdade he que o Estalajadeiro ficou com os seus alforjes em pagamento do que se lhe devia; mas he porque Sancho não advertio nisso, de perturbado que hia. Tanto que o Estalajadeiro o vio da parte de fóra, quiz trancar muito bem a pórtá; mas não quizerão consentillo os amigos do jongo, que ainda quando D. Quixote fora dos Cavalleiros da Meza Redonda, fariaõ delle taõ pouco caso, como naquella occasiaõ.

C A P I T U L O XVIII.

Em que se contaõ as razões, que teve Sancho Pança com seu Amo D. Quixote, e outras aventuras dignas de serem contadas.

CHEGOU Sancho a seu Amo, taõ descahido, e desmaiado, que nem podia fazer andar o seu burro. D. Quixote que assim o vio: Agora acabo de crêr, disse, amigo Sancho, que aquelle Castello, ou estalagem he encantado sem duvida, porque

que aquelles, que taõ cruelmente jogáraõ contigo, quem podiaõ ser senaõ fantasmas, e gente do outro mundo? E nesta certeza te posso confirmar, porque quando estava por cima do muro do pateo vendo os actos da tua triste tragedia, naõ me foi possivel subir por elle, e muito menos apear-me do cavallo, pois deviaõ de ter-me encantado, e á fé de quem sou te juro que se podéra subir, ou apear-me, eu te vingára de maneira que aquelles mandriões se lembrassem para sempre da graça, ainda que nisso soubera que hia contra as leis da Cavallaria, as quaes como muitas vezes te tenho dito naõ consentem que Cavalleiro nenhum levante maõ contra quem o naõ he, salvo em defeza de sua propria vida, e pessoa, e no caso de grande, e apertada necessidade. Tambem eu se podesse, me vingára, disse Sancho, fosse, ou naõ armado Cavalleiro, mas naõ pude; se bem que tenho para mim que aquelles, que jogáraõ á péla comigo, naõ eraõ fantasmas, nem homens encantados, como V. Mercê diz, mas homens de carne, e óssos como nós, e todos, segundo os ouvi nomear, quando jogavaõ comigo, tinhaõ seus nomes,

mes, e hum se chamava Pedro Martins, outro Tenorio Fernandes, e o Estalajadeiro ouvi eu que se chamava Joaõ Palomeque o Surdo. Pelo que, Senhor, o não poder V. Mercê saltar o muro do pateo, nê apear-se do cavallo, n'outra cousa esteve, e não em encantamentos. E quanto a mim o que de tudo isto infiro he que estas aventuras, que andamos buscando, por fim nos traráõ tantas desventuras, que nem sabamos qual he nosso pé direito. E o melhor, e mais acertado, fora, segundo o meu pouco entendimento, tornar para o nosso lugar agora que he tempo da colheita, e cuidar da fazenda, e nos deixemos de andar correndo, como dizem, céca, e méca. Oh! quaõ pouco sabes, Sancho, respondeo D. Quixote, de cousas de cavallaria! Calla-te, e tem paciencia; que dia virá em que te convenças por tua propria experiencia de quaõ honrosa cousa he andar neste exercicio. E senaõ dize-me, que maior contentamento póde haver no mundo, ou que gosto póde ser igual ao de vencer hum combate, e triunfar de seu inimigo? Nenhum sem dúvida. Assim deve de ser, respondeo Sancho, posto que não

entendo nada disso: o que sei he, que depois que somos Cavalleiros andantes, ou que V. Mercê o he (pois eu não devo metter-me em taõ honroso número) já mais temos vencido huma só batalha, que não fosse a do Biscainho, e ainda desta sahio V. Mercê com meia orelha, e com amedade do elmo de menos; e de entaõ para cá tudo tem sido páo, e mais páo, murros, e mais murros, sahindo-me eu de mais a mais com o quinhaõ do manteamento, e isto por pessoas encantadas, de quem não posso vingar-me para saber até onde chega o gosto de vencer o inimigo, como V. Mercê diz. Essa he a pena que eu tenho, e tu tambem deves de ter, respondeo D. Quixote, mas de hoje em diante, Sancho, farei muito por ter huma espada feita por tal feitio, que a quem a trouxer comsigo não se possa fazer genero nenhum de encantamento; e até poderia ser que me deparasse a ventura a de Amadis, quando se chamava o *Cavalleiro da ardente espada*, que foi huma das melhores, que Cavalleiro algum teve no mundo; porque, além de ter esta virtude, cortava como huma navalha, e não havia armas por fórtes, e

en-

encantadas que fossem, que lhe parassem os golpes. Taõ venturoso sou eu, disse Sancho, que ainda quando isso assim fosse, e V. Mercê chegasse a achar huma espada, como a que diz, serviria só para os que fossem armados Cavalleiros, assim como o balsamo; e quanto aos Escudeiros, cáia tudo sobre elles. Naõ tenhas medo disso, tornou D. Quixote, que melhor o fará o Ceo contigo. Nestes colloquios hiaõ D. Quixote, e seu Escudeiro, quando aquelle vio que pelo caminho, que levavaõ, vinha para elles huma grande, e densa nuvem de poeira, e voltando para Sancho: Este he, disse, o dia, em que se ha de vêr, ó Sancho, o bem, que a sôrte me tem guardado. Este o dia, digo, em que se ha de vêr, mais que em nenhum outro dia, qual he o valor de meu braço; e aquelle, em que tenho de obrar feitos, que fiquem escritos nos annaes da fama, para todos os seculos vindouros. Vês aquella nuvem de poeira, que alli vem? Pois toda ella, meu Sancho, se levanta de debaixo dos pés de hum numerosissimo exercito de diversas, e innumeraveis Nações, que ahi vem marchando. Por essa conta dous

exercitos devem de ser, disse Sancho; porque desta parte contraria se levanta tambem outra nuvem semelhante de poeira. Virou-se D. Quixote, e vendo que assim era, alegrou-se em extremo, crendo sem dúvida que eraõ dous exercitos, que vinhaõ hum sobre o outro a dar batalha em meio daquella espaçosa planicie, pois tinha a toda a hora occupada a fantasia das batalhas, encantamentos, desatinos, amores, e desafios, que contaõ os Livros de Cavallarias; e tudo quanto fallava, cuidava, ou obra-va, era com a mira em cousas taes, como estas; e a poeira que víra, a levantavaõ duas grandes manadas de ovelhas, e carneiros, que de duas partes differentes vinhaõ por aquelle mesmo caminho, e que com a nuvem da poeira naõ poderaõ ser vistas, senaõ depois de estarem muito perto. Certificava todavia D. Quixote com tal affinco serem exercitos, que assim o veio a crêr Sancho, e disse-lhe: E que havemos de fazer nós dous, Senhor? Que? disse D. Quixote; favorecer, e ajudar aos necessitados, e desvalidos. E has de saber, Sancho, que este, que vem fronteiro a nós he capitaneado pelo grande Imperador Alifanfa-

faraõ, Senhor da grande Ilha Trapobana; e o outro, que marcha nas minhas côstas, he o do seu inimigo ElRei dos Garamantas, Pentapolin de arregaçado braço; assim chamado, porque sempre entra em batalha com o braço direito nú. E que razaõ ha, para que queiraõ tanto mal hum ao outro, estes dous Senhores? perguntou Sancho. Querem-se mal, respondeo D. Quixote, porque este Alifanfaraõ, he hum furioso Pagaõ, e anda de amores com a filha de Pentapolin, donzella muito formosa, que de mais de ser engraçada Senhora, he Christã: seu Pai não quer dalla ao Rei Pagaõ, em quanto elle não deixar a Lei de seu falso Profeta Mafoma, e se converter á sua. Por estas barbas, disse Sancho, que faz muito bem Pentapolin, e eu hei de ajudallo em quanto poder. Nisso farás o que deves, tornou D. Quixote, porque para entrar em semelhantes batalhas, meu Sancho, não he necessario ser armado Cavalleiro. Até ahi alcanço eu, respondeo o Escudeiro; mas onde poremos nós este burro, que tenhamos a certeza de achallo, acabada que seja a refrega, visto que cuido não estar em uso até agora o entrar nella em tal cavalga-

gadura? He verdade, disse D. Quixote, e o que pódes fazer delle he deixallo ir ás suas aventuras, ou se perca ou não, porque tantos haõ de ser os cavallos, que teremos, huma vez que sáíamos vencedores, que até Rocinante está em riscos de trocallo eu por outro. Mas dá-me attençaõ que te quero dar conta dos Cavalleiros mais grados, que vem nestes dous exercitos: e para que melhor os possas conhecer, e notar, retiremo-nos para aquelle altozinho, que alli vês, e de lá podemos descobrillos. Assim o fizeraõ, e postos sobre huma eminencia, donde se podia vêr muito bem as duas manadas, que para D. Quixote se tornáraõ em dous exercitos, se as nuvens de pó, que ellas levantavaõ não lhe estorvassem a vista; mas assim mesmo, affigurando-se-lhe na imaginaçaõ o que não via, nem havia, em voz alta começou a dizer. Aquelle Cavalleiro, que alli vês das armas amarellas, que traz no escudo hum leaõ coroado, estendido aos pés de huma donzella he o valeroso Laurcaleo, Senhor da Ponte de prata: O outro, que tem as armas de flôr d'ouro, e traz no escudo tres coroas de prata em campo azul he o tremen-

mendo Micocolemo, Graõ-Duque de Quirocia : O que marcha á sua direita com figura de Gigante he o destemido Branda-barbarraõ de Boliche, Senhor das tres Arabias , o qual vem armado com hum couro de serpente , e tem por escudo huma pórtã , que se diz ser huma das do Templo , que Sansaõ lançou por terra , quando com sua mórte se vingou de seus inimigos. Ora volta os olhos para est'outra parte , e verás á frente dest'outro exercito o invencivel vencedor Timonel de Carcajona , Principe da nova Biscaia , que vem armado com armas esquarteladas de azul , verde , branco , e amarello , e traz no escudo hum gato de ouro , em chaõ de purpura , com huma letra , que diz : *Miau* , e faz a primeira syllaba do nome da sua Dama , que he , segundo dizem , a incomparavel Miaulina , filha do Duque de Alfenhique do Algarve : O outro , que faz gemer aquelle fôrte , e corpulento cavallo , e traz as armas brancas , como neve , e o escudo da mesma côr , e sem devisa , he hum moço Cavalleiro de Naçaõ Francez , chamado Pedro Papin , Senhor das Baronias de Utrique : O outro de armas azuis , que vem pican-

do

do com os ferrados calcanhares aquella pintada, e ligeira zebra he o poderoso Duque de Norbia Espartafilardo do Bosque, que traz por devisa no escudo hum chaõ semeado de espargos, com huma letra em Castelhana, que diz: *Rastrea mi suerte.* E desta maneira foi nomeando muitos Cavalleiros d'hum, e d'outro esquadraõ, que a elle se lhe affigurava; e a todos deo as armas, côres, devisas, e letras, que lhe sobministrava de repente a sua loucura sem igual, e proseguindo, disse: Este esquadraõ fronteiro se compõe de diversas Nações. Aqui vem alguns dos que bebem as doces aguas do famoso Xanto, os Montanhezes, que pizaõ os campos Massilicos; os que crivaõ o finissimo, e miudo ouro da feliz Arabia; os que gozaõ das famosas, e frescas ribeiras do claro Termodonte; os que sangraõ por muitas, e diversas maneiras o rico Páctolo; os Numidas em suas promessas duvidosos; os Persas famosos em arcos, e flechas; os Parthos, os Medos, que peleijaõ fugindo; os Arabes, que naõ tem nunca morada certa; os Scythas taõ cruéis, como alvos; os Ethyopes de beiços retalhados, e outras Nações sem

conto, cujos semblantes estou vendo, e conhecendo, posto que de seus nomes não me lembre. Nest'outro esquadraõ vem os que bebem nas crystalinas correntes do Bectis; os que lavaõ o rosto nas aguas do sempre rico, e dourado Téjo; os que gozaõ das aguas saudaveis do divino Genil; os que pizaõ os campos Tartesios, taõ abundantes em pastos: os que vivem vida alegre nos deliciosos prados do Xerés, os ricos Manchegos, coroados de louras espigas; essa gente que veste de ferro, reliquias antigas do sangue dos Godos; os que se banhaõ no Pisverga, famoso pela serenidade de sua corrente; os que apascentaõ seus gados nas espaçosas margens do tortuoso Guadiana, taõ célebre pelo seu escondido curso; os que temem com o frio dos sylvaticos Pyreneos, e gelo do empinado Apenino; finalmente tudo quanto abrange em si a Europa, Estranheza sem par! Quantas Provincias, e Nações nomeou, dando a cada huma com maravilhosa promptidaõ, o que tem em particular, todo abortito, e enlevado no que lêra em seus mentirosos livros! Estava Sancho Pança com cada olho pasmado no que seu Amo dizia

sem proferir palavra, e de quando em quando virava o rosto para vér se descobria os Cavalleiros, e Gigantes, que seu Amo nomeava; e como não dava vista de nenhum, desesperado de olhar: Leve o diabo, disse, se apparece homem, nem Gigante, nem Cavalleiro de quantos V. Mercê ahi tem nomeado, pelo menos eu não os vejo, e por ventura que tudo será encantamento, como as fantasmas desta noite. Para que dizes tal? respondeo D. Quixote, não estás ouvindo o rinchar dos cavallos, o estrondo dos tambores, e tocar clarins? Eu não ouço outra cousa, senão balar d'ovelhas, e carneiros: e era assim, porque estavaõ já perto os dous rebanhos. O medo, que tens, disse D. Quixote, faz com que não vejas, Sancho, nem ouças, como devias; porque hum dos effeitos do medo he perturbar os sentidos, e fazer que as cousas não pareçaõ o que saõ; e se he que tanto temes, põe-te de parte, e deixa-me; que eu só basto para dar victoria áquelle, a quem dou soccorro. E dizendo isto mette espóras ao seu Rocinante, e enristando a lança, baixou do outeirinho como hum raio. Gritava-lhe Sancho: Senhor

D.

D. Quixote, torne para traz; veja que de-
véras lhe digo que são carneiros, e ove-
lhas, os que V. Mercê vai accommetter.
Oh! desgraçado o pai, que me gerou! tor-
ne atraz Senhor; que loucura he essa? Olhe
que não ha Gigante, nem Cavalleiro al-
gum, nem gatos, nem armas, nem escu-
dos partidos, ou inteiros, azuis, nem en-
diabrados. Que he o que vai fazer, Senhor?
Oh! que desgraça minha! Mas nada dis-
to movia a D. Quixote, o qual hia dicen-
do em altas vozes: Eia Cavalleiros, se-
gui-me todos os que ides, e militais de-
baixo das bandeiras do valente Imperador
Pentapolin de arregaçado braço, e vereis
com quanta facilidade o vingo de seu ini-
migo Alifanfaraõ da Trapobana. Voa ao
mesmo tempo por entre o esquadraõ das
ovelhas, e entrou a alanceallas com tanta
coragem, e taõ denodadamente, como se
devéras alanceára os seus mortaes inimigos.
Os pastores, e outros, que vinhaõ com a
manada, gritavaõ-lhe que tivesse maõ;
mas vendo que não tiravaõ fructo de gri-
tar-lhe, tomaõ as fundas, e entráraõ a sau-
dar-lhe as orelhas com cada pedra, como
hum punho. Pouco caso fazia D. Quixoté

das pedras, antes correndo a huma, e outra parte: Onde estás, dizia, soberbo Alifanfaraõ, vem para mim, que sou hum Cavalleiro só, o qual deseja medir contigo suas forças, e tirar-te a vida em castigo do que fazes ao valeroso Pentapolin Garamanta. Chegou-lhe a este tempo huma pedrada, e dando-lhe n'hum dos lados, metteo-lhe dentro duas costellas. Julgou-se elle morto sem dúvida, ou pelo menos mal ferido; e lembrando-se do seu licor, toma a almotolia, e chegando-a á bocca entrou a beber d'elle. Mas antes que acabasse de tomar o que lhe parecia bastante, veio outra amendoa, e deo-lhe na maõ, e na almotolia tanto em cheio, que a fez em pedaços, levando-lhe de caminho tres, ou quatro dentes da bocca, e pisando-lhe os dedos da maõ. Taõ violento foi o primeiro, e o segundo golpe, que déraõ com o pobre Cavalleiro em terra. Chegáraõ-se a elle os pastores, e crendo que o tinhaõ morto, recolhêraõ com muita pressa o gado, tomáraõ ás cóstas os carneiros mórtos, que passavaõ de sete, e sem mais averiguaçaõ foraõ-se. Todo este tempo esteve Sancho contemplando de cima do outeirinho as lou-

curas, que fazia seu Amo, e arrancando as barbas amaldiçoava o dia, e a hora, em que a fortuna lho déra a conhecer. Mas tanto que o vio em terra, e que já os pastores se tinhaõ ido, desceo donde estava, e correndo para elle, achou-o em lastimoso estado, mas em seu perfeito juizo, e disse-lhe: Naõ lhe dizia eu, Senhor D. Quixote, que tornasse para traz; que os que hia accommetter, eraõ manadas de carneiros, e naõ exercitos. Eis-ahi, respondeo-lhe D. Quixote, como aquelle ladraõ do encantador meu inimigo contrafaz as cousas à seu capricho. Has de saber, meu Sancho, que a esta casta de gente he muito facil o fazer-nos vêr o que elles quizerem, e este malvado, que me persegue, cioso da glória que eu alcançaria desta batalha converteo os esquadrões de inimigos em rebanhos de ovelhas. E senaõ faze tu por minha vida huma cousa, Sancho, para que te desenganes, e vejas se he verdade o que te digo. Monta no teu burro, e segue-os de longe, e verás como em se arredando daqui hum pouco, tornaõ ao que d'antes eraõ, e deixando de ser carneiros se fazem homens taõ bem feitos, e taõ di-

rei-

reitos, como eu tos pinteí. Mas não vás já, porque necessito de ti: chega-te para mim, e vê quantos dentes me faltaõ; pois me parece que não me ficou nenhum na bocca. Chegou-se Sancho tanto para elle, que quasi lhe mettia os olhos pela bocca, e a tempo que o balsamo acabava de obrar o seu effeito no estomago de D. Quixote, por maneira que com o mesmo impeto, com que arrojaria de si a bala hum arcabuz, lançou quanto nelle tinha, e dando com tudo pelas barbas do compassivo Escudeiro: Ó Virgem Maria? gritou Sancho: que he isto que me succedeo: meu Amo está ferido de morte, pois vomita sangue pela bocca. Porém reparando hum pouco nelle, vio pela côr, cheiro, e sabor que não era sangue, mas o balsamo da almotolia, que o tinha visto beber, e foi tal o enjão, que tomou, que revolvendo-se-lhe o estomago, vomitou as tripas sobre seu proprio Amo, e ficáraõ ambos humas perolas. Correo Sancho ao seu burro para tirar dos alforjes, com que limpar-se, e curar seu Amo, e não os achando esteve a ponto de perder o siso. Tornou a amaldiçoar-se novamente, e resolveo
em

em seu coração deixar o Amo, e voltar para a sua terra, ainda que perdesse o salario do tempo, que servira, e as esperanças do governo da Ilha promettida. Levantou-se todavia D. Quixote, e pósta a mão esquerda na bocca, para que não acabassem de cahir-lhe os dentes, lançou a direita ás redeas de Rocinante, que não se tinha movido d'hum lugar, (assim era tão leal, e pacifico) e foi-se para o seu Escudeiro, que estava com o peito sobre o seu burro, e a mão na face, como quem se achava pensativo de mais. Amigo Sancho, disse-lhe D. Quixote, vendo-o em tal estado; has de saber que não és mais homem que outro, se tu não fizeres mais que outro. Todas estas borrascas, que nos acontecem são signaes de que prestes serenará o tempo, e melhoraráo as cousas; pois não he possivel que o mal, e o bem sejaõ duráveis; donde se segue que tendo aturado muito o mal, prestes a chegar está o bem. Assim não deves affligir-te com as desditas, que a mim me succedem, visto que a ti não te cabe parte dellas. Como não? respondeo Sancho; por ventura o que hontem manteáraõ era outro, e não o filho de
meu

meu pai? E os alforges, que agora acho de menos com todas as minhas alfaias saõ d'outro, e naõ minhas? Que te falta, Sancho, os alforges? perguntou D. Quixote: sim Senhor, respondeo Sancho. Visto isso, tornou D. Quixote, naõ temos que comer hoje? Assim aconteceria, quando naõ houvesse por estes prados as hervas, que V. Mercê diz que conhece, e com que costumaõ supprir taes faltas os malaventurados Cavalleiros andantes, como V. Mercê he. Com tudo respondeo D. Quixote, tomára eu agora mais hum quarto de paõ, bem que fosse de rolaõ, e duas cabeças de sardinhas de salmoura, do que quantas hervas descreve Dioscorides, ainda que fora illustrado pelo Doutor Laguna. Porém monta tu, Sancho, no teu burro, e vem comigo, que naõ nos faltará Deos, que a tudo dá providencia, mórmente andando nós em seu serviço, como andamos, e naõ faltando elle aos mosquitos do ar, aos bichinhos da terra, nem ás rãs, que se criaõ nas aguas. Taõ piedoso he Deos que faz nascer o seu Sol para alumiar os bons, e máos, e para os justos, e injustos dá a chuva. Era V. Mercê bom

para prégador, mais do que para Cavalleiro andante, disse Sancho. De tudo sabião, e devem de saber, meu Sancho, os Cavalleiros andantes, instou D. Quixote; pois nos seculos passados houve tal Cavalleiro andante, que parava a fazer hum Sermão, ou prática em meio de huma estrada real, como se fora graduado na Universidade de París: taõ certo he naõ embotar a lança a penna, nem a penna a lança. Ora bem está; seja como V. Mercê diz, respondeo Sancho; mas vamo-nos daqui embora, e procuremos onde alojar esta noite, e Deos queira que seja em parte, onde naõ haja mantas, nem manteadores, e muito menos fantasmas, nem Mouros encantados, que se os houver, darei ao diabo a parte, que me toca da Cavallaria. Pede-o a Deos, filho, e toma por onde quizeres, disse D. Quixote, que esta vez quero que fique á tua eleição o nosso alojamento; mas dá cá a mão; vê com os dedos quantos dentes me faltaõ deste lado direito no queixo de cima, que sinto doer-me. Metteo Sancho os dedos, e ao apalpar: Quantos queixaes, disse, tinha V. Mercê desta parte? Quatro, respondeo D.

D. Quixote, sem contar a preza, todos inteiros, e muito sãos. Veja V. Mercê bem o que diz, tornou Sancho. Digo quatro, se não eraõ cinco, respondeo D. Quixote, porque em minha vida nunca me tiráráo dente, tão pouco me cahio, nem apodreceo algum. Pois, disse Sancho, desta parte debaixo, não tem V. Mercê mais que dous e meio, e da parte de cima nem meio, nem nenhum, tudo está raso como a palma da mão. Oh! desgraçado de mim! disse D. Quixote ouvindo estas tristes novas, que lhe dava o seu Escudeiro; por minha vida que antes quizera que me tivessem cortado hum braço, como não fosse o da espada. Porque has de saber, meu Sancho, que a bocca sem dentes he o mesmo que hum moinho sem mó, e muito mais se ha de estimar hum dente, do que hum diamante. Mas a tudo isto estamos sujeitos os que professamos a estreita Ordem da Cavallaria. Monta, amigo, e guia para onde quizeres que eu te seguirei. Tomou Sancho a dianteira; e metteo-se ao caminho para onde lhe pareceo que acharia estalagem, em que alojasse, sem sahir da estrada Real, que por alli hia muita trilhada.

E como hiaõ muito de vagar, porque D. Quixote não podia socegar com a dôr dos dentes, que com o andar do cavallo se lhe augmentava, quiz Sancho entretello, e divertillo, e entre outras disse-lhe o que se lerá no seguinte Capitulo.

CAPITULO XIX.

Das discretas razões de Sancho com seu Amo, e da aventura, que lhe aconteceo com hum corpo morto, e com outros famosos acontecimentos.

PARECE-ME, Senhor meu, começou Sancho, que todas estas desventuras, que estes dias nos succedêraõ, sem duvida nenhuma foraõ em pena do peccado, que V. Mercê commetteo contra a Ordem da sua Cavallaria, por não ter cumprido o juramento, que fez, de não comer pão em guardanapos, nem brincar com a Rainha; e tudo o mais que daqui se segue, e V. Mercê jurou cumprir até ganhar o arnez daquelle Malandrino, ou como he que se chama o Mouro, que não me lembro bem.

Tens

Tens muita-razaõ, Sancho, disse D. Quixote, mas para dizer-te a verdade, de tal cousa não me lembrava; e tambem podes ter por certo que por não mo teres lembrado a tempo, te succedeo o jogo da manta; mas em fim eu repararei a falta, porque para tudo ha remedio na Ordem da Cavallaria. E por ventura fiz eu algum juramento, disse Sancho. Não importa: ainda que não tenhas jurado, participas do juramento, e isto basta; que eu entendo que ou por sim, ou por não, não será máo prover-nos de remedio. Pois se isso assim he, disse Sancho, veja V. Mercê que não lhe torne a esquecer isto, assim como lhe esqueceo o juramento; porque pôde ser que dê na fantasia aos fantasmas de divertir-se outra vez comigo, e até com V. Mercê, se o virem taõ pertinaz. Nestas, e outras práticas os apanhou a noite em meio caminho, sem que tivessem, nem descobrissem, onde se recolhessem. O peor era que morrião de fome, pois com a falta dos alforges, faltou todo o provimento, e matalotagem; e para maior desgraça, aconteceu-lhes huma aventura, ou pelo menos tal parecia na verdade. Era noite fe-

cha-

chada, e alguma cousa escura, mas assim mesmo continuavaõ seu caminho, crendo Sancho que visto ser estrada real, a huma ou duas legoas achariaõ estalagem. Indo pois desta maneira, o Escudeiro com fome, o Amo com grande vontade de comer, e a noite escura, viraõ que pelo mesmo caminho, que elles hiaõ, vinhaõ para elles muitas luzes, que naõ pareciaõ outra cousa senaõ estrellas, que se moviaõ. Pasmou Sancho quando as vio, e D. Quixote naõ ficou pouco admirado. Sosteve hum pelo cabresto o seu jumento, e outro pela redea o seu rocim, e paráraõ a vêr o que aquillo era, e notáraõ que as luzes se vinhaõ chegando para elles, e quanto mais se chegavaõ maiores pareciaõ. Entrou Sancho a tremer, como hum azougado, e a D. Quixote arripiáraõ-se-lhe os cabellos da cabeça. Mas cobrando este algum alento: Esta sem dúvida, disse, deve de ser, amigo Sancho, grandissima, e assaz temerosa aventura; na qual será necessario que eu dê mostras de todo meu valor, e coragem. Desgraçado de mim! respondeo Sancho, se esta aventura fôr de fantasmas, como me vai parecendo, onde haverá costel-

tellas que a soffraõ? Por mais que sejaõ os fantasmas, tornou D. Quixote, naõ consentirei que te toquem nem ainda n'hum cabello; que se da outra vez zombáraõ de ti, foi porque naõ pude saltar o muro do pateo; mas aqui estamos em campo raso, onde poderei jogar a espada, como quizer. E se o encantarem, e tolherem, como já succedeo, de que aproveitará, disse Sancho, estar em campo livre, ou naõ? Todavia, instou D. Quixote, peço-te, Sancho, que tomes animo, e a experiencia te mostrará quanto he o meu. Assim o farei, se Deos quizer, disse Sancho; e pondo-se ambos a huma parte da estrada, entráraõ outra vez a considerar o que podiaõ ser aquellas luzes, que se moviaõ; quando passado muito pouco tempo descobríraõ muitos vultos vestidos de branco, e a esta medonha visaõ perdeo Sancho Pança de todo o animo, e entrou a tremer por tal maneira que os dentes lhe batiaõ huns nos outros, como o que tiritára com frio de quartã; e este effeito do medo, e pavor, que o tomára, foi a mais, quando distinctamente descobríraõ até vinte vultos a cavallo vestidos de branco, com tochas ac-

ce-

cezas nas mãos, e traz delles huma liteira coberta de luto, seguida de outros seis Cavalleiros, cobertos tambem de luto até os pés das mulas, que conhecêraõ muito bem ambos naõ serem cavallos pelo socego, com que caminhavaõ. Todos estes Cavalleiros hiaõ fallando entre si em voz baixa, e compassiva. Esta estranha visaõ a taes horas, e n'hum lugar despovoado assaz era para metter medo ao pobre Sanchinho, que com effeito estava de todo sem alento, e ainda a seu Amo, se a loucura naõ lhe trouxera á imaginaçaõ ser esta huma das aventuras dos seus Livros. Affigurou-se-lhe que a liteira eraõ andas, onde devia de ir algum Cavalleiro mal ferido, ou morto, cuja vingança para elle estava aguardada. E sem entrar n'outro arrazoamento, enristou a lança, assentou-se bem na sella, e com gentil garbo pôz-se em meio da estrada, por onde tinha de passar aquella trópa de gente. Os quaes vendo elle que vinhaõ já perto, disse-lhes em alta voz: Esperai lá, Cavalleiros, quem quer que sejais, e dizei-me quem sois, dondo vindes, e para onde ides; que he o que levais naquellas andas; pois segundo as ap-
pa-

parencias, ou vós outros fizestes algum ultraje a alguém, ou alguém vo-lo fez; e convém, e he necessario que eu o saiba, ou seja para castigar-vos do mal, que fizestes, ou para vingar-vos do que se vos tiver feito. Vamos depressa, respondeo hum dos que vinhaõ vestidos de branco, e a estalagem está longe, e naõ nos podemos deter em dar-vos conta de tudo o que nos perguntais: é picando logo a mula passou adiante. Enojou-se muito D. Quixote com esta resposta, e lançando-lhe maõ á redea: Esperai, lhe disse, e aprendei a ser cortez: dai-me conta do que vos perguntei, se naõ todos vos haveis aqui comigo. Era a mula espantadiça, e ao tomalla pelo freio, espantou-se por tal maneira, que levantando-se sobre os pés, deo com o Cavalleiro no chaõ. Vendo-o cahir hum moço, que hia a pé, entrou a dizer muitas injurias a D. Quixote, o qual, accezo já em cólera, sem esperar mais, enristou a lança, arremeçou-se sobre hum dos que hiaõ vestidos de luto, e deo com elle em terra mal ferido. E voltando-se para os demais, era para vêr a presteza, com que os accommettia, e desbaratava; pois naõ pa-
re-

recia outra cousa, senão que naquelle instante tinhaõ nascido azas a Rocinante, que taõ ligeiro, e oufano andava. Todos os que hiaõ de branco eraõ gente medrosa, e desarmada, e por isso n'hum instante se sacodíraõ, e começáraõ a correr por aquelle campo com as tochas accezas, por maneira que pareciaõ-se com as máscaras, que andaõ a correr em noite de festa, e divertimento. Os que vestiaõ de luto assim mesmo perturbados, e demais disso embaraçados das capas compridas, que levavaõ, não podiaõ mover pé: de sôrte que D. Quixote, muito a seu salvo, os desancou a todos com pancadas, e obrigou-os a deixar o sitio bem contra o seu gosto; porque todos entendiaõ que não era elle homem, senão o diabo do inferno, que sahíra contra elles para obrigallos a deixar o corpo morto, que levavaõ na liteira. Estava Sancho vendo tudo, admirado da ousadia de seu Amo, e dizia comsigo: Sem dúvida que este meu Amo he taõ valente, e esforçado, como elle diz. Com a luz de huma tocha, que ardia no chaõ, junto ao primeiro, que a mula derribára, pôde D. Quixote vêllo, e chegando-se pa-

ra elle, mette-lhe a lança á cára, e diz-lhe que se lhe renda, quando não que o mata. Farto de estar rendido estou eu, respondeo o pobre homem, pois não me posso mover daqui, e tenho huma perna quebrada. Rogo a V. Mercê, se he Cavalleiro Christão, que não me mate, pois commetterá hum grande sacrilegio, visto que sou Licenciado, e tenho as primeiras Ordens. Pois quem diabo vos trouxe aqui, disse D. Quixote, sendo vós Ecclesiastico? Quem, Senhor? tornou o miseravel: a minha desventura. E outra maior vos ameaça, acodio D. Quixote, a não me satisfazerdes a tudo quanto vos tinha perguntado. Facil cousa he o ficar V. Mercê satisfeito, respondeo o Licenciado, e assim saberá, que ainda que eu dissesse d'antes que era Licenciado, não sou senão Bacharel, e chamo-me Alonso Lopes: sou natural de Alcovendas: venho da Cidade de Baeça com outros onze Sacerdotes, que são os que fugirão com as tochas: vamos para a Cidade de Segovia acompanhando hum corpo morto, que vai naquella liteira, que he de hum Cavalleiro, que morreo em Baeça, onde foi depositado, e agora, como di-

digo, levamos seus ossos á sua sepultura, que está em Segovia, donde he natural. E quem o matou? perguntou D. Quixote. Deos, respondeo o Bacharel, por meio de huma febre maligna, que o assalteou. Dessa sórte, disse D. Quixote, tirou-me Deos o trabalho, que havia de ter em vingar a sua móрте, se outro algum o tivera morto; mas tendo-o morto quem o matou, não ha senão callar, e encolher os hombros, porque o mesmo fizera eu se a mim mesmo matára. Agora quero que V. Reverencia saiba que eu sou hum Cavalleiro da Mancha, chamado D. Quixote, cujo officio, e exercicio he andar pelo mundo desfazendo aggravos, e injustiças. Não sei como possa ser isso de desfazer aggravos, disse o Bacharel, quando a mim de direito que era me reduzistes ao estado, em que me vejo com huma perna quebrada, a qual não se verá nunca direita em todos os dias da sua vida; e o aggravo, que em mim desfizestes, foi o deixar-me aggravadado de maneira, que aggravadado ficarei para sempre; e grande desventura foi a minha em topar comvosco, que ides buscando aventuras. Nem tudo succede de hum

mesmo modo, respondeo D. Quixote. Todo o damno esteve, Senhor Bacharel Alonso Lopes, em virem V. Mercês, como vinhaõ, de noite, vestidos com aquellas sobrepellizes, com tochas accezas, rezando, vestidos de luto, que propriamente vos parecies com as cousas más, e d'outro mundo; e por isso não pude deixar de cumprir com a minha obrigaçaõ, accommettendo-vos; e a todos accommettêra, ainda que verdadeiramente soubera que éreis os mesmos Satanazes do Inferno, que por taes vos julguei, e sempre tive. Já que a minha sorte assim o quiz, disse o Bacharel, peço a V. Mercê, Senhor Cavalleiro andante, que em tal andança me metteo, que me ajude a sahir de debaixo desta mula, que me tem entalada huma perna entre o estribo, e a sella. E porque não mo tinheis já dito? Para quando aguardaveis o dizermo? disse D. Quixote, e gritando logo por Sancho Pança, não cuidou este de vir logo, porque estava occupado a descarregar huma azemola, que aquelles bons Ecclesiasticos traziaõ comsigo carregada de viveres. Fez Sancho do seu gabaõ huma especie de sacco, e recolhendo tudo o que pô-

pôde, e coube nelle, carregou o seu ju-
mento, acodio logo ás vozes de seu Amo,
e ajudou a tirar o Senhor Bacharel de de-
baixo da mula; e pondo-o em cima della,
deo-lhe a tocha. Disse entãõ D. Quixote
que seguisse o caminho de seus companhei-
ros, a quem da sua parte pediria perdaõ
do aggravado; pois que na sua maõ naõ es-
tivera o deixar de ter feito o que fez. Se-
nhor, disse-lhe tambem Sancho, se esses
Senhores quizerem saber quem foi o va-
lente Cavalleiro, que em tal estado os pôz,
diga-lhes V. Mercê que he o famoso D.
Quixote de la Mancha, que por outro no-
me se chama o *Cavalleiro da Triste Figu-
ra*. Partido que tivesse o Bacharel, per-
guntou D. Quixote a Sancho, que razãõ ti-
vera para intitullallo o *Cavalleiro da Tris-
te Figura*? Direi, respondeo Sancho:
porque o estive mirando hum pouco á luz
daquella tocha, que leva aquelle desgraça-
do caminhante, e na verdade tem V. Mer-
cê de pouco tempo para cá a mais triste fi-
gura, que nunca ví em tempo nenhum;
e pôde ser que seja effeito, ou do cansaço
deste combate, ou da falta das gengivas, e
dentes. Naõ he isto, respondeo D. Quixo-
te:

te: he que o sabio, a cujo cargo deve de estar o escrever a historia das minhas façanhas, julgou a proposito que eu tivesse hum sobrenome, como o tiveraõ os demais Cavalleiros antigos; pois hum se chamava: *O da Ardente Espada*; outro, *O do Unicornio*: este, *Das Donzellas*: aquelle, *D' Ave Phenix*: outro, *O Cavalleiro do Grifo*; e outro *Da Morte*: e por estes nomes, e insignias eraõ conhecidos por toda a redondeza da terra. Pelo que digo que o sabio, que já disse, foi o que agora te inspirou para que me chamasses *O Cavalleiro da Triste Figura*, que eu pretendo tomar para sempre; e para que melhor me quadre tal nome, determino mandar pintar, em havendo occasiaõ, huma figura muito triste no meu escudo. Naõ he necessario gastar tempo, e dinheiro em fazer essa figura, disse Sancho; o que se ha de fazer he descobrir V. Mercê a sua, e mostralla a quem o vir, que sem mais nem mais, e sem que seja necessaria outra imagem, nem escudo, chamallo-haõ *O da Triste Figura*: e crêa-me que lhe digo a verdade, Senhor; que a fome, e a falta de dentes, o fazem de taõ ruim cara, que bem

bem se poderá escusar a triste pintura ; o
 que todavia não tome V. Mercê por of-
 fensa , pois graciosamente o digo. Rio-se
 D. Quixote da graça de Sancho Pança ; mas
 resolveo tomar aquelle nome , em poden-
 do pintar seu escudo , ou rodela , como ti-
 nha imaginado , e disse-lhe : Entendo , San-
 cho , que desta vez fico excommungado
 por ter posto as mãos violentamente em
 cousa sagrada , *juxta illud : Si quis sua-*
dente diabolo , &c. ; posto que sei muito
 bem que com esta lança foi que lhe to-
 quei , e não com as mãos , quanto mais que
 eu não sabia que eraõ Sacerdotes , nem cou-
 sas de Igreja , a qual respeito , e adoro co-
 mo Catholico , e fiel Christaõ que sou ;
 mas huns fantasmos , e cousas d'outro mun-
 do. E quando isso assim fosse , de memo-
 ria trago o que succedeo a Cid Ruy Dias ,
 quando quebrou a cadeira do Embaixador
 daquelle Rei , diante do Papa , que por is-
 so o excommungou ; e quanto a mim andou
 aquelle dia o bom Rodrigo de Vivar co-
 mo honrado , e valente Cavalleiro. Ten-
 do-se retirado o Bacharel , como fica dito ,
 sem dizer palavra , teve D. Quixote dese-
 jos de vêr se o corpo , que vinha na litei-
 ra

ra eraõ ossos , ou naõ ; mas Sancho naõ quiz consentir tal , dizendo-lhe : Senhor , sahio-se V. Mercê desta temerosa aventura com tanta felicidade , como eu nunca ví. Esta gente , ainda que vencida , e desbaratada , poderia ser , que cahisse na conta de que os venceo só huma pessoa , e corridos , e envergonhados disto voltassem a buscar-nos , e nos déssem que entender. O jumento está como convém , o monte perto , e a fome aperta ; naõ temos mais que fazer , senaõ retirar-nos airosamente , e como dizem , vá o morto á sepultura , e o vivo á taberna. E tocando o jumento , pedio a seu Amo que o seguisse , o qual havendo que dizia bem Sancho , sem tornar o replicar-lhe , foi-se traz delle. Depois de terem caminhado algum tempo por entre dous outeiros , acháraõ-se n'hum espaçoso , e escondido valle , onde se apeáraõ , descarregou Sancho o jumento , e estendidos sobre a verde herva , e sem mais salsa que a sua fome , almoçáraõ , jantáraõ , merendáraõ , e ceáraõ a hum tempo , satisfazendo-se do que Sancho tirára em abundancia aos senhores Clerigos do defunto , que poucas vezes saõ gente que passa

sa mal. Mas aconteceu-lhes outra desgraça, que Sancho julgou a peor de todas, e foi que não tinhaõ vinho, nem agua para beber; e apertados da sede, disse Sancho, vendo muito fresco, e verde o prado, onde estavaõ, o que no seguinte Capitulo contaremos.

CAPITULO XX.

Da nunca vista, nem ouvida aventura, que Cavalleiro algum famoso teve no mundo, com menos perigo, que o valeroso D. Quixote de la Mancha.

HE impossivei, Senhor meu, vista a verdura destas hervas que deixe de haver por aqui perto alguma fonte, ou ribeiro, que as regue; e por isso fora bom que fossemos hum pouco adiante, e talvez que ropassemos com que mitigar a terrivel sede, que nos atormenta, e he sem dúvida mais difficultosa de soffrer-se, do que a fome. Pareceo bem o conselho a D. Quixote; e tomando logo o seu Rocinante pela redea, e Sancho pelo cabresto o seu burro,

ro , depois de ter posto sobre elle o que ficára da cêa, entráraõ a caminhar pelo prado ás apalpadellas ; porque com a escuridade da noite não podiaõ vêr nada. Mas duzentos passos não teriaõ ainda andado , quando ouvíraõ hum grande ruido de agua , que parecia despenhar-se do alto de alguma rócha. Alegráraõ-se por extremo , e parando para ouvir de que parte soava , ouvíraõ outro estrondo , que lhes diminuiu o prazer , que o primeiro lhes causára , mórmente a Sancho , que era naturalmente medroso , e de pouco animo. Eraõ grandes golpes compassados com certo ringir de ferros , e cadeas , que com o furioso estrondo das aguas , outro qualquer coração encheria de pavor , que não fosse o de D. Quixote. Era a noite , como fica dito , escura , e acertáraõ entrar ambos por entre humas arvores altas , cujas folhas , movidas do brando vento , que soprava , faziaõ hum pavoroso , bem que manso ruido , de maneira que a solidão , o sitio , a escuridade com o estrondo da agua , e susurro das folhas , tudo causava horror , e assombro , mórmente vendo que os golpes não cessavaõ , o vento não abrandava , nem o dia

dia amanhecia, accrescendo a tudo isto ignorarem elles onde estavaõ. Mas o affouto D. Quixote, em vez de aterrar-se, saltou ligeiramente a cima de Rocinante, e abraçando a rodela, terçou a lança, e disse: Has de saber, amigo Sancho, que quiz o Ceo que eu nascesse nesta nossa idade de ferro, para resuscitar nella a d'ouro, como se costuma chamar. Aquelle sou, para o qual estaõ aguardados os perigos, as acções famosas, e os valerosos feitos. Sou, torno a dizer, quem ha de resuscitar os Cavalleiros da Meza Redonda, os doze Pares de França, e os nove da Fama; o que ha de pôr em esquecimento os Platires, os Tablantes, os Olivantes, e os Tirantes, os Febos, e os Beleanizes com essa multidaõ innumeravel dos famosos Cavalleiros andantes dos tempos passados, fazendo neste, em que me acho, taes estranhezas, e feitos d'armas, que deslumbrem tudo quanto elles fizeraõ. Bem vês, Escudeiro meu fiel, e leal, a escuridade desta noite, seu profundo silencio, o surdo, e confuso murmurio destas arvores, o pavoroso estrondo da agua, que viemos buscar, a qual parece que se despenha dos altos

tos montes da Lua com o incessavel golpear, que nos lastima as orelhas. Todas estas cousas juntas, e qualquer dellas per si só saõ bastantes para encher de medo, terror, e assombro o coração do mesmo Marte, quanto mais o de quem naõ está acostumado a estes acontecimentos, e aventuras. Pois tudo isto todavia saõ incentivos, que me espertaõ o animo, e sinto reben-tar-me o coração no peito com desejo de accommetter esta aventura, bem que taõ difficultosa se mostra. Assim que, aperta hum pouco as silhas a Rocinante, e ficate com Deos. Se dentro em tres dias naõ tornar, pódes voltar á tua Aldea, e de lá por fazer-me mercê, irás a Toboso, e dirás á incomparavel Dulcinea, que seu captivo Cavalleiro acabou a vida por ter querido emprenhender cousas, que o fizessem digno de chamar-se seu. Ouvindo-o Sancho fallar desta maneira, começou a chorar com a maior ternura do mundo, e disse-lhe: Naõ sei, Senhor, que razãõ ha para que V. Mercê queira metter-se em aventura taõ temerosa. Agora he noite; aqui ninguem nos vê, bem podemos torcer o caminho, e desviar-nos do perigo,
ain-

aindo que tres dias não bebamos agua ; e como não ha quem nos veja , menos haverá quem nos note de cobardes. Quanto mais que eu sempre ouvi prégar ao Cura do nosso lugar , o qual V. Mercê bem conhece , que quem busca o perigo nelle acaba. Isto supposto , não he bem tentar a Deos , emprehender tão desmarcada aventura , da qual sem milagre não se póde sahir a salvo. Não bastaõ os que o Ceo tem obrado por V. Mercê em livrallo de ser manteado , como eu fui , e em deixallo sahir victorioso , saõ , e salvo de entre tantos inimigos , quantos eraõ os que acompanhavaõ o defunto ? E quando tudo isto não mova , nem abrande esse duro coração , mova-o pelo menos eu , e saiba V. Mercê que apenas se apartar daqui , de puro medo darei a alma a quem a quizer levar. Da minha terra sahi , e deixei filhos , e mulher para vir servir a V. Mercê , crendo que valeria isto mais , e não menos para elles ; porém agora vejo ser verdade o que se diz , que a fome rompe o sacco ; e eis-aqui as minhas esperanças mallogradas , pois quando as tinha mais vivas de alcançar aquella negra , e mal fadada Ilha , que

V.

V. Mercê tantas vezes me tem promettido, vejo que por galardão de tudo, me quer V. Mercê deixar n'hum lugar tão apartado de todo o trato humano. Por amor de Deos, Senhor D. Quixote, e meu querido Senhor, não use comigo tanta despiidade; e quando de todo não queira desistir desta aventura, pelo menos espere até que seja manhã; pois segundo o que me ensina a Sciencia, que aprendi quando era pastor, não se passarão, daqui até que rompa a manhã, tres horas, porque a bocca da bozina está acima da cabeça, e faz meia noite na linha do braço esquerdo. Como pódes tu, meu Sancho, disse D. Quixote, vêr onde está essa linha, e essa bocca, como dizes, se a noite he tão escura, que não apparece em todo o Ceo huma só Estrella. Assim he, tornou Sancho, mas o medo tem muitos olhos, e até debaixo da terra vê as cousas, quanto mais no Ceo; ainda que razoavelmente se póde entender que daqui ao amanhecer o dia vai pouco. Falte o que faltar, respondeo D. Quixote, não se dirá nunca de mim, que lagrimas, e rógos me movêraõ a deixar de fazer o que devia como Cavalleiro; e por isso, meu
San-

Sancho, inutil he quanto tens dito. Que Deos, que me inspirou o designio de emprehender agora esta nunca vista, e taõ temerosa aventura, tomará por sua conta a minha salvaçaõ, e consolar-te-ha na tua tristeza. O que has de fazer he apertar bem as silhas a Rocinante, e deixar-te ficar aqui, que cedo voltarei vivo, ou morto. Vendo Sancho a ultima resoluçaõ de seu Amo, e quaõ pouco valiaõ com elle suas lagrimas, conselhos, e rógos, determinou aproveitar-se da sua indústria, e fazello esperar, se podesse, até amanhecer. E para este fim ao tempo que apertava as silhas de Rocinante, subtilmente lhe atou com o cabresto do seu jumento ambos os pés, por maneira que quando D. Quixote quiz partir, não pôde; porque o cavallo não se podia mover senão aos saltos. Vendo Sancho que sahira bem da sua invençaõ: Eia, Senhor, disse para D. Quixote, commovido o Ceo de minhas lagrimas, e choradeiras não quer que Rocinante se mova daqui; e se V. Mercê teimar em atormentallo, será enojar a fortuna, e dar couces, como dizem, contra o aguilhaõ. Desesperava com isto D. Quixote, e por mais que chegava es-

pó-

póras ao cavallo, menos o podia mover, e sem advertir na causa, houve por bem quietar-se, e esperar até que amanhecesse, ou até que Rocinante se meneasse: cren-do sem dúvida que outra era a causa deste acontecimento, e não a indústriã do seu Escudeiro: Já que Rocinante, disse, não se póde mover, aqui esperarei, Sancho, até o romper do dia, por mais que isto me custe. E porque lhe ha de custar, Senhor, respondeo Sancho: eu o divertirei com alguns contos, até que amanheça, se he que não quer apear-se, e deitar-se a dormir hum pouco sobre a verde herva, segundo o costume dos Cavalleiros andantes, para achar-se mais descansado, quando chegar o dia, e a hora deprehender esta endiabrada aventura. Que cousa he apear, ou dormir? disse D. Quixote. Sou eu por ventura do número desses Cavalleiros que repousão nos perigos? Dorme tu, que nascestes para dormir, ou faze o que quizeres; que eu farei o que vir que mais convém á minha pretençaõ. Não se enfade V. Mercê, Senhor, respondeo Sancho, que eu por tanto não o disse: e chegando-se para elle, pôz huma mão sobre hum, e a outra

tra sobre o outro arçãõ, de sôrte que ficou abraçado com a coxa esquerda de seu Amo, sem ousar de arredar delle hum dedo: tal era o medo, que tinha ás pancadas, que todavia alternativamente soavaõ. Disse-lhe D. Quixote que contasse algum conto para divertillo, como lhe tinha promettido, a que respondeo Sancho que de boa vontade o fizera, se o deixára o medo, que tinha do que estava ouvindo. Todavia, continuou elle, sempre forcejarei por contar huma historia, que se acertar com ella, e não me forem á mão, he a melhor que ha: dê-me V. Mercê attençaõ, que eu comêço. Era o que era, o bem que vier seja para todos, e o mal para quem o fôr buscar. E advirta V. Mercê, Senhor, que o principio, que os Antigos déraõ aos seus contos, não foi assim como cada hum quer, mas por esta Sentença de hum Cataõ Zonzorino Romano, que diz: *E o mal para quem o fôr buscar.* O que vem aqui como anel em dedo, para que V. Mercê se quiete, e não vá buscar o mal a nenhuma parte; antes faremos bem em tomar por outro caminho, pois ninguem nos fôrça a que sigamos este, onde estamos com tan-

to medo. Continúa a tua historia, disse D. Quixote, e deixa por minha conta o caminho, que havemos de tomar. N'hum lugar da Estremadura, continuou Sancho, havia hum pastor cabreiriço, quero dizer, que guardava cabras, o qual pastor, ou cabreiriço, como vou dizendo, chamava-se Lopo Ruyz, e este Lopo Ruyz andava enamorado de huma pastora, que se chamava Torralva, a qual pastora chamada Torralva, era filha de hum Pastor rico, que tinha muito gado, e este pastor rico.... Se assim fores contando o teu conto, disse D. Quixote, repetindo duas vezes o que vais dizendo, não acabarás em dous dias. Conta a tua historia seguida, e senão, não digas nada. Da mesma maneira que eu vou contando este conto, contaõ na minha terra todos os contos, nem eu sei contallo de outra maneira, e não he bem que V. Mercê queira introduzir novos costumes. Diz como quizeres, respondeo D. Quixote, e já que a sorte quer que eu te esteja ouvindo, continúa. Assim que, Senhor meu da minha alma, proseguio Sancho, que como lhe hia dizendo, este pastor andava enamorado de Torralva a pastora, que

que era huma moça roliça, intratavel, e tirava alguma cousa a homem, porque tinha alguns bigodes, e parece que agora a estou vendo. Logo a conheceste tu? disse D. Quixote. Não a conheci, respondeo Sancho, mas quem me contou este conto, disse-me que era taõ certo, e verdadeiro, que bem podia, quando o contasse a outrem, afirmar, e jurar que tudo tinha visto. Assim que indo huns dias, e vindo outros, o diabo, que nunca dorme, e em tudo se mette, tal traça deo que o amor, que o pastor tinha á pastora, tornou-se em odio, e má vontade; e a causa foi, segundo as más linguas, huns zelosinhos, que ella teve, taes que passavaõ de raiva, e chegavaõ ao vivo: tanto a aborreceo o pastor dalli em diante, que só por não vê-la quiz ausentar-se daquella terra, e ir-se para onde os seus olhos nunca a vissem. Mas a Torralva que se vio desprezada de Lopo, logo lhe quiz bem, mais do que nunca. Tal he a condiçãõ natural das mulheres, disse D. Quixote, desdenhar de quem as quer, e a amar a quem as aborrece. Vamos adiante, Sancho. Succedeo pois, continuou Sancho, pôr o pastor por obra

a sua determinação, e tocando as suas cabras, partio pelos campos da Estremadura para passar-se aos Reinos de Portugal. A Torralva, que o soube, foi-se traz delle, e seguio-o a pé, e descalça com hum bordão na mão, e huns alforges ao pescoço, onde levava, segundo se diz, hum pedaço de espelho, e ametade de hum pente, e não sei que bocetinha de cousas para a cára. Mas levasse o que levasse, que eu não me quero agora metter a averiguallo: só direi que dizem que o pastor chegou com seu gado a passar o rio Guadiana, que naquella occasião hia crescendo, e quasi fóra do seu leito; e na parte, onde elle chegou, não havia barca, nem barco, nem quem o passasse a elle, e a seu gado para a outra parte. Disto ficou elle muito triste, porque via que a Torralva vinha já muito perto, e havia de enfastiallo com suas lágrimas, e rógos. Mas tanto andou vendo que vio hum pescador, que tinha junto a si hum barco taõ pequeno, que só podiaõ caber nelle huma pessoa e huma cabra, e com tudo isso fallou-lhe, e ajustou com elle o passallo, e ás trezentas cabras, que levava. Entrou o pescador no

bar-

barco, e passou huma cabra; tornou, e passou outra, tornou a vir, e tornou a passar outra. Tome V. Mercê conta nas cabras, que o pescador vai passando, porque quando se perca huma da memoria, acabou-se o conto, e não será possível contar mais huma só palavra delle. Ora pois o desembarcadouro da outra parte estava cheio de lodo, e escorregava muito, e tardava o pescador muito, em ir, e voltar. Com tudo isso, tornou por outra cabra, e depois por outra, e dahi por outra. Faz conta que as passou todas, disse D. Quixote, e não andes a ir, e vir dessa maneira, porque n'hum anno não acabarás de passar todas. Quantas tem passado até agora? disse Sancho. E quem diabo o saberia, respondeo D. Quixote? Eis-ahi o que eu disse, que tivesse conta. Pois acabado está o conto: não se póde passar adiante. Como he isso? disse D. Quixote: tanto he da essencia da historia, saber as cabras que passáraõ por extenso, que a errar-se huma no numero, não pódes proseguir a historia? Não, Senhor, de nenhuma maneira, respondeo Sancho, porque assim como eu perguntei a V. Mercê que me disses-

sesse quantas cabras tinhaõ passado, e V. Mercê me respondeo que não sabia, nesse mesmo instante se me foi da memoria quanto tinha que dizer, e na verdade que he pena, pois era o melhor, e de muito gosto. Visto isso, tornou D. Quixote, acabou-se a historia? Taõ acabada está ella, como a mãi que me pario, disse Sancho. Na verdade te digo, tornou D. Quixote, que has contado hum dos mais modernos contos, ou historias, que ninguem póde imaginar no mundo, e que tal maneira de contalla, e deixalla, não se poderá vêr, nem se terá visto em toda a vida; ainda que eu não esperava outra cousa do teu bom discurso. Mas não me maravilho, pois talvez que estas pancadas, que não cessaõ, te tenhaõ perturbado o entendimento. Tudo póde ser, respondeo Sancho; mas o que sei he que a respeito do meu conto não ha mais que dizer, pois alli se acabava, onde começava o erro da conta na passagem das cabras. Acabe embora onde acabar, disse D. Quixote, e vejamos se Rocinante póde já mover-se. Chegou-lhe outra vez as espóras, mas elle tornou a dar saltos, e a estar quieto: pois taõ bem

o tinha Sancho atado. Mas ou fosse o frio da manhã, que vinha; ou que Sancho tivesse comido á cêa alguma cousa, que relaxasse, ou talvez a mesma natureza, que obrasse nelle, que he o que mais se deve presumir, veio-lhe a vontade de fazer, o que outro não podéra fazer por elle. Mas era tamanho o medo, que lhe tinha tomado posse do coração, que não ousava de arredar-se de seu Amo, grossura d'humana. Ora cuidar elle que não havia de fazer o que lhe era preciso, tão pouco podia ser; e assim para acodir a tudo a hum tempo, soltou a mão direita, que tinha sobre o arção da parte de traz, e sem dar signal de mover-se, com muita subtileza desatou o atilho dos calções, que eraõ de enfiar, e como os largasse, cahíraõ abaixo, e ficáraõ como grillhões, e levantando logo a camiza o melhor que pôde, pôz ao ar as pousadeiras, que não eraõ pequenas. Feito isto, que elle pensou ser o mais que tinha que fazer para vêr-se livre de tamanho aperto, e afflicção, sobreveio-lhe outro maior, e foi parecer-lhe que não podia descarregar-se, sem dar signal de si; mas entrou a apertar os dentes, e a encolher

lher os hombros, tomando a si o folego quanto podia. A pezar de todas estas diligencias foi taõ desgraçado, que por fim veio a fazer algum estrondo, bem diferente daquelle, que em tanto medo o puzera. Ouvio-o D. Quixote, e dizendo-lhe que he isso, Sancho? Naõ sei, respondeo elle: alguma cousa nova deve de ser, que as aventuras, e desventuras, naõ começaõ por pouco. Tornou segunda vez a experimentar fortuna, e succedeo-lhe taõ bem, que sem mais ruido, nem estrondo que o passado, vio-se livre da carga, que tanto o affligira. Mas como D. Quixote tinha o sentido do alfato taõ apurado, como o do ouvido, e Sancho estava taõ junto, e taõ cosido com elle, que quasi por linha recta subiaõ acima os vapores, naõ pôde escusar que alguns lhe chegassem aos narizes, e apenas lá chegáraõ, quando elle correo em seu soccorro, e apertando-os entre os dedos, disse alguma cousa fanhoso: Parece-me, Sancho, que tens muito medo. Oh! se tenho, respondeo Sancho: e porque o acaba V. Mercê de conhecer agora mais que nunca? Porque mais que nunca cheiras, e naõ a ambar, respondeo D. Qui-

Quixote. Bem poderá ser, tornou Sancho; mas a culpa tem V. Mercê, e não eu, pois me traz fóra de horas por estes caminhos, a que não estou acostumado. Retira-te daqui hum pouco, disse D. Quixote, e sem tirar os dedos dos narizes; e daqui em diante, amigo, toma conta comtigo, e com o que deves á minha pessoa, que a muita conversação he causa de menos prego. Aposto eu, que V. Mercê cuida, replicou Sancho, que eu fiz de mim alguma cousa, que não devo? Peior he bulir-lhe, amigo Sancho, respondeo D. Quixote. Nestas, e outras semelhantes práticas passáraõ a noite Amo, e moço. Mas vendo Sancho, que vinha amanhecendo, com muito tento desatou a Rocinante, e atou os calções. Tanto que Rocinante se vio solto, ainda que de si não era taõ brioso, parece que se resentio, e começou a dar manotadas, mas não fazia corbetas, porque não sabia. Vendo pois D. Quixote que já Rocinante se movia, tomou-o por bom signal, e crêo que o era deprehender elle aquella temerosa aventura. Acabou entãõ de romper o dia, e podendo as cousas vêr-se distinctamente, achou-se D. Quixote

te entre huns castanheiros, arvores que fazem grande sombra; mas sentindo continuar as pancadas, não sabia de que poderia proceder. E sem demorar-se mais metteo espóras ao cavallo, depois de despedir-se outra vez de Sancho, ordenando-lhe que o esperasse alli tres dias, quando muito, como já lho tinha dito, e se no fim delles não voltasse, tivesse por certo que Deos se servira de que elle acabasse os seus dias naquella perigosa aventura. Repetio-lhe o recado, e embaixada, que havia de levar da sua parte a Dulcinéa; ajuntando que a respeito da paga dos seus serviços, não tivesse cuidado, porque deixára feito seu testamento antes de partir do Lugar, e nelle se acharia gratificado com salario competente ao tempo, que tivesse servido. Mas quando Deos, continuou elle, seja servido que eu saia saõ, e salvo deste perigo, pódes ter por muito mais que certa a Ilha promettida. Não pôde Sancho sustentar as lágrimas, quando ouviu de novo as lastimosas razões de seu Amo, e determinou não arredar-se d'elle até o ultimo remate desta empreza. Suas lágrimas, e taõ honrada determinação foraõ parte para que

o Author desta Historia inferisse que devia de ser bem nascido, ou pelo menos Christaõ velho. D. Quixote enterneceo-se alguma cousa com o sentimento do seu criado; mas naõ chegou a dar mostras de fraqueza, antes dissimulando o melhor que pôde, entrou a caminhar para aquella parte, donde lhe parecia que ouvia o estrondo d'agua, e ruído das pancadas. Seguiu-o Sancho, como era seu costume, a pé, e com o jumento pelo cabresto, perpétuo companheiro de suas prosperas, e adversas fortunas. Depois de terem andado algum tempo por entre aquelles castanheiros, e arvores sombrias, déraõ com hum pradozinho, que ficava junto a huma alta penha, da qual se precipitava huma grande cachoeira d'agua. Ao pé da penha estavaõ humas casas mal feitas, que mais pareciaõ par-dieiros, do que casas, e d'entre ellas nota-raõ que sahia o ruído das pancadas, que ainda naõ cessava. Alborotou-se Rocinante com o estrondo da agua, e pancadas, e socegando-o D. Quixote, a pouco, e pouco foi-se chegando para as casas, encom-mendando-se de todo o coração á sua Dulcinea, e pedindo-lhe que o favorecesse naquell-

quella temerosa jornada, e empreza; e de caminho se encommendava tambem a Deos que não se esquecesse delle. Não se affastava Sancho do seu lado, e estendendo quanto podia o pescoço, e a vista por entre as pernas de Rocinante por vêr se descobria já o que tão suspenso, e medroso o tinha. Outros cem passos teriaõ andado, quando ao dobrar huma ponta da penha, víraõ claramente qual era a causa daquelle espantavel ruido, que toda a noite os tivera tão perplexos, e medrosos, e não era outra, por dizer tudo n'huma palavra, e sem exaggeração, senão seis moinhos de pisoeiro, que desde o dia antecedente estavaõ a bater. Quando D. Quixote vio o que era, emmudeceo, e ficou pasmado. Olhou Sancho para elle, e vio-o com a cabeça baixa, dando mostras de estar corrido. Olhou tambem D. Quixote para Sancho, e vendo-o de bochechas inchadas, como quem estava rebentando com vontade de rir, não pôde tanto com elle a melancolia, que deixasse de rir á vista de Sancho, o qual vendo que seu Amo começára, rompeo em tal rizo, que por não rebentar, vio-se obrigado a levar maõ ás ilhargas,

e

e apertallas quanto pôde. Quatro vezes socegou, e outras tantas tornou a rir com a mesma força, de maneira que já D. Quixote tinha perdido a paciencia, mórmente quando o ouvio repetir por modo de quem mofava: *Has de saber, amigo Sancho,* que quiz o Ceo que eu nascesse nesta nossa idade de ferro, para resuscitar nella a d'ouro, como se costuma chamar. Aquelle sou para que estão aguardados os perigos, as acções famosas, e os valerosos feitos. E por aqui lhe hia repetindo tudo ou a maior parte do que D. Quixote dissera quando pela primeira vez ouviraõ os golpes. Mas D. Quixote, vendo que Sancho mofava delle, correo-se, e enojou-se tanto, que levantando a lança, assentou-lhe com ella duas pancadas taes, que assim como foraõ nas espaduas, se lhas déra na cabeça, ficaria livre de pagar-lhe o salario, quando não fosse só a seus herdeiros. Sancho, como visse que assim lhe hia taõ mal com suas graças, e temendo que seu Amo não fosse adiante, disse-lhe com muita humildade: Socegue, Senhor, que estou gracejando. Pois, respondeo D. Quixote, se V. Mercê graceja, eu não. Venha cá, Senhor

nhor gracejador, parece-lhe a V. Mercê que assim como esta aventura não o he, fora real, e legitima, não teria eu mostrado o animo, que convinha para emprehendella, e rematalla? Por ventura, porque sou Cavalleiro, estou obrigado a conhecer, e distinguir os sons, e a saber quaes são os dos moinhos de pisoeiro, ou não, mórmente quando poderia ser, como na verdade he, que nunca os tivesse visto em minha vida? V. Mercê he que os terá já visto, como villaõ ruim he nascido, e creado entre elles. E senão faze tu com que estes seis moinhos se tornem n'outros tantos Gigantes, e traze-mos aqui pelas barbas a hum, e hum, ou todos juntos, e quando eu não der com todos de pernas a cima, mófa tu de mim quanto quizeres. Basta, Senhor, replicou Sancho, e já confesso que fui alguma cousa demasiado. Mas diga-me V. Mercê agora que estamos muito amigos, e assim a Deos praza, que V. Mercê saia de todos as suas aventuras tão bem, e tanto a salvo, como sahio desta: Não foi cousa para rir, e agora não o he para contar o grande medo, que tivemos, pelo menos o que eu tive, porque de V.

Mer-

Mercê já sei que não sabe que cousa he temor, nem assombro? Não nego, disse D. Quixote, ser o que nos aconteceu cousa digna de riso; mas não he digna de contar-se, que nem todas as pessoas são discretas quanto baste para pôr as cousas em seu lugar. Ao menos V. Mercê, respondeo Sancho, soube pôr em seu lugar a lança apontando-ma á cabeça, e deixando-ma cahir sobre as espadas; graças dou a Deos, e á diligencia com que me puz de lado. Mas vá; que tudo será em proveito meu, pois sempre ouví dizer: Aquelle te quer bem, que te faz chorar. E mais quando os Senhores mais principaes costumaõ, traz d'hum ruim palavra que daõ a hum criado, dar-lhe logo humas calças: senaõ he que os Cavalleiros andantes traz das pancadas daõ Ilhas, ou Reinos em terra firme. Ora ouve, disse D. Quixote, tal podia correr o dado, que viesse a ser certo tudo quanto dizes. Mas perdôa-me o passado, pois és discreto, e sabes, que não estaõ na mão do homem os primeiros movimentos; e ficarás entendendo daqui em diante, para que te abstenhas, e enfrées no modo de fallar demasiado comigo, que
em

em quantos Livros de Cavallarias tenho lido, que são infinitos, não achei nunca que Escudeiro nenhum abrisse tanto a boca diante de seu Amo, como tu diante do teu; e de véras que o tomo por grande falta tua, e minha; tua em estimar-me pouco, e minha em não me dar mais a estimar. Sei muito bem que Gandalim Escudeiro de Amadis de Gaula, foi Conde da Ilha firme, e d'elle se lê que sempre fallava a seu Amo com o barrete na mão, a cabeça baixa, e o corpo inclinado *more Turquesco*. E que diremos nós de Gasabal, Escudeiro de D. Galaor, o qual foi tão callado, que para declarar-nos a excellencia de seu maravilhoso silencio, só huma vez se nomêa o seu nome em toda aquella tão grande, como verdadeira Historia? Do que te tenho dito has de inferir, Sancho, que he preciso fazer differença de Amo a moço, de Senhor a criado, e de Cavalleiro a Escudeiro. Pelo que de hoje em diante havemos de tratar-nos com mais respeito, sem que nos confundamos hum com outro; porque d'outra sorte, de qualquer maneira que eu me enoje contigo, mal irá ao cantaro. As mercês, e beneficios,
que

que te tenho promettido , chegarão a seu tempo , e se não chegarem , pelo menos não se ha de perder o salario , como já te disse. Muito bem está tudo quanto V. Mercê diz , Senhor , respondeo Sancho ; mas queria eu saber , dado caso que não chegasse o tempo das mercês , e fosse necessario recorrer ao dos salarios , quanto ganhava o Escudeiro de hum Cavalleiro andante naquelles tempos ; e se por ventura se ajustavaõ por mezes , ou por dias , como os serventes de pedreiros. Eu não creio que os Escudeiros estivessem em tempo algum a salario , mas á mercê , disse D. Quixote : e se eu agora te tenho consignado no testamento cerrado , que dei em minha casa , foi pelo que podia acontecer ; pois ainda não sei como prôva a Cavallaria nestes nossos tempos tão calamitosos ; e não queria que por pouca cousa penasse a minha alma no outro mundo , que neste , amigo Sancho , has de saber que não ha estado mais perigoso , que o dos aventureiros. A verdade he essa , disse Sancho , pois só o ruido das batedeiras de hum moinho foi bastante para inquietar o coração de hum tão valeroso

274 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
andante aventureiro, como V. Mercê he.
Mas bem seguro póde estar que d'hoje em
diante não abrirei boca para mofar com
V. Mercê, senão só para honrallo como a
meu Amo, e Senhor natural. Dessa ma-
neira, tornou D. Quixote, viverás muito
tempo sobre a superficie da terra; porque,
depois dos Pais, devem ser respeitados os
Amos, como se o fossem.

CAPITULO XXI.

*Em que se dá conta de huma grande
aventura, em que D. Quixote ganhou
o elmo de Mambrino, e d'outras cou-
sas, que acontecêraõ a este invencivel
Cavalleiro.*

NO em tanto entrou a chover hum pou-
co, e bem quizera Sancho, que entrassem
ambos para o moinho; mas tal era o abor-
recimento, que lhe tomára D. Quixote pe-
lo que lhe tinha acontecido, que de nenhu-
ma sorte quiz entrar para elle; mas tor-
cendo o caminho para a direita, déraõ n'ou-
tro, como o do dia antecedente. Dalli a
pou-

pouco descobrio D. Quixote hum homem a cavallo, o qual trazia na cabeça huma cousa, que luzia com ouro, e apenas déra com os olhos nelle, virando para Sancho, disse: Parece-me, Sancho, que não ha rifaõ, que não seja verdadeiro, porque todos elles saõ outras tantas sentenças dictadas pela experiencia, mái de quantas sciencias ha, e especialmente aquelle, que diz: Onde huma pórtta se fecha, outra se abre. Isto digo, porque se a noite passada nos fechou a ventura a pórtta da que buscavamos, enganando-nos com os moinhos, agora nos abre outra de par em par, para outra, e mais certa aventura; que se eu não acertar a emprehendella, minha será a culpa, sem que a possa tornar á pouca noticia de moinhos, nem á escuridade da noite. N'huma palavra, se não me enganano, Sancho, ahí vem vindo para nós o que traz na cabeça o elmo de Mambrino, ácerca do qual fiz o juramento, que sabes. Olhe V. Mercê bem o que diz, e melhor o que faz, disse Sancho; pois eu não queria que fossem outros moinhos de pisociros, que nos venhaõ acabar de apisoar o sentido. Valha-te não sei que diga com teus

moinhos: que tem elmo com moinhos? disse D. Quixote, a quem Sancho respondeu, dizendo: Disso não sei nada; mas á fé de quem sou, que se eu podéra falar, como sohia, taes razões por ventura déra, que V. Mercê viesse a conhecer que se engana no que diz. E instando D. Quixote: Como me posso enganar, dize, escrupuloso incredulo? Dize-me cá, não vês aquelle Cavalleiro, que vem vindo para nós n'hum cavallo ruço rodado, que traz na cabeça hum elmo d'ouro? O que eu vejo, disse Sancho, e daqui estou lumbrigando, não he senão hum homem montado n'hum burro pardo, como o meu, que traz na cabeça huma cousa, que reluz. Esse he o elmo de Mambrino, tornou-lhe D. Quixote. Põe-te tu de parte, e deixa-me só com elle; e verás que sem proferir palavra, por forrar tempo, remato esta aventura, e fica sendo meu o elmo, que tanto tenho desejado. Cuidado tenho eu de retirar-me, replicou Sancho; mas queira Deos, que não seja outra casta de moinhos. Já te disse, tornou D. Quixote, que não queria, nem por pensamentos, que me fallasses mais em moinhos de pisoeiros; pois juro... não di-

digo mais, que te apisoarei a alma. Cal-
lou-se Sancho, com medo, de que seu
Amo não cumprisse o juramento, que lhe
déra, redondo como huma bóla. Mas bem
he que se saiba qual era o elmo, o caval-
lo, e o Cavalleiro, que D. Quixote víra.
Dous Lugares tinha aquelle contorno, hum
taõ pequeno que não havia nelle botica,
nem barbeiro; de sôrte que o barbeiro do
outro, que era assim, assim, servia para
ambos. Hum enfermo do pequeno teve ne-
cessidade de sangrar-se, e outro de fazer a
barba, para o que trazia o barbeiro huma
bacia de lataõ; e como casualmente come-
çou a chover ao tempo, que vinha, para
que se lhe não manchasse o chapeo, que
sem dúvida seria novo, pôz a bacia sobre
a cabeça; a qual por estar limpa, distan-
cia de meia legua já reluzia. Vinha n'hum
burro pardo, como dizia Sancho, e eis-
aqui o que pareceo a D. Quixote, elmo
d'ouro, cavallo malhado, e Cavalleiro,
pois tudo quanto via facilmente amoldava
às suas Cavallarias extravagantes. Tanto que
vio vir perto o Cavalleiro, sem travar ra-
zões com elle, partio a bom picar, enris-
trou-se com elle com a lança baixa, sen-
do

do sua intenção atravessar-lha de parte a parte. Mas ao chegar-se para elle, sem parar, gritou-lhe: Defende-te, captiva creatura, ou entrega-me voluntariamente o que com tanta razão me he devido. O barbeiro, que tal não esperava, nem temia, quando vio vir sobre si aquelle fantasma, não teve outro remedio para arredar a ferida da lança, senão dar consigo no chão, e logo mais ligeiro que hum gamo, pôz-se de pé, e tomou de enfiada a campina com tanta velocidade, que nem o vento lhe ganhava, deixando ficar a bacia. Satisfeito com isso D. Quixote, disse que discreto andára o pagaõ, imitando o castor, o qual vendo-se acossado dos caçadores, corta com os dentes aquillo, que por instincto natural sabe que he causa de o perseguirem. E mandando a Sancho que levantasse o elmo, tomando este a bacia nas mãos: Certo, disse, que he bem boa bacia, e vale hum real de oito como hum maravedis. E dando-a a seu Amo, logo a pôz na cabeça, rodeando-a para huma, e outra parte em busca do encaixe, e porque não dava com elle, disse: Sem dúvida que o Pagaõ, por cuja medida se fez este famoso capacete, devia

via de ter huma cabeça bem grande; e o peior he faltar-lhe ametade. Quando Sancho ouvio pôr o nome de capacete á bacia, não pôde ter o riso, mas sempre se sosteve quanto pôde, lembrando-se da cólera de seu Amo. De que te rís, Sancho? perguntou-lhe D. Quixote. Ríio-me, respondeo o Escudeiro, de considerar a grande cabeça, que tinha o Pagaõ, dono deste capacete, que se parece com huma bacia de barbear. Sabes o que me lembra, Sancho? Que esta famosa peça deste encantado elmo, por algum estranho incidente, veio a cahir em mãos de quem não soube conhecer, nem estimar seu valor; e sem saber o que fazia, vendo-a de ouro purissimo, fundio sem dúvida ametade para aproveitar-se do producto della, e da outra ametade fez esta, que parece bacia de barbear, como tu dizes; mas seja o que fôr, pois para mim, que a conheço, não faz ao caso a sua transformação; porque no primeiro lugar, onde encontrar algum ferreiro, endireitallahi de sorte, que não lhe leve vantagem, nem ainda seja como ella a que fez, e forjou o Deos dos ferreiros, para o Deos das batalhas. Entre tanto usarei della como poder;

der ; que mais vale pouco que nada ; quanto mais que será bastante para defender-me de alguma pedrada. Isso será , disse Sancho , se não fôr atirada com funda , como aconteceu no combate dos dous exercitos , quando lhe ensanguentáraõ a V. Mercê os queixos , e lhe quebráraõ a almoto- lia , em que trazia aquella abençoada bebida , que me fez vomitar as tripas. Não me dá muita pena , o têlla perdido ; pois tu bem sabes , Sancho , disse D. Quixote , que de memoria tenho a receita. Tambem eu a tenho , respondeo Sancho ; mas se eu a fizer , ou a provar mais em minha vida , seja esta a minha ultima hora , quanto mais que não espero vêr-me em estado de necessitar della , pois com todos os meus cinco sentidos me resguardarei de ser ferido , e de ferir a pessoa nenhuma. Acerca de tornar a ser manteado não digo nada ; porque taes desgraças mal se pôdem prevenir , e quando vem não ha que fazer senão encolher os hombros , tomar o folego , cerrar os olhos , e deixar ir por onde a sorte , e a manta nos levarem. Ruim Christaõ és , disse D. Quixote , ouvindo isto ; porque nunca te esqueces da injúria huma vez

recebida. Pois has de saber que do coração nobre, e generoso he não fazer caso de cousas de nenhum momento. De que pé ficaste coxo? Que costella te quebrarão? Partirão-te a cabeça, para que sempre te estejas lembrando de huma cousa, que a dizer verdade, foi méro brinco, e passatempo? Por quanto he certo que a eu não o entender assim, lá tivera tornado, e feito em tua vingança mais damno, do que fizeraõ os Gregos por Helena, quanto foi roubada, a qual, se agora existira, ou entã a minha Dulcinea, segura podera estar de não ter tanta fama de formosa, como tem, e aqui tal suspiro deo, que chegou ate ás nuvens. Ora passe por brinco, disse Sancho, já que a vingança não póde passar por cousa deveras; mas só eu sei de que qualidade foraõ ás véras, e os brincos: e tambem sei que não me cahirão da memoria, assim como não se me tirarão das espaldas. Mas deixemos isto para outra occasião, diga-me V. Mercê Senhor D. Quixote, que faremos deste cavallo malhado, que parece hum burro pardo, que aqui deixou desamparado aquelle martinho, que V. Mercê deitou a terra, o qual a seu pa-
re-

recer não corria , mas sim voava , nem faz
tenção de tornar por elle nunca , e cortem-
me o pescoço se não he bom. Não costume
nunca , disse-lhe D. Quixote , despir os que
venço , nem he estilo da Cavallaria tomar-
lhes os cavallos , e deixallos a pé ; salvo se
o vencedor perde o seu no combate ; por-
que em caso tal , licito he tomar o do ven-
cido , como ganhado em guerra justa. As-
sim , meu Sancho , deixa esse cavallo , ou
burro , ou o que tu quizeres que seja ; pois
em seu dono nos vendo daqui arredado ,
tornará por elle. Deos sabe , tornou San-
cho , se eu tinha , ou não vontade de le-
vallo , ou pelo menos de trocallo pelo meu ,
que não me parece taõ bom : na verdade
que bem apertadas são as leis da Cavalla-
ria , pois não se estendem a deixar trocar
hum asno por outro. E poderia eu saber ,
ajuntou elle , se posso trocar , se quer , os
arreios huns pelos outros ? Nisso não es-
tou muito certo , respondeo D. Quixote ,
e visto haver dúvida , até estar mais bem
informado , digo que os troques , se he que
tens delles extrema necessidade. Taõ extre-
ma he , tornou Sancho , que quando fos-
sem para mim mesmo , não teria delles mais

necessidade. E logo habilitado com tal licença, fez a tróca, e pôz o seu jumento a mil maravilhas, deixando-o melhorado em terça, e quinta. Isto feito almoçáraõ do resto da cêa, e bebêraõ da agua do arroio dos moinhos, sem voltar a cára, para naõ vellos, que tal era o aborrecimento, que lhes tinhaõ pelo medo, em que os puzeraõ. Cortando pois desta maneira pela cólera, e ainda pela propria melancolia, montáraõ a cavallo, e sem escolher caminho, por ser proprio dos Cavalleiros andantes naõ tomar nenhum certo, entráraõ a caminhar por onde Rocinante os quiz guiar, que levava traz de si a vontade de seu Amo, e ainda a do burro, que sempre o seguia com muito amor, e em boa companhia, por onde quer que elle hia; de maneira que ainda assim tornáraõ á estrada real, por onde caminháraõ á ventura, sem designio determinado. Assim hiaõ ambos caminhando, quando Sancho disse a seu Amo: Senhor, quer V. Mercê dar-me licença para arrazoar hum pouco com V. Mercê; pois des que V. Mercê me pôz aquelle rigoroso preceito do silencio, tem-se-me apodrecido no estomago mais de quatro cousas,

e não quizera eu , que se mallograsse huma , que agora tenho na ponta da lingua. Dize-a , disse D. Quixote , e com brevidade ; porque nenhum discurso dá gosto , quando he extenso. Pois , Senhor , tornou Sancho , de alguns dias a esta parte tenho considerado quaõ pouco se grangea de andar buscando estas aventuras , que V. Mercê busca por estes desertos , e encruzilhadas de caminhos , onde , ainda que se venção , e acabem as mais perigosas , não ha quem as veja , nem saiba ; e desta maneira ficarão em perpetuo silencio , e com prejuizo da intenção de V. Mercê , e do que ellas merecem. Assim parece-me que melhor seria , salvo o seu melhor parecer , que fossemos servir a hum Imperador , ou a outro Principe grande , que ande em guerras , em cujo serviço dê V. Mercê mostras do seu valor , de suas grandes forças , e maior siso , o que visto que seja do Senhor a quem servirmos , necessariamente nos ha de galardoar , a cada qual segundo os seus merecimentos : e não faltará entaõ quem escreva as façanhas de V. Mercê para eterna memoria : das minhas não digo nada , porque não haõ de sahir nunca dos limites

escudeiraes ; se bem que quando na Cavallaria esteja em uso escrever as façanhas dos Escudeiros , as minhas tenho por certo que não ficarão no tinteiro. Não dizes mal , Sancho , respondeo D. Quixote ; porém antes de chegar a esses termos , he necessario ao Cavalleiro andar pelo mundo em busca de aventuras para ensaiar-se, e cobrar tal nome , e fama , concluidas que sejaõ algumas , que quando chegar á Corte de algum grande Monarca , seja já conhecido por suas obras , e apenas o vejaõ os rapazes entrar pelas pórtas da Cidade , todos o sigaõ , e rodeem , dizendo em altas vozes : Este o Cavalleiro do Sol , ou da Serpente , ou d'outra qualquer insignia , pela qual fôr conhecido por ter feito grandes façanhas. Este he , dirão , o que venceo em combate singular o esforçado Gigante Brocabruno : o que desencantou o grande Mameluco de Persia do longo encantamento , em que tinha estado quasi novecentos annos , e desta maneira , agora hum , depois outro , irão apregoando seus feitos , e logo com o alboroto dos rapazes , e da demais gente apparecerá o Rei daquelle Reino ás janellas do seu Paço , e tanto que vir

o Cavalleiro, conhecendo-o pelas armas, ou pela devisa do escudo, necessariamente dirá: Eia, saíaõ os meus Cavalleiros, todos os que estaõ na minha Corte, a receber a flor da Cavallaria, que alli vem. No mesmo instante sahiráõ todos por obedecer á sua ordem, e elle descera meia escada, apertallo-ha entre os braços, beijando-o na face, e logo o guiará para o aposento da Rainha, onde a achará o Cavalleiro com a Infanta sua filha, que ha de ser huma das mais formosas, e perfeitas donzellas do mundo. A isto seguir-se-ha pôr a Infanta, e o Cavalleiro os olhos hum no outro, e admirar-se-haõ reciprocamente como a cousa mais divina, que humana, e sem saber como, nem como naõ, ficaráõ captivos de amor, e interiormente assaz afflictos, por naõ saber de que maneira descobriráõ hum ao outro as suas penas, e sentimentos. Dalli o guiaráõ sem dúvida a algum quarto do Paço, que ricamente esteja ornado, onde depois de tirar-lhe as armas, pôr-lhe-haõ sobre os hombros hum rico manto de escarlata, com que se cubra; e se taõ bem parecêra armado, taõ bem, ou melhor parecerá em trajo de Cortezaõ.

Vin-

Vindo a noite ceará com El-Rei, e a Rainha, e Infanta, de quem nunca arredará os olhos, mas de maneira que ninguem dê por isso; assim como ella os fitará tambem nelle sem dar a menor desconfiança; porque he, como tenho dito, donzella muito discreta. Levantadas as mezas, entrará logo pela pórtá da sala hum feio, e pequeno Anaõ com huma linda Dama, que entre dous Gigantes atraz do Anaõ vem com huma certa aventura feita por hum antiquissimo Sabio, que pelo melhor Cavalleiro do mundo será hãvido o que a acabar. Mandará logo o Rei que quantos se achãõ presentes intentem acaballa, e nenhum lhe dará fim, senãõ o Cavalleiro hospede em grande abono da sua fama. E disto se dará a Infanta por muito bem paga, mórmente por ter posto taõ alto os seus pensamentos. E o melhor he estar este Rei, ou Principe em guerra com outro taõ poderoso como elle; porque o Cavalleiro, depois de ter estado alguns dias na sua Corte, pedir-lhe-ha licença para militar nessa guerra; e dando-lha o Rei de boa vontade, beijar-lhe-ha cortezmente as mãos pela mercê. Na mesma noite despedir-se-ha da In-

fan-

fanta sua Soberana pelas grades de huma janella do aposento, em que ella dorme, que cahe para hum jardim, onde outras vezes lhe tinha já fallado, sendo medianeira, e sabedora de tudo isto huma donzella, de quem a Infanta faz muito conceito. Suspirará elle, desmaiará ella: trará agua a donzella, e elle affligir-se-ha em extremo, porque vem vindo o dia, e não quizera que fossem descobertos, para que de nenhuma sorte padeça a honra da sua amada. Finalmente tornará a si a Infanta, e dando as suas mãos de neve ao Cavalleiro por entre as grades, este as beijará vezes sem conto, e humedecellas-ha com suas lágrimas. Ficará tratado entre ambos de qual maneira farão saber hum ao outro, o que bem, ou mal lhes succeder; rogando-lhe por ultimo a Princeza que se demore o menos que poder na sua ausencia. Prometter-lho-ha o Cavalleiro com repetidos juramentos: beija-lhe outra vez as mãos, e despede-se com tanta dôr, e pezar do coração, que pouco faltará que alli mesmo não expire. Parte dalli para o seu aposento: deita-se sobre o seu leito, e não o deixa dormir a dôr, que sente, de partir-se. Madruga, e vai des-

despedir-se do Rei, e da Rainha, e Infanta. Dizem-lhe, depois de ter-se despedido dos dous, que a Senhora Infanta está mal disposta, e não pôde receber visitas. Cuida o Cavalleiro ser com o pezar da sua partida, e o coração se lhe parte de dôr, por maneira que pouco falta que não dê indícios da sua pena. Acha-se porém presente a donzella medianeira: tudo notará, e irá dizello a sua Senhora, que a recebe com lágrimas, e diz-lhe que o maior pezar, que tem, he não saber quem seja o seu Cavalleiro, e se he de Sangue Real, ou não. Assegura-lhe a donzella, que não pôde caber tanta cortezia, garbo, e valor, como o do seu Cavalleiro, n'outro sujeito, que não seja de Sangue Real. Consola-se ella com isto, e forceja por alegrar-se, para não dar máo signal de si a seus pais; e no fim de dous dias sahe a público. O Cavalleiro todavia ha já tempos que he partido, peleija na guerra, vence o inimigo do Rei: toma muitas Cidades, e ganha outras tantas batalhas: torna á Corte, e avista-se com a sua amada, onde he seu costume. Ajusta-se que a peça elle a seu Pai para esposa, por galardão de seus serviços. O Rei

todavia nega-lha, porque não sabe quem he o Cavalleiro; o que não obstante, ou roubada, ou d'outra maneira qualquer que seja, vem a Infanta a ser sua mulher, e seu Pai alegra-se com isso, porque se veio a saber ser elle filho de hum grande Rei de não sei que Reino, porque creio que não deve de estar no Mappa. Morre o Pai; herda a Infanta: n'huma palavra fica o Cavalleiro sendo Rei. Ahi entra logo a fazer mercês ao seu Escudeiro, e a todos quantos o ajudáraõ a exaltar-se a tamanha fortuna. Casa o seu Escudeiro com huma donzella da Infanta, que será sem dúvida a que fôr terceira em seus amores, que he filha de hum Duque dos mais consideraveis. Ah! Senhor, gritou Sancho, eis-ahi o que eu peço, e deixe correr a barca. Por certo que tudo isso succederá pontualmente com V. Mercê, chamando-se o *Cavalleiro da Triste Figura*. Não o duvides, Sancho, tornou D. Quixote; porque desta maneira se exaltaõ, e tem exaltado ao Throno os Cavalleiros andantes, e vem a ser Reis, ou Imperadores. O que falta agora he vêr qual Rei Christaõ, ou Pagaõ tem filha que seja formosa; mas tempo haverá

para cuidar nisso; pois já te disse que convém ganhar nome, primeiro que se vá buscar a Corte. Outra cousa me falta tambem; e he que dado caso que se ache Rei, que ande em guerras, e tenha filha formosa, e eu chegue a cobrar fama incrível por todo o Universo, não sei como se poderia fazer que eu descendesse de Sangue Real, ou pelo menos que fosse primo segundo de Imperador. Porque não me quererá o Rei dar sua filha para esposa, sem estar primeiramente inteirado disto, por mais que o mereção meus famosos feitos. Por maneira que esta falta me põe em receio de perder o que meu braço bem merecido tem. He verdade que Fidalgo sou eu de conhecido solar, e de posse, e propriedade; e quem sabe se o Sabio que escrever a minha Historia não deslindará a minha descendencia, de sorte que venha a achar ser eu quinto, ou sexto neto de Rei? Pois has de saber, Sancho, que duas sortes de linhages ha no mundo: huns trazem a sua origem de Principes, e Monarcas, que com o andar do tempo foraõ a pouco, e pouco descahindo de fortuna, e vieraõ a acabar em ponta como piramides posto de revez. Outros descen-

dendo de gente baixa, foraõ gradualmente subindo até que chegáraõ a ser grandes Senhores. De sôrte que a differença está em que huns foraõ, e já naõ saõ; e outros saõ, que ainda naõ foraõ; e pôde ser que eu seja daquelles, que averiguado o ponto, tiveraõ origem famosa, e illustre, e com isto naõ deixará de contentar-se o Rei meu Sogro, que tiver de ser. E quando naõ, a Infanta tanto amor me ha de ter, que a pezar de seu Pai, e ainda que claramente saiba que sou filho de algum aguadeiro, me admittirá por Senhor, e Esposo: ou senaõ, aqui terá lugar o rouballa, e guialla para onde bem me aprouver, até que o tempo, ou a morte dê fim ao desgosto de seus Pais. Ahi terá lugar, disse Sancho, o que dizem alguns desalmados: Naõ peças por bom modo, o que por força pôdes haver: ainda que quadra melhor dizer: Mais vale salto de matta, que rogo de homem bom, quero dizer que se o Senhor Rei, Sogro de V. Mercê, naõ lhe quiz dar a minha Senhora a Infanta, naõ ha outro remedio, senaõ fazer o que V. Mercê diz; rouballa, e guialla para outra parte. Mas o peor he, que em quanto se
fa-

fazem as pazes, e V. Mercê chegue a gozar pacificamente do Reino, o pobre Escudeiro não metterá dente nisto de mercês; senão he que a donzella terceira, que ha de ser sua esposa, sahe com a Infanta, e com ella se console o Escudeiro, até que o Ceo ordene outra cousa; pois creio que bem poderá seu Senhor dar-lha logo por sua esposa. E quem ta ha de tirar? disse D. Quixote. Pois, tornou Sancho, como isso assim seja, o que se deve fazer he encommendar-nos a Deos, e deixar ir a sorte, por onde melhor fôr. Assim o queira Deos, respondeo D. Quixote, como eu o desejo, e tu, meu Sancho, necessitas; e ruim seja quem em ruim conta se tem. Assim o queira Deos, digo eu tambem, que como sou Christão velho, disse Sancho, isso me basta para ser Conde. E ainda sobra, acodio D. Quixote; e quando não o foras, não fazia nada para o caso, porque sendo eu Rei, bem te posso dar nobreza, sem que a compres, nem me sirvas de nada; pois em te fazendo Conde, ahi estás logo Cavalleiro; e digaõ o que disserem, pois á fé de quem sou te darão Senhoria, ainda que bem lhe peze. E cuida V. Mercê

cê que eu não saberia authorisar o litado? disse Sancho. Dictado has de dizer, e não litado, tornou-lhe o Amo. E tornando-lhe Sancho, seja assim; não deixaria eu de sabello, foi proseguindo, accommodar bem, pois por minha vida, que tempo houve, em que fui bedel de huma confraria, e asentava-me taõ bem o trajar de bedel, que quantos me viaõ asseguravaõ ser de bom garbo para servir de Prioste della. E que será quando me pozerem ás costas o roupaõ ducal, ou me vestir de ouro, e perolas á móda de Conde Estrangeiro? De cem leguas em distancia daqui vir-me-haõ vêr: eu assim o entendo. Parecerás bem, disse-lhe D. Quixote; mas será preciso fazer a barba a miudo, pois como a tens taõ cerrada, e áspera, se a não fizeres de dous em dous dias ao menos, distancia de hum tiro de espingarda, reconhecer-te-haõ por quem és. Para isso assaz he, disse Sancho, tomar hum barbeiro, e tello em casa assalariado; e ainda mais, que se necessario fôr, o farei andar traz de mim, como moço da cavallarice de hum Grande. E como sabes tu, que os Grandes trazem consigo os seus moços da cavallarice? disse D. Qui-

Quixote. Eu lho direi , respondeo Sancho. Os annos passados estive hum mez ná Corte, onde ví que andando a passear hum Senhor muito pequeno , que diziaõ ser muito grande , acompanhava-o hum homem a cavallo a quantas voltas elle dava ; nem mais , nem menos , do que se fora a sua sombra. Perguntei qual era a razaõ , por que tal homem naõ hia ajuntar-se com o outro , senaõ que sempre hia traz delle? Respondêraõ-me que era o seu moço da cavallarice, e que era costume entre os Grandes trazellos traz de si ; e d'entaõ para cá o sei taõ bem , que nunca me esqueceo. Tens razaõ , disse D. Quixote , e assim podes tu andar com o teu barbeiro ; as módas naõ se inventáraõ todas juntas ; e serás o primeiro Conde , que ande sempre com o seu barbeiro traz de si ; pois de mais confiança he o fazer barba , que sellar hum cavallo. Deixe V. Mercê por minha conta isso do barbeiro , tornou Sancho , e tome á sua o dar traça para chegar a ser Rei , e fazer-me Conde. Isso farei , disse D. Quixote , o qual levantando ao mesmo tempo os olhos , vio o que agora diremos.

CAPITULO XXII.

Da liberdade, que D. Quixote deo a muitos desgraçados, que, bem que a seu pezar, hiaõ para onde não querião ir.

CONTA Cid Hamete Benengeli, Author Arabico, e natural da Mancha, nesta gravissima, altisonante, minima, suave, e imaginada Historia, que passadas estas razões, referidas no fim do Capitulo antecedente, entre D. Quixote de la Mancha, e Sancho Pança, seu Escudeiro, levantára aquelle os olhos, e déra com elles em doze homens, que vinhaõ a pé pelo mesmo caminho, que elle levava, enfiados como contas, pelo pescoco n'humas corrente de ferro, e todos com algemas nas mãos. Vinhaõ tambem com elles dous homens a cavallo, e dous a pé; aquelles armados com escopetas, e estes com dardos, e espadas. Os quaes vistos que fossem por Sancho Pança: Esta corrente, disse este, he de forçados que vaõ servir a El-Rei nas galés. Como forçados? acodio D. Quixote. He

pos-

possivel que El-Rei faça força a ninguem ? Naõ digo isso, respondeo Sancho ; o que digo he serem estes homens gente , que por seus delictos vai condemnada a servir a El-Rei nas galés por força. Por conclusaõ , tornou D. Quixote , como quer que isso seja , esta gente , ainda que vai guiada , naõ he por sua vontade , mas por força. Assim he , disse Sancho. Pois , instou seu Amo , aqui tem lugar o meu officio , que he tolher violencias , e soccorrer , e acodir aos miseraveis. Olhe V. Mercê , Senhor D. Quixote , disse Sancho , que a Justiça , que he o mesmo Rei , naõ faz força , nem agravo a semelhante gente , mas dá-lhes o castigo merecido pelos seus crimes. E chegando a este tempo os galés , pedio D. Quixote com muita cortezia aos que hiaõ em sua guarda , que o informassem , e lhe dissessem a causa por que assim guiavaõ aquella gente. Hum dos guardas de cavallo , respondeo , que eraõ galés , que hiaõ servir a Sua Magestade , e que naõ tinha mais nada que dizer-lhe , nem elle necessidade de saber mais. Todavia , replicou D. Quixote , queria saber de cada hum delles em particular a causa da sua desgraça. A estas ajuntou

tou outras taes, e taõ comedidas razões para movellos a dizer-lhe o que desejava, que o outro guarda de cavallo, disse-lhe: Ainda que levamos connosco o registo, e cópia das Sentenças destes desgraçados, naõ he occasiaõ de demorar-nos em tiral-las donde as trazemos, nem de lêllas. Chegue-se V. Mercê, e pergunte-o a elles mesmos, que lho dirão, se quizerem; e naõ deixarão de querer, porque todos elles saõ gente, que gosta de fazer, e dizer velhacarias. Com esta permissaõ, que D. Quixote tomára, ainda que naõ lhe fora dada, chegou-se para a corrente dos forçados, e perguntou ao primeiro, por que mal de peccados hia taõ maltratado. Por enamorado, respondeo elle, me guiaõ aqui desta maneira. Por isso só? perguntou D. Quixote. Pois se por enamorados condemnaõ os homens a galés, dias ha que podéra eu ir vo-gando nellas. Naõ saõ os amores, que V. Mercê cuida, disse o galé; os meus foraõ os que tive a huma canastra, attestada de roupa branca, com a qual me abracei taõ estreitamente, que a naõ tirar-ma a Justiça por força, ainda hoje naõ a tivera deixado por meu gosto. Apanháraõ-me em fran-

gan-

gante delicto ; não foraõ necessarios tratos, e concludida a causa , accommodáraõ-me ás cóstas hum cento de açoutes , e por accrescimo tres annos de gurapas ; e eis-aqui toda a obra acabada. E a que chamais vós gurapas. As galés , respondeo o forçado , que era hum rapaz de idade até vinte e quatro annos , e natural de Piedrahita , segundo elle disse. Fez D. Quixote a mesma pergunta ao segundo , o qual hia taõ triste , e melancolico , que não respondeo palavra. Mas respondendo por elle o primeiro : Este, Senhor , disse , vai por canario : quero dizer , por musico , e cantor. Como he isso , replicou D. Quixote ; por musicos , e cantores tambem vaõ os homens ás galés ? Sim , Senhor , respondeo o forçado ; que não ha peor cousa , do que cantar na agonia : Antes eu , tornou D. Quixote , sempre ouví dizer que quem canta seus males espanta. Pois cá he pelo contrario , tornou o galé ; que quem huma vez canta , toda a vida chora. Não o entendo , instou D. Quixote ; mas hum dos guardas , disse-lhe : Senhor Cavalleiro , cantar na agonia , entre esta gente não santa , he confessar no tormento. Déraõ tratos a este bom

bom homem, e confessou que era quarteiro, que quer dizer ladrao de bestas, e por ter confessado, condemnarao-o a seis annos de galés; além de duzentos açoutes, que leva já ás côstas; e vai sempre pensativo, e triste, porque os demais ladrões, que lá ficao, e os que aqui vaõ o maltratao, fazem escarneo d'elle, e o menoscabaõ por ter confessado, e naõ ter animo para dizer *nones*; porque hum *sim*, dizem elles, tantas letras tem como hum *naõ*; e assaz venturoso he hum delinquente, quando na sua lingua tem a vida, ou a morte, e naõ na de testemunhas, e em próvas, e a meu vêr naõ dizem mal. E eu tambem assim o entendo, disse D. Quixote. E passando ao terceiro: E vós, disse, a que ides aqui? Por cinco annos ás senhoras galés, responde elle logo, e com muito desenfado, e isto por me faltarem dez ducados. Vinte dera eu de boa vontade, responde D. Quixote, só por livrar-vos deste infortunio. Quanto a mim, tornou o galé, he isso o mesmo, que ter dinheiro em mar largo, e morrer de fome, por naõ ter que comprar. Isto digo, porque se a seu tempo eu tivera esses vinte ducados, que V. Mercê

agora me offerece, untára com elles a pendula do Escrivão, e avivára o engenho do Procurador de sôrte, que hoje me víra no meio da praça de Zocodover de Toledo, e não por este caminho encoleurado como caõ galgo; mas paciencia, Deos he grande. Passou D. Quixote ao quarto, que era hum homem de veneravel parecer, barba branca, que lhe passava do peito, o qual ouvindo perguntar-lhe a causa, por que hia alli, começou a chorar, e não respondeo palavra; mas servio-lhe de lingua o quinto forçado, e disse: Este homem honrado vai por quatro annos a galés, depois de ter passeado a cavallo, e vestido de gala pelas ruas costumadas. Isso, quanto a mim, disse Sancho, he o mesmo que sahir á vergonha. Assim he, respondeo o galé, e a culpa, por que tal pena lhe déraõ he ter sido corredor d'orelha, e ainda do corpo todo: quero dizer, Senhor Cavalleiro, vai por alcoviteiro, e porque tambem tinha seus ares de feiticeiro. A não se metter elle a tomar esses ares, disse D. Quixote, só por aceiado alcoviteiro, não merecia ir a galés, senão para capitaneallas, como General dellas; pois não he qualquer o of-
fi-

ficio de messageiro de amores; mas hum officio de discretos, e muito necessario na República bem ordenada, e não o devia servir quem não fosse bem nascido: e até havia de haver hum védor, e examinador, como nos demais officios, com número certo, e conhecido, como corretores de praça, e desta maneira se escusariaõ os muitos males, que se causaõ, por andar este officio, e exercicio entre gente idiota, e de pouco siso, como saõ essas mulherinhas de pouco mais, ou menos, pagenszinhas, e certos velhaquinhos de poucos annos, e faltos de experiencia, que na melhor occasiaõ, e quando he necessario dar alguma traça, gelaõ-se-lhe as migas entre a boca, e as mãos, e não sabem qual he a sua direita. Bem quizera eu passar adiante, e dar as razões, por que convinha fazer eleiçaõ dos que haviaõ de ter na República taõ necessario officio; porém não he tempo disso, e algum dia o direi a quem possa dar remedio a isso. Agora só direi que a pena, que tenho de vêr essas cãs, e rosto veneravel taõ affadigado por terceiro de amores, me tirou a circumstancia de feitiçeiro; posto que sei muito bem que não
ha

há no mundo feitiços, que possam mover, e forçar a vontade, como cuidaõ alguns insensatos; pois livre he o nosso alvedrio, e naõ ha herva, nem encanto, que o fórce. O que costumaõ fazer algumas mulherinhas simples, e vários embusteiros velhacos, saõ algumas misturas, e venenos, com que fazem perder o juizo aos homens, dando a entender que tem virtude para mover a querer bem, sendo, como digo, impossivel violentar a vontade. Isso assim he, disse o bom velho, e na verdade, Senhor, que a respeito de feiticeiro, innocente estou: no de terceiro de amores, naõ pude negallo, mas naõ pensei nunca que fazia mal nisso; pois minha intençãõ era que todo o mundo se divertisse, e vivesse em paz, e quietaçãõ, sem desavenças, nem dissabores; mas naõ me aproveitou de nada este bom desejo, para deixar de ir, donde naõ espero tornar, visto que os annos vaõ crescendo, e huma retençãõ de ou-
rinhas, que levo, naõ me deixa descansar hum instante. E logo entrou de novo a chorar, por maneira que Sancho teve compaixãõ d'elle, e tirando da bolça certa quantia de dinheiro, deo-lha de esmõla. Perguntou
D.

D. Quixote ao quinto, qual era o seu crime, e respondeo-lhe este com maior graça, e desenfado: Eu, Senhor, vou aqui porque galhofeei mais do que devia com duas primas minhas, e com outras duas irmãs, que não o eraõ minhas. Finalmente tanto galhofeei com todas, que o effeito que resultou da galhofa, foi crescer a parentéla taõ intrincadamente, que não ha Summista de moral, que a declare. Provou-se-me tudo: não houve favor, faltou-me o dinheiro; estive a ponto de perder a cabeça, sentencéaraõ-me ás galés por seis annos; convim nisso, castigo he do meu delicto; moço sou, e dure a vida, que com ella tudo se alcança. Se V. Mercê leva alguma cousa, com que favorecer a estes pobrezinhos, Senhor Cavalleiro, Deos lhe dará a paga no Ceo, e nós outros não nos descuidaremos de rogar a Deos em nossas orações pela vida, e saude de V. Mercê, que seja taõ larga, e boa, como a sua boa presença merece. Este hia em trajo de estudante, e hum dos guardas disse que sabia fallar muito bem, e era bom latino. Traz todos estes vinha hum homem de bom parecer, de idade até trinta annos, mas tinha

nha o senaõ de metter hum olho pelo outro. Traziaõ-o atado com alguma differença dos outros , porque tinha huma corrente ao pé taõ grande , que lhe enleava todo o corpo , e duas argolas ao pescoço , huma preza á corrente , e outra das que chamaõ *guarda amigo* , ou *pé de amigo* , da qual desciaõ dous ferros , que chegavaõ até á cintura , e nelles duas algemos , que lhe apertavaõ os braços com hum grande cadeado ; de maneira que nem podia levar as mãos á bocca , nem baixar a cabeça ás mãos. Perguntou D. Quixote porque hia aquelle homem com maior segurança , do que os outros ? Por elle só , respondeo-lhe hum dos guardas , ter mais crimes , que os outros todos juntos , e he taõ atrevido , e taõ grande velhaco , que indo daquella maneira , ainda assim não hiaõ seguros , pois temiaõ que lhes fugisse. Que crimes podem ser os seus , disse D. Quixote , visto que não mereceo mais pena , que mandallo para as galés ? E dizendo o guarda que hia por dez annos , tempo que se reputava por móрте civil ; não queira V. Mercê saber mais , continuou , senaõ que este bom homem he o famoso Gines de Passamonte ,

que por outro nome chamaõ o Ginesilho de Parapilha. Senhor Commissario, acodio o galé, vamos de vagar, e naõ vá a deslindar nomes, e sobrenomes. Gines me chamo, e naõ Ginesilho, e Passamonte he a minha alcunha, e naõ Parapilha, como vosse diz; e dê cada hum volta a si, e naõ fará pouco. Falle mais baixo, e naõ nos grite tanto, senhor ladraõ de mais da marca, se naõ quer que o faça callar, bem que mal lhe peze. Logo parece, tornou o forçado, que vai o homem como Deos he servido; porém dia virá que algum saiba se eu me chamo Ginesilho de Parapilha, ou naõ. E naõ te chamaõ assim, embusteiro? Sim chamaõ, respondeo elle ao guarda, que assim lhe fallou; mas eu farei que naõ mo chamem, ou a vida hei de acabar neste castigo. Senhor Cavalleiro, se tem alguma cousa, que darnos, seja já, e vá-se com Deos, que já enfada tamanha curiosidade de querer saber as vidas alheias, e se quer saber a minha, saiba que sou Gines de Passamonte, cuja vida se acha escrita por estes cinco dedos. E diz a verdade, disse o Commissario, elle mesmo escreveo a sua historia, e taõ bem que naõ ha

ha mais que desejar; porém deixa empenhado o Livro na cadêa por duzentos reales. E não ha de lá ficar, tornou Gines; que eu o tirára, quando lá ficasse por duzentos ducados. Taõ bom he elle? disse D. Quixote. He taõ bom, respondeo o forçado, que mal seria para Lazarilho de Tormes, e quantos naquelle genero se tem escrito, e haõ de escrever. O que lhe sei dizer a vossê he, que trata verdades, e taõ lindas, e engraçadas, que não pôde haver mentiras a par dellas. E como se intitula o Livro? perguntou D. Quixote. *A vida de Gines de Passamonte*, respondeo este. Está acabado? tornou aquelle. Como pôde estar acabado, se ainda não deo fim a minha vida? O que está escrito he des que nascí, até a hora, em que me mettêraõ esta ultima vez nas galés. Visto isso já tendes andado nellas mais vezes? disse D. Quixote. Para servir a Deos, e a El-Rei, já andei nellas quatro annos, respondeo o galé, e já sei a que sabe o biscoito, e o chicote: nem me peza de ir para ellas, porque lá poderei acabar o meu Livro, pois me ficaõ muitas cousas, que dizer, e nas galés de Hespanha ha mais vagar do que fora ne-

308 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
cessario, ainda que não he necessario muito mais para o que tenho de dizer, pois tudo sei de cór. Habilidoso pareces, disse D. Quixote. E desgraçado, respondeo Passamonte; porque as desditas sempre perseguem hum bom engenho. E dizendo-lhe o Commissario que as desgraças perseguiaõ os velhacos: Já lhe disse, tornou elle, que vamos de vagar, Senhor Commissario; que aquelles Senhores não lhe déraõ essa vara para maltratar os pobrezinhos, que aqui vamos; mas para que nos guiasse até onde Sua Magestade nos manda: senão por vida de não digo mais, que poderia ser que sahisses a publico as no-doas, que se fizeraõ na estalagem: e que nos callemos: viva cada hum bem, e falle melhor: caminhemos o nosso caminho, que para graça, já basta. A estas palavras levantou o Commissario a vara para responder aos ameaços de Passamonte; mas metteo-se em meio D. Quixote, pedindo-lhe que não o maltratasse; porque não era muito que quem levava as mãos taõ prezas, tivesse algum tanto solta a lingua. E voltando-se para todos os prezos á corrente, disse: De tudo o que me tendes dito,
te-

tenho inferido, meus irmãos, que não vos dáo muito gosto as penas, que ides a padecer, e que bem contra a vossa vontade vos guiao a ellas, ainda que vos tenhao justamente castigado pelas vossas culpas: e bem podia ser que o pouco animo, que teve aquelle no tormento, a falta de dinheiros deste, o pouco favor do outro, e finalmente o máo juizo do Juiz, fossem a causa da vossa perdição, e de não se vos fazer a justiça, que terieis. Tudo isto me vem agora á imaginação, e me está persuadindo, e ainda obrigando a mostrar com vós outros que o Ceo me trouxe ao mundo, e me fez abraçar esta Profissão de Cavalleiro andante para soccorrer os afflictos, e livrar os pequenos da oppressão dos grandes. Mas como sei que a prudencia requer que não se faça por mal, o que se póde fazer por bem, quero rogar a estes Senhores Guardas, e Commissarios, que se sirvaõ de desatar-vos, e deixar-vos ir em paz; pois não faltarão outros que sirvaõ a El-Rei em melhores occasiões; e dura cousa me parece fazer escravos áquelles, que Deos, e a Natureza creou livres. Quanto mais que, Senhores Guardas, ajuntou

D. Quixote, que estes pobres não vos offendêraõ, e lá se haja cada hum com o seu peccado. No Ceo está Deos, que não se descuida de castigar o máo, e premiar o bom, e não he bem que os homens honrados sejaõ verdugos dos outros homens, mórmente quando nisso não lhes vai nada. Isto vos peço eu, Senhores, com esta mansidaõ, e socego, para que tenha, quando assim vos cumpra, que agradecer-vos; mas se vós outros o não quizerdes fazer de boa vontade, esta lança, e esta espada com o valor do meu braço, faráo com que por força o façais. Boa graça he essa, respondeo o Commissario: ainda vem com ella a tempo. Quer que deixemos os forçados d'El-Rei, como se tiveramos authoridade para soltallos, ou elle a tivera para no-lo ordenar. Vá V. Mercê, Senhor, o seu caminho, endireite essa bacia, que leva á cabeça, e não venha metter o nariz onde não o chamaõ. Sois hum desavergonhado, e attrevido, disse D. Quixote, e sem dar-lhe tempo de pôr-se em defensão, arremeçou-se a elle, e tal lança-da lhe deo, que o deixou em terra mal ferido; no que esteve a sua yentura, pois este

te era o da escopeta. Ficáraõ os demais guardas attonitos, e assombrados com este acontecimento naõ esperado; mas tornando a si, mettêraõ maõ ás espadas os que vinhaõ a cavallo, e arvorando os dardos os de pé, déraõ huns, e outros sobre D. Quixote, que os esperava com muito socego, e sem dúvida fora mal succedido, se os galés vendo que se lhe offerencia boa occasiaõ de obter a liberdade, naõ a procurassem, dando traça por quebrar a corrente, a que vinhaõ prezos. Foi a confusaõ tamanha que os guardas, já por acudir aos galés, que se soltavaõ, já por accommetter D. Quixote que andava sobre elles, naõ fizeraõ cousa proveitosa. Sancho Pança ajudou da sua parte a soltar Gines de Passamonte, que foi o primeiro, que saltou a campo, livre, e desembaraçado, e lançando-se ao Commissario, que estava estendido no chaõ, tirou-lhe a espada, e a escopeta, e apontando com ella, ora a hum, ora a outro, sem disparalla, naõ ficou hum só guarda em todo o campo, pois todos foraõ fugindo, assim da escopeta de Passamonte, como das pedras, que os galés lhes atiravaõ. Entristeceo-se mui-

to Sancho com este acontecimento, porque se lhe affigurou que os fugitivos haviaõ de dar conta do caso á Santa Irmandade, que sahiria logo bem armada a buscar os delinquentes. Com este receio disse, e pediu a seu Amo, que partissem logo daquelle lugar, e fossem emboscar-se na serra, que ficava visinha. Tudo isso está muito bom, disse D. Quixote; mas eu bem sei o que agora he conveniente que se faça. E chamando os forçados, que andavaõ alborotados, e tinhaõ despido o Commissario, até deixallo nú, pozeraõ-se todos em torno d'elle, esperando que lhes dissesse o que queiria delles. Fallou-lhes entaõ D. Quixote desta maneira: De gente bem nascida he o ser agradecida aos beneficios, que se lhe faz, e hum dos peccados, que offende mais a Deos, he a ingratakaõ. Todos vistes, Senhores, com experiencia manifesta o serviço, que vos fiz, e por galardaaõ d'elle queiria, e he minha vontade que com essa caadêa aos hombros vos ponhais a caminho para Toboso, onde vos apresentareis á Senhora Dulcinea de Toboso, dizendo-lhe que ides da parte do seu Cavalleiro da Triste Figura, e dar-lhe-heis conta palavra por

por palavra de tudo quanto se passou, até pôr-vos em liberdade: feito isto podereis ir para onde melhor vos aprouver. Respondendo por todos Gines de Passamonte, disse: Ao que V. Mercê nos ordena, Senhor Cavalleiro, e nosso libertador, de nenhuma maneira nos he possivel dar execuçaõ; porque não podemos ir juntos pelas estradas, mas sós, e cada hum de per si para a sua parte, fazendo toda a diligencia por metter-nos, se possivel fôra, até pelas entranhas da terra, para que não dê comnosco a Santa Irmandade, que sem dúvida nenhuma sahirá em nosso alcance. O que V. Mercê pôde fazer, e justo he que faça, he commutar esse serviço, e obsequio que devemos á Senhora Dulcinea de Toboso em algum número certo de Ave Marias, e Crédos, que nós outros rezaremos por intençãõ de V. Mercê. Isto he cousa que se pôde fazer de noite, e de dia, fugindo, ou repousando, em paz, ou em guerra; mas cuidar que havemos de tornar agora ás sopas do Egypto, quero dizer, tornar a tomar a corrente, e pôr-nos ao caminho de Toboso, he o mesmo que cuidar que agora he noite, e que ainda não são

saõ as dez do dia , e pedir-nos tal cousa , he o mesmo que pedir peras ao olmeiro. Por Deos vivo , disse D. Quixote , acceso já em cólera, dom Ginesilho de Paropilho, dom filho da puta , ou como quer que te chamas , que has de ir só com a cadêa ás cóstas , e encolhido , como cágado em concha. Passamonte , que não era nada soffrido , estando já inteirado de que D. Quixote não tinha muito de cordato , á vista do disparate , que commettêra , como o de querer dar-lhes liberdade , vendo que o tratava daquella maneira , deo de olho aos companheiros , e pondo-se de parte , começaram a chover as pedras sobre D. Quixote , que não havia mãos , que o cobrissem com a rodella , e o pobre Rocinante fazia tanto caso da espóra , como se fora de bronze. Sancho Pança pôz-se por de traz do seu jumento , e com elle se cobria da nuvem , e tempestade de pedras , que choviaõ sobre ambos ; mas seu Amo não se pôde aguardar tão bem , que não se lhe acertasse com não sei quantos calháos no corpo , com tanta força , que déraõ com elle em terra ; e apenas o Estudante o vio estendido , foi sobre elle , e tirando-lhe a

ba-

bacia da cabeça, deo-lhe com ella tres, ou quatro pancadas nas cóstas, e outras tantas no chaõ, que a fez em pedaços. Tiráraõ-lhe hum roupaõ, ou saiote que trazia sobre as armas, e até lhe teriaõ tirado humas meias calças, se naõ os tolhêraõ as grevas. Quanto a Sancho Pança, despiraõ-lhe o gabaõ, e deixando-o em pêlo, depois de ter repartido entre si os demais despojos da batalha, foraõ-se, cada hum para a sua parte, com mais cuidado de escapar á Santa Irmandade, do que de tomar a corrente ás cóstas, e ir apresentar-se á Senhora Dulcinea de Toboso. Ficáraõ sós o jumento, e Rocinante com Sancho Pança, e D. Quixote: o jumento cabizbaxo, e pensativo, abanando huma vez, e outra com as orelhas, como quem cuidava que naõ era ainda passada a borrasca das pedras, que lhe zuniaõ por ellas: Rocinante estendido junto a seu Amo, pois viera tambem a terra de outra pedrada, que lhe acertou: Sancho em pêlo, e receando-se da Santa Irmandade, e D. Quixote tristissimo, e muito enfadado de vêr-se taõ mal tratado por aquelles mesmos a quem tanto bem fizera.

Fim do Tomo I.

INDICE DOS CAPITULOS

DO TOMO I.

- C**APITULO I. *Em que se dá conta da condiçãõ, e exercicio do famoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha.* I
- II. *Em que se trata da primeira sabida, que o engenboso D. Quixote fez da sua terra.* II
- III. *Em que se conta a graciosa maneira, com que D. Quixote se armou Cavalleiro.* 23
- IV. *Do que aconteceu ao nosso Cavalleiro ao sabir da estalagem.* 36
- V. *Prosegue-se a narraçãõ da desgraça do nosso Cavalleiro.* 49
- VI. *Da revista que o Cura, e Barbeiro passáraõ á livraria do nosso engenboso Fidalgo.* 57
- VII. *Segunda sabida do nosso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha.* 70
- VIII. *Do bom successo que o valeroso D. Quixote teve na espantosa aventura, nunca vista, nem ouvida, dos moinhos de vento, com outros acontecimentos todos dignos de feliz memoria.* 80
- IX. *em que se dá fim á pasmosa batalla.*

- talba, que tiveraõ o galharo Biscainbo,
 e o Valeroso Heróe da Mancha.* 95
- CAP. X.** *Da conversa, que D. Quixote te-
 ve com o seu Escudeiro Sancho Pan-
 ça.* 105
- **XI.** *Do que succedeo a D. Quixote com
 huns Cabreiros.* 115
- **XII.** *Do que contou hum cabreiro aos
 que estavaõ com D. Quixote.* 127
- **XIII.** *Em que se dá fim ao conto da
 Pastora Marcella com outros aconteci-
 mentos.* 138
- **XIV.** *Que contém os Versos desespera-
 dos do defunto pastor, com outros suc-
 cessos naõ esperados.* 156
- **XV.** *Em que se conta a desgraçada
 aevntura, que teve D. Quixote com huns
 desalmados Yanguezes.* 171
- **XVI.** *Do que aconteceu a D. Quixote
 na estalagem, que elle tinha por Cas-
 tello.* 185
- **XVII.** *Em que se prosegue a narraçãõ
 dos innumeraveis trabalhos, que o va-
 lente D. Quixote, e seu Escudeiro San-
 cho Pança passáraõ na estalagem, que
 para seu mal cuidou que era Castel-
 lo.* 199
- **XVIII.** *Em que se contaõ as razões,
 que*

- que teve Sancho Pança com seu Amo D. Quixote, e outras aventuras dignas de serem contadas. 215
- CAP. XIX. Das discretas razões de Sancho com seu Amo, e da aventura, que lhe aconteceu com hum corpo morto, e com outros famosos acontecimentos. 235
- XX. Da nunca vista, nem ouvida aventura, que Cavalleiro algum famoso teve no mundo, com menos perigo, que o valeroso D. Quixote de la Mancha. 249
- XXI. Em que se dá conta de hum grande aventura, em que D. Quixote ganhou o elmo de Mambrino, e d'outras cousas, que acontecêraõ a este invencivel Cavalleiro. 274
- XXII. Da liberdade, que D. Quixote deo a muitos desgraçados, que, bem que a seu pezar, hiaõ para onde não que- riaõ ir. 296



